

2009
RELATÓRIO
ANUAL
PARA VER ALÉM,
É PRECISO SABER
ENXERGAR



MENU



SOBRE ESTE RELATÓRIO ANUAL PARA VER ALÉM, É PRECISO SABER ENXERGAR

Para ver além, não basta olhar. É preciso saber enxergar.

Para ver além do próximo passo muitas vezes é preciso recuar e olhar atentamente ao redor para enxergar o momento de retomar a marcha.

Para ver além, não basta olhar. É preciso ter a visão apurada, o desejo de descobrir e a ousadia de desvendar as possibilidades.

Mais uma vez, os alunos do Projeto Arrastão nos inspiraram no tema e na produção deste relatório. Os jovens que participam das oficinas de fotografia do Projeto vêm apurando seu olhar ao longo do tempo e, com esse trabalho, têm nos ensinado a ver além. Nossa atenção está cada vez mais aguçada a cada trabalho que realizam. A cada trabalho, eles nos mostram novas possibilidades e ensinam a não nos contentarmos apenas com o olhar, mas dar um passo atrás e rever, reexaminar, vislumbrar outra ótica, como uma cena nova, única. Nos convidam a enxergar as múltiplas oportunidades em uma imagem, um novo ângulo...

Durante 2009, vivenciamos desafios que nos levaram às mesmas reflexões sobre os nossos negócios. O cenário econômico também nos recomendou recuar, nos desafiou a fortalecer nossos processos e controles e está nos permitindo aprender a enxergar as múltiplas oportunidades para aperfeiçoar a cena e garantir a evolução dos negócios do BIM no longo prazo.

O alinhamento dessas reflexões nos fez propor um novo trabalho aos jovens do Projeto Arrastão, com o patrocínio do Instituto Indusval Multistock de Sustentabilidade. Durante as férias de verão, esses alunos e seus educadores foram convidados a participar de oficinas de criatividade. Com a proposta de capturar imagens da cidade de São Paulo – natureza, arquitetura, pessoas – através de fotografias que, impressas em preto e branco, servissem de base para a realização de interferências coloridas com técnicas de desenho, pintura, reciclagem, grafite e bricolagem, utilizadas nos núcleos de Moda e Design, Comunicação e Formação de Jovens do Projeto Arrastão. Além de ampliar o envolvimento dos vários núcleos do Projeto, esse desafio pretende mostrar que, com criatividade e inteligência, é possível ver além, basta saber enxergar novos ângulos, identificar oportunidades e transformar a realidade estampada nas fotos. Ao longo do relatório, as fotos menores mostram o processo de captura das imagens.

Esse trabalho contou com a participação de 33 jovens educandos e sete educadores do Projeto Arrastão e foi viabilizado pelo desenvolvimento da ideia, criação e condução das oficinas de criatividade por designers da TheMediaGroup, nosso parceiro na produção deste relatório, que voluntariamente cederam seu tempo e conhecimento para apurar cada vez mais o olhar e enxergar as oportunidades que a vida nos oferece.

A todos os jovens, educadores e voluntários que participaram desse trabalho, agradecemos pelo empenho e pela inspiração, confirmando nossa crença de que só é preciso saber enxergar para ir além.

MENU



PERFIL CORPORATIVO

Com sede em São Paulo, o Banco Indusval Multistock (BIM) é um banco comercial, com 42 anos de experiência no mercado financeiro, que concentra seus negócios em produtos de crédito, em moeda nacional e estrangeira, destinados ao segmento de empresas de médio porte com faturamento anual predominantemente entre R\$ 20 milhões e R\$ 500 milhões.

Com uma equipe composta por 333 funcionários em 2009, capacitada para garantir agilidade no atendimento e qualidade na prestação de serviços, o BIM dispõe de uma carteira de crédito com mais de 660 empresas e um amplo leque de produtos desenhados para atender às necessidades específicas desse nicho de mercado. Entre outros diferenciais, o Banco desenvolve estruturas de financiamento adequadas às empresas médias, inclusive com a participação de organismos internacionais, como o IFC (Internacional Finance Corporation) e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

Para oferecer esse atendimento diferenciado e produtos customizados, conta com uma infraestrutura de 11 agências estrategicamente localizadas nas regiões com maior número de empresas de médio porte no Brasil, além de uma agência no exterior e da subsidiária Indusval Corretora de Valores, que atua na intermediação de operações na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA).

O BIM encerrou 2009 com ativos totais no valor de R\$ 2,7 bilhões, carteira de carteira de crédito de R\$ 1,7 bilhão, patrimônio líquido de R\$ 432,7 milhões e um Índice de Basileia de 22,53%. Instituição financeira de capital aberto, o Banco está listado no nível I de Governança Corporativa da Bolsa de Valores paulista desde julho de 2007 e com adesão voluntária a práticas adicionais, previstas no regulamento para companhias listadas no segmento Novo Mercado.

MENU



PRINCIPAIS INDICADORES

Consolidado – R\$ milhões	2005	2006	2007 ^e	2008	2009
Resultados					
Resultado de Intermediação Financeira	57,7	69,2	129,2	200,1	94,3
Resultado Operacional	23,0	30,5	61,0	110,9	1,1
Lucro Líquido	19,5	23,6	45,4	71,8	12,8
Balço					
Carteira de Crédito	384,6	644,0	1.255,2	1.723,0	1.635,9
Carteira de Crédito com Avais, Fianças e L/Cs	417,0	691,0	1.329,0	1.793,7	1.698,7
Disponibilidades e Aplicações Financeiras de Liquidez	105,1	161,1	264,0	110,9	357,2
Títulos e Valores Mobiliários	234,2	261,2	649,1	331,5	725,0
Ativos Totais	772,4	1.120,6	2.211,2	2.225,4	2.730,5
Depósitos Totais	331,9	526,4	810,4	824,9	1.273,2
Empréstimos no exterior	72,4	164,1	229,7	487,4	377,4
Empréstimos no País	0,0	0,0	0,0	128,2	0,0
Repasse Locais	0,0	0,0	0,0	159,6	142,6
Patrimônio Líquido	136,3	149,7	406,7	448,5	432,7
Desempenho					
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio – ROAE	14,9%	16,5%	16,3%	16,8%	2,9%
Retorno sobre Ativo Médio – ROAA	2,6%	2,5%	2,7%	3,2%	0,5%
Margem Financeira Líquida (NIM) ^a	11,1%	9,8%	9,3%	9,5%	7,9%
Índice de Inadimplência ^b	2,5%	1,2%	1,4%	2,7%	5,9%
Índice da Basileia	30,4%	22,5%	33,2%	24,0%	22,5%
Índice de Eficiência ^d	59,0%	56,3%	63,0%	46,4%	52,3%
Indicadores Operacionais					
Número de Funcionários	198	255	331	329	333
Número de Agências	1	5	11	11	12
Mercado de Capitais					
Número Total de Ações	31.296.247	31.296.247	43.000.001	43.000.001	42.475.101
Ações Ordinárias (IDVL3)	16.948.594	16.948.594	27.000.000	27.000.000	27.000.000
Ações Preferenciais (IDVL4)	14.347.653	14.347.653	16.000.001	16.000.001	15.475.101
Número de Ações em Tesouraria	1.591.879	1.591.779	0	510.500	427.000
Número de Ações em Circulação ^e	29.704.368	29.704.468	43.000.001	42.489.501	42.048.101
Número Ações em Livre Circulação <i>Free Float</i> ^f	-	-	22.620.381	21.753.273	21.145.842
Free Float ^g	-	-	52,6%	50,6%	49,8%
Lucro Líquido por ação em Reais	0,63	0,76	1,05	1,71	0,30
Valor Patrimonial por Ação em Reais	4,59	5,04	9,46	10,56	10,29
Remuneração paga ao Acionista – R\$ Milhares ^h	11,446	10,167	15,858	25,470	27,009
Remuneração por Ação em Reais	0,36573	0,32486	0,36879	0,59943	0,64234
Valor de Mercado em R\$ Milhares	n/a	n/a	838,500	169,533	348,579

(a) NIM = Margem Financeira Líquida = Resultado Bruto de Intermediação Financeira (exceto provisões para devedores duvidosos)/Ativos remuneráveis médios.

(b) NPL/Total da Carteira de Crédito, onde NPL (Non-Performing Loans) corresponde ao saldo total de contratos com alguma parcela vencida por prazo superior a 60 dias.

(c) Ao excluir as despesas não recorrentes do IPO que líquidas dos efeitos tributários somaram R\$ 9,7 milhões, o lucro líquido do exercício seria de R\$ 55,1 milhões com ROAE de 19,8%, ROAA de 3,3%, NIKM de 9,3% e Índice de Eficiência de R\$ 54,6%.

(d) Quociente entre Despesas Operacionais e Receitas operacionais. Queda neste índice denota melhora de desempenho.

(e) Todas as ações que compõem o capital social da Companhia, excetuadas as ações mantidas em tesouraria.

(f) Ações em Circulação deduzidas as ações em poder dos Controladores e da Administração.

(g) Ações em Livre Circulação (Free Float) sobre o total de Ações.

(h) Juros sobre Capital Próprio (JCP) + dividendos, quando aplicável.

MENU



2009 RELATÓRIO ANUAL PARA VER ALÉM, É PRECISO SABER ENXERGAR

- 2 **Mensagem do Presidente**
Adequação à realidade econômica, com foco em aprimoramento de controles internos e gestão de riscos
- 8 **Governança Corporativa**
Agilidade, transparência e ética no processo decisório
- 14 **Gestão Estratégica**
Busca contínua por eficiência, qualidade e segurança
- 22 **Conjuntura Econômica**
Recuperação da atividade econômica em 2010
- 28 **Mercados**
Predominância de indústrias de médio porte nas regiões de maior atividade econômica
- 30 **Produtos e Serviços**
Proximidade com o cliente para melhor entendimento de suas necessidades
- 42 **Desempenho Econômico-Financeiro**
Resultados em linha com o cenário e visando a perenidade dos negócios
- 52 **Mercado de Capitais**
Compromisso com os mais elevados padrões de Governança e respeito aos acionistas
- 60 **Gestão de Pessoas**
Comprometimento e competência refletidos em seu maior ativo
- 64 **Ativos Intangíveis**
Experiência e conhecimento atuando sob uma forte marca
- 66 **Sustentabilidade**
Compromisso com o aperfeiçoamento de cada uma das vertentes da sustentabilidade
- 70 **Balanco Social**
- 72 **Demonstrações Financeiras**
- 111 **Informações Corporativas**

MENU



MENSAGEM DO PRESIDENTE ADEQUAÇÃO À REALIDADE ECONÔMICA, COM FOCO EM APRIMORAMENTO DE CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS

Manoel Felix Cintra Neto
Presidente

O ano de 2009 foi caracterizado por aprendizados e desafios, mas também representou fortalecimento e superação. A crise econômica iniciada nos EUA, no final de 2008 ganhou proporções mundiais e deteriorou rapidamente o cenário econômico externo e interno, obrigando-nos a abrir mão da rentabilidade no curto prazo para garantir a sustentabilidade e a perenidade dos negócios no longo prazo. Nesse processo, foi fundamental contar com a experiência de 16 anos na área de *middle market* e, em especial, com a visão de futuro de nossos executivos e do nosso Conselho de Administração. Isso só foi possível por meio da estrutura de governança corporativa que o Banco possui.

Conscientes da importância de se adequar ao novo momento, optamos por adotar medidas conservadoras para preservar nossos ativos e nossa liquidez. Reforçamos o sistema de garantias das operações, buscamos diversificar a base de clientes e as fontes de captação e adotamos políticas mais severas na concessão de crédito e na gestão dos riscos.

2

MENU



O adverso cenário econômico teve impacto, em especial, no segmento em que atuamos, de empresas de médio porte, mais sensíveis à queda na atividade econômica e à menor disponibilidade de crédito. Como reflexo, os índices de inadimplência subiram e decidimos elevar nossas provisões para créditos de liquidação duvidosa acima das exigências regulamentares. Sabíamos que essa decisão iria afetar os resultados de 2009, entretanto, tal postura está alinhada à conjuntura econômica e à nossa gestão conservadora, principalmente, considerando a nossa visão de perenidade. Com isso, o volume de operações de crédito manteve-se em torno de R\$ 1,7 bilhão durante todo o exercício. Essas ações refletiram na receita de intermediação financeira, que se reduziu para R\$ 407,5 milhões e, por decorrência, nosso lucro líquido, que foi de R\$ 12,8 milhões.

Ao reduzir o ritmo dos negócios, voltamos nosso foco para o fortalecimento do Banco. Como um atleta que se abaixa para concentrar suas forças antes de um salto, recuamos e nos preparamos para a retomada econômica. Mesmo em um cenário desafiador, investimos em novas plataformas tecnológicas que proporcionarão níveis adicionais de controle e segurança, aprimoramos os sistemas de gestão de risco e automatizamos controles internos para tornar nossas operações ainda mais ágeis, seguras e eficientes. Também aumentamos nosso caixa disponível e dilatamos o perfil de nosso passivo com captações mais longas, garantindo solidez e estabilidade. Ademais, concretizamos uma parceria estratégica na Indusval Corretora, que viabilizará a expansão consistente de suas operações.

Com essas medidas, estamos preparados para assumir novas oportunidades de mercado, com a ética, a responsabilidade e a transparência que, sempre pautaram nossa atuação. Acreditamos que, com a retomada da atividade econômica e a redução dos níveis de inadimplência, o crescimento da carteira de crédito com empresas médias e o retorno de melhores resultados operacionais serão uma consequência natural.



Não por outro motivo, escolhemos para nosso Relatório Anual de 2009 o tema “Para ver além é preciso saber enxergar”. Em um ano marcado pela instabilidade, buscamos “ver além” dos resultados imediatos e delinear os contornos de um novo BIM – mais estruturado, moderno, ágil nas decisões e conservador na concessão de crédito e no controle de riscos. Desafiamos neste relatório o leitor a apurar sua visão, não limitando-se apenas aos resultados financeiros obtidos em 2009, mas enxergando as possibilidades a longo prazo.

A superação das adversidades e desafios de 2009 e a manutenção da sustentabilidade dos negócios só foram possíveis com o apoio que recebemos de nossos acionistas, clientes, parceiros e, em especial, de nossos funcionários, que mostraram garra, comprometimento e talento em todos os momentos, e a quem, sinceramente, agradecemos.

01

Manoel Felix Cintra Neto

Diretor-Presidente

02

Luiz Masagão Ribeiro

Diretor Superintendente

03

Carlos Ciampolini

Diretor Executivo

04

Ziro Murata Junior

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

05

Gilberto L. dos Santos Lima Filho

Diretor Tesouraria e SPB

06

Roberto Carlos de C. Almeida

Diretor Comercial

07

Gilmar Melo de Azevedo

Diretor Comercial

08

Katia Aparecida Rocha Moroni

Diretora da Área Internacional

09

Eliezer Lizardo Ribeiro da Silva

Diretor de Crédito

MENU





01

02



03



04



05



06



07



08



09

MENU



“O MELHOR USO DO CAPITAL NÃO É FAZER DINHEIRO, MAS SIM FAZER DINHEIRO PARA MELHORAR A VIDA”.

Henry Ford



Olhar (foto) **Gisele Eduardo dos Santos**, 17 anos e **Vamires Santana dos Santos**, 16 anos
Enxergar (interferência) **Paula Gonzalez**, 26 anos

MENU



GOVERNANÇA CORPORATIVA

AGILIDADE, TRANSPARÊNCIA E ÉTICA NO PROCESSO DECISÓRIO

8

O BIM acredita que a boa governança contribui para dar sustentabilidade a seus negócios, aumentar sua credibilidade e criar valor para a Instituição e para todos os públicos com os quais se relaciona. O Banco privilegia a transparência na divulgação de suas informações, a ética dos negócios, a responsabilidade na gestão corporativa, a equidade e o diálogo franco e claro no tratamento com todos os seus interlocutores. Ademais, o Banco busca aprimorar constantemente seu processo decisório e sua gestão dos riscos, assim como suas estratégias operacionais e seus controles internos.

O BIM dispõe de um Código de Ética, alinhado com a cultura interna e as crenças do Banco, que reúne diretrizes, práticas e condutas a serem observadas por cada funcionário em sua atuação profissional. As questões éticas compreendidas no Código envolvem sigilo profissional, responsabilidade pessoal, conflitos de interesse, entre outros aspectos. Em 2009, esse Código foi atualizado para garantir padrões éticos cada vez mais elevados no desenvolvimento de suas atividades. Ao longo do ano, todos os funcionários receberam treinamento com o objetivo de fixar os preceitos constantes do Código de Ética das empresas Indusval Multistock e buscar o comprometimento de todos com essas diretrizes.

Com suas ações listadas no Nível I de práticas diferenciadas de Governança Corporativa da BM&FBovespa, o Banco adota procedimentos adicionais aos exigidos pelo segmento em que está listado, como utilização da Câmara de Arbitragem para questões relacionadas ao mercado de capitais; 100% de *tag along*, o que significa garantia de que os acionistas minoritários têm a opção de vender suas ações pelo mesmo preço por ação recebido pelo controlador em caso de venda do controle da Instituição; mais de 20% de membros independentes no Conselho de Administração; e percentual de ações em livre circulação acima dos 25%. Além disso, o BIM mantém a mesma remuneração para as ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN). Apenas a exigência de ter seu capital composto apenas de ações ordinárias impede o Indusval Multistock de estar listado no nível máximo do segmento diferenciado de governança corporativa da BM&FBovespa.

A gestão corporativa está alicerçada na sinergia entre o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva e os Comitês que os assessoram.

MENU



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo de gestão e responde pela definição das diretrizes estratégicas e políticas gerais; pelo direcionamento e supervisão da administração conduzida pela diretoria executiva; pela exatidão das informações financeiras prestadas; e pela escolha dos auditores independentes e supervisão das atividades da auditoria interna. O Conselho conta com executivos de reconhecida qualificação e larga experiência em áreas distintas, mas estratégicas, para a gestão do Banco, o que garante uma visão dos negócios sob diferentes prismas na tomada de decisões.

No encerramento de 2009, o Conselho de Administração contava com nove membros, sendo dois conselheiros independentes, o que assegura mais de 20% de membros independentes. Os membros do Conselho se reúnem quatro vezes por ano, em caráter ordinário, ou extraordinariamente, sempre que necessário. Cada Conselheiro tem mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Composição do Conselho de Administração mandato até a Assembleia Geral Ordinária em 2011

Luiz Masagão Ribeiro – Presidente
 Manoel Felix Cintra Neto – Vice-Presidente
 Antonio Geraldo da Rocha – Conselheiro
 Carlos Ciampolini – Conselheiro
 Maria Cecília C. Ciampolini – Conselheira
 Júlio dos Santos Oliveira Junior – Conselheiro Externo
 Mário Fukumitsu – Conselheiro Externo
 Adroaldo Moura da Silva – Conselheiro Independente
 Wladimir Antônio Puggina – Conselheiro Independente

Conselho Fiscal

No exercício de 2009, o Conselho Fiscal não foi instalado. De acordo com o Estatuto Social do Banco, o Conselho Fiscal pode ser instalado por deliberação da Assembleia Geral a pedido dos acionistas. Ao ser instalado, o deverá ter no mínimo três e no máximo cinco membros eleitos e destituíveis pela Assembleia Geral.



Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva dispunha de nove membros no final de 2009, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida sua reeleição pelo Conselho de Administração. Todos os membros que compõem a Diretoria têm larga experiência no mercado financeiro, o que contribui para a eficiência na gestão dos negócios.

Cabe à Diretoria Executiva responder pela gestão do Banco, pela execução das diretrizes e políticas determinadas para a Instituição e pela supervisão dos negócios e das atividades operacionais.

Comitês

A gestão do Banco Indusval Multistock conta com seis comitês:

Comitê de Remuneração e Benefícios

Formado por um mínimo de três membros, independentes ou não, eleitos anualmente pelo Conselho de Administração, o Comitê de Remuneração e Benefícios reúne-se duas vezes por ano, ao final de cada semestre, e, sempre que necessário, em caráter extraordinário. Sua missão é apoiar o Conselho de Administração em questões relacionadas à remuneração dos executivos do Banco.

Cabe ao Comitê, entre outras atribuições, avaliar periodicamente a remuneração e os benefícios concedidos à Diretoria Executiva, de modo a atrair, reter, motivar e compensar de maneira adequada esses executivos; recomendar ao Conselho de Administração alterações e ajustes na remuneração e benefícios; e responder pela gestão de planos de incentivo, como Programas de Opção de Compra de Ações e Planos de Aposentadoria.

Comitê de Caixa

Em reuniões semanais, o Comitê de Caixa destina-se a estabelecer e garantir o controle de liquidez do Banco, analisar projeções de fluxo de caixa para a atuação da Tesouraria, tratar de alternativas de captação de recursos e discutir operações e limites operacionais. É formado por cinco membros: o Presidente da Diretoria Executiva, o Diretor Superintendente, os diretores das áreas de Tesouraria (Posição Proprietária e Administração de Caixa) e o Diretor Executivo que responde pela corretora de valores e pela área internacional.

Comitê de Crédito

Vital para o dia a dia do Banco, o Comitê de Crédito responde pela definição das políticas de gerenciamento de risco de crédito e aprovação dos limites de crédito concedidos aos clientes. É composto pelos sete diretores das áreas da: Presidência, Superintendência, Comercial (2), Tesouraria, Internacional e Crédito. O Comitê tem reuniões semanais, mas pode se reunir a qualquer momento, inclusive em meio eletrônico, para avaliar variações ou exceções acerca da formalização e cobertura de garantias em limites de crédito pré-aprovados.

Comitê de Compliance e Auditoria Interna

Com reuniões mensais, o Comitê é formado por seis membros: Diretor Superintendente, Diretor da Corretora de Valores, Superintendente de Riscos, Compliance e Segurança da Informação, Superintendente de Contabilidade e Controladoria e os responsáveis por controles internos e auditoria interna. Cabe ao Comitê, entre outras atribuições, definir políticas e regras operacionais; estabelecer estratégias para a difusão da cultura de controles internos, mitigação de riscos e adequação às normas legais; realizar o acompanhamento sistemático das atividades do Banco, com o objetivo de avaliar a efetividade dos sistemas de controle interno no cumprimento das normas legais e analisar eventuais casos de suspeita de lavagem de dinheiro; e assessorar o Conselho de Administração no acompanhamento das práticas contábeis na elaboração das demonstrações financeiras.



Comitê de Informática e Segurança da Informação

É responsável pelas políticas de informática e de segurança da informação. Tem como missão discutir e planejar as atividades e investimentos que garantam o desenvolvimento das operações de forma sustentável e segura e, entre outras responsabilidades, define as normas de utilização das informações para assegurar sua proteção e garantir a aderência de administradores, funcionários e prestadores de serviço às políticas e procedimentos estabelecidos. Este comitê é também responsável por definir os procedimentos do Plano de Continuidade dos Negócios (PCN). O Comitê tem reuniões mensais e conta com nove membros: Diretor Superintendente, Diretor da Corretora de Valores, Superintendente de Riscos, *Compliance* e Segurança da Informação, Superintendente de Tecnologia da Informação, Superintendente Administrativo, Gerente de Desenvolvimento de Sistemas (TI), Gerente de Projetos (TI), Gerente de Infraestrutura (TI) e Gerente de Controladoria.

Comitê Jurídico

Formado pelo Diretor Superintendente, Superintendente Jurídico, Gerente de Recuperação de Crédito e o Consultor Jurídico externo, o Comitê se reúne todos os meses, com o objetivo de analisar e discutir as normas legais e regulamentares das operações do Banco e os assuntos de natureza jurídica que tenham relação com os aspectos institucionais. Cabe ao Comitê analisar e recomendar estruturas jurídicas que assegurem a perfeita formalização dos produtos e operações realizadas, assim como definir políticas e estratégias para cobrança e recuperação de créditos.

Ouvidoria

Respondendo diretamente ao Conselho de Administração, a Ouvidoria tem a missão de atuar como um canal direto de comunicação entre o Banco e seus clientes e assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos do consumidor. O canal pode ser acessado por meio do endereço www.indusval.com.br, no *link* "Ouvidoria", ou pelo telefone 0800-704-0418 (opção 2).

Os Comitês internos dão suporte e assessoria à gestão corporativa, visando o aperfeiçoamento dos controles internos, da gestão de riscos e das estratégias

MENU



“O LÍDER SUSTENTÁVEL DEVE ESTAR CONECTADO COM AS MUDANÇAS, TER A SENSIBILIDADE CONTEXTUAL, SABER INTERPRETAR OS SINAIS DO MERCADO E ANTECIPAR-SE A ELES, IDENTIFICANDO OPORTUNIDADES E CRIANDO SUAS ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO”.

Cledorvino Belini



Olhar (foto) **Roseane Rodrigues Carvalho**, 17 anos e **Thamella Ferreira dos Santos**, 16 anos

Enxergar (interferência) **Thais Crisitina Bispo de Lima**, 16 anos

MENU



GESTÃO ESTRATÉGICA BUSCA CONTÍNUA POR EFICIÊNCIA, QUALIDADE E SEGURANÇA

14

A gestão do Banco Indusval Multistock busca, primordialmente, a perenidade de suas operações no longo prazo. Nesse sentido, em vista do período turbulento vivenciado em 2009, o BIM adotou medidas de proteção quanto à sua liquidez e gestão de riscos, e manteve o processo de aprimoramento de áreas que darão suporte à futura expansão de suas atividades. Durante o exercício, foram investidos recursos financeiros, materiais e humanos, em especial, no aperfeiçoamento de metodologias de controle de riscos, na melhoria de processos internos e na expansão e modernização da infraestrutura tecnológica. Desta forma, ao mesmo tempo em que manteve suas operações de crédito com volumes estáveis, o Banco revisou processos e controles internos e investiu em sistemas e infraestrutura de tecnologia da informação.

A manutenção dos volumes de crédito concedido pode parecer, à primeira vista, uma involução. Entretanto, para a Administração do Banco, foi um recuo estratégico para adaptar-se ao cenário setorial e macroeconômico e, baseado na crença de recuperação da atividade econômica no País, preparar-se para um novo salto de crescimento.

O Banco Indusval Multistock também ampliou suas fontes de financiamento, alongou os prazos de captação de recursos e trabalhou no gerenciamento dos vencimentos de ativos e

passivos de forma a dar tranquilidade tanto para a Administração para planejar os próximos passos quanto para os investidores em relação à sua solidez.

Passado o período de incertezas, as empresas de médio porte, segmento mais penalizado com a retração do crédito, dão claros sinais de que estarão na dianteira da retomada do crescimento e com redução nos níveis de inadimplência. As expectativas, no entanto, são de recuperação lenta dos negócios, principalmente para empresas exportadoras, que precisaram se reposicionar no mercado doméstico ou buscar novas oportunidades em mercados ainda não explorados.

Instituição Financeira focada no segmento de empresas de médio porte, o BIM tem como estratégia diversificar sua carteira de crédito em setores que apresentem elevado potencial de expansão e com os quais ainda tem pouca exposição. Entretanto, mantendo a austeridade na contratação de novos negócios. Para implementar essa estratégia, foram contratados profissionais com relacionamentos estabelecidos com clientes nesses setores onde o Banco pretende aumentar sua participação. O Banco também estuda a ampliação da oferta de produtos, para aperfeiçoar o atendimento a sua carteira de clientes e buscar novos nichos de mercado.

MENU



GESTÃO OPERACIONAL

As ações na gestão administrativa, em 2009, se concentraram na evolução de processos e controles internos, resultado de uma reavaliação dos fluxos de trabalho iniciada no ano anterior. Foram reestruturadas diversas etapas das rotinas administrativas, realinhadas funções e reorganizadas metodologias, com o objetivo de fortalecer os controles internos, além de reforçadas as ações de capacitação de profissionais visando acelerar a adoção de novas metodologias.

Esse aperfeiçoamento contou com a expansão das operações do sistema de *workflow* considerado o pilar da gestão administrativa por sua capacidade de agregar sistemas de controle a processos e rotinas da administração. O programa permite mapear esses processos, automatizar tarefas e otimizar a organização das etapas de trabalho, o que amplia os níveis de segurança e proporciona ganhos de eficiência, produtividade e qualidade, com uma estrutura enxuta e ágil. A ferramenta possibilitou o desenvolvimento de uma “inteligência de processos” específica para a área de crédito, que contribuiu para aprimorar os controles internos e acelerar os processos de análise de crédito.

Usando este conceito de inteligência de processos, durante 2009, houve um aprimoramento significativo na disponibilidade de informações, sistemas e processos para viabilizar o curso e gerenciamento dos negócios com maior agilidade e precisão, inclusive dos riscos de crédito, mercado e operacionais, transformando a Intranet num efetivo Portal de Negócios para utilização dos gestores através da disponibilização organizada de sistemas aplicativos.

Ao longo do ano, foi também redesenhado e implementado o novo Sistema de Operações e Pagamentos (SOP) para as áreas de tesouraria e financeira, em uma inovadora base de desenvolvimento, que reduz o risco de falhas e agrega maior volume de informações para a tomada de decisão no curso das operações e seu fluxo financeiro. Com a evolução de todos esses processos, a gestão administrativa dos negócios assumiu um modelo mais estruturado e estratégico, proporcionando ganhos para a Instituição em termos de agilidade e segurança, uma vez que as áreas de negócios passaram a atuar em maior sintonia com as equipes de suporte e controle.



Outro processo importante foi a consolidação da área de Suprimentos como gestora de recursos materiais que, além de responder pelas compras e manutenção, passou a administrar as mudanças na estrutura física do Banco. Ao longo do ano, foi possível concentrar seu foco na sustentabilidade, tanto do ponto de vista econômico, com a redução de custos, quanto da questão ambiental, com a redução de consumo e a reciclagem. Em 2009, o BIM também montou uma unidade para abrigar as novas instalações da Indusval Corretora e consolidou sua estrutura de dez agências, distribuídas nas regiões que concentram empresas de médio porte, além da sede e de uma agência no exterior.

O Banco conta, ainda, com duas áreas de apoio externo, além da ouvidoria: o atendimento comercial a clientes, responsável por solucionar problemas relativos a contratos, ordens de pagamento, cobranças, entre outros, e pelo suporte às operações comerciais da matriz em São Paulo e da rede de agências; e o SAC (Serviço de Atendimento a Clientes), que dispõe de equipes treinadas para atender ao cliente e também contribui para identificar oportunidades de melhoria nos processos e serviços oferecidos pelo BIM. O SAC pode ser acessado no endereço www.indusval.com.br, por meio do *link* "Fale Conosco", ou pelo telefone 0800-704-0418 (opção 1).

Infraestrutura e Gestão de Tecnologia da Informação

Com o objetivo de preparar os alicerces para crescer nos próximos anos e promover constante evolução nos sistemas de segurança e gestão, o Banco realizou investimentos expressivos na estrutura de Tecnologia da Informação (TI). Depois de um criterioso processo de avaliação de fornecedores e de produtos, o Banco firmou novas parcerias em condições muito favoráveis, que permitiram modernizar, ampliar e padronizar a base de sua infraestrutura tecnológica, o que envolve sistemas de informação e de telecomunicações.

As novas soluções tecnológicas, que exigiram investimentos da ordem de R\$ 1,7 milhão no ano, expandiram a capacidade de transmissão de voz e dados, com redução de custos e aumento substancial dos níveis de qualidade, segurança e desempenho, possibilitando à Instituição agregar novos serviços.

Um dos principais avanços se deu na Indusval Corretora, que passou a operar 24 horas por dia, sete dias por semana, e contará, no primeiro semestre de 2010, com recursos para a transmissão de ordens de operação de alta frequência (automáticas). Com a reestruturação tecnológica, a Indusval Corretora poderá alavancar suas operações, operar em novos mercados e recebeu, no início de 2010, o Selo de Qualificação Execution Broker, que atesta a qualificação dos seus profissionais e de seus processos e sistemas. Adicionalmente, o processo de modernização tornou os sistemas compatíveis com a nova rede de comunicação que está sendo introduzida pela BM&FBovespa para complementar a tecnologia já existente.

A gestão de TI é essencial para a identificação de novos sistemas que tragam melhorias de qualidade para a gestão do Banco e para viabilizar a adoção dessas novas metodologias em diversas áreas estratégicas. Em conjunto com outros departamentos, a área de tecnologia da informação introduziu e consolidou sistemas importantes ao longo de 2009, que proporcionaram maior controle das operações, rapidez de processos e segurança no tratamento das informações. Entre esses sistemas, cabe destaque para o Sistema de Operações e Pagamentos (SOP), o Sistema de Gestão de Garantias (SGG) e o projeto Verisign Identity Protection (VIP).

O Sistema de Operações e Pagamentos trabalha com o registro e processamento das operações desde a criação do boleto inicial da operação até sua liquidação financeira. Por outro lado o Sistema de Gestão de Garantias foi desenvolvido internamente para aprimorar a verificação de formalização, disponibilidade e valoração dos bens e direitos recebidos em garantia das operações de Crédito. Além desses importantes avanços, as áreas de TI e Segurança da Informação trabalharam fortemente no projeto VIP, que expandiu a segurança da rede de computadores e reduziu riscos operacionais, por meio do fortalecimento de senhas individuais. O Banco ainda investiu em sistemas de segurança para *e-mails* e controle de arquivamento de informações, com tecnologia de ponta, que agilizam o acesso e a transmissão de dados.



A ampliação tecnológica também incluiu a virtualização de dados. Todos os sistemas foram implantados com as mais modernas plataformas de conectividade remota, o que permite que as informações sejam distribuídas em vários *hardwares*, instalados em locais distintos, o que proporciona maior segurança. Considerada uma tendência mundial, a virtualização oferece total flexibilidade com o máximo de segurança na conexão, uma vez que o usuário (funcionário) pode ter acesso a todos os dados em qualquer terminal, mediante uma autenticação virtual à distância. Dessa forma, as informações não são transferidas para o computador utilizado, impedindo que terceiros tenham acesso a dados sigilosos. O sistema ainda permite redução de custos e de consumo, além de evitar a perda de dados em caso de uma pane.

Contabilidade e Controladoria

As atividades de Contabilidade e Controladoria registraram avanços importantes em 2009. Os investimentos em capacitação de profissionais e o desenvolvimento de novas metodologias e processos possibilitaram evolução significativa na preparação das demonstrações financeiras e na manutenção e organização da base de dados gerenciais do Banco.

Esses aprimoramentos tornaram ainda mais elevados os níveis de confiabilidade das informações históricas produzidas pela área e agilizaram a apuração de dados que alimentam tanto departamentos internos do BIM, como informações destinadas ao mercado, acionistas, parceiros de negócios e agências de classificação de risco.

Novas regras contábeis – Ao longo do ano, os profissionais de Contabilidade e Controladoria também estiveram empenhados em se capacitar para colocar em prática os princípios contábeis necessários para dar início à harmonização com os padrões internacionais, conhecidos como IFRS (International Financial Reporting Standard), conforme regulamentação da Lei nº 11.638. Os princípios do IFRS reúnem um conjunto de conceitos internacionais de contabilidade, publicados e revisados pelo IASB (International Accounting Standards Board), já adotados pela União Europeia desde 2005, e que passarão a vigorar no País a partir de 2010. Para tanto, o Banco conta com profissionais já certificados e gestores capacitados para coordenar o processo de convergência das demonstrações contábeis.

GESTÃO DE RISCOS

A eficiente gestão dos riscos é essencial para o crescimento sustentável de qualquer instituição financeira e tema ainda mais relevante após a crise financeira que abalou os mercados mundiais. Para o Banco Indusval Multistock, a administração dos riscos é estratégica e engloba temas como continuidade dos negócios mesmo em condições operacionais adversas, *compliance*, prevenção à lavagem de dinheiro, segurança da informação e segurança do sistema financeiro para proporcionar a continuidade dos negócios.

O Banco dispõe de ferramentas para identificar e mapear todos os riscos a que está exposto, mensurar com precisão essa exposição, adotar medidas de mitigação e gerir permanentemente eventuais variantes e cenários que possam interferir em seus negócios e resultados. Adota políticas conservadoras em termos de exposição a riscos, seguindo diretrizes e limites definidos pela Alta Administração. A gestão de riscos é uma preocupação presente em todas as atividades, não restrita a uma área ou processo, englobando uma visão holística que objetiva a perenidade da Instituição. Para isso, todos os funcionários recebem treinamentos, participam de palestras e contam com sistemas para a identificação de eventuais riscos. Tanto os treinamentos, como os sistemas, estão em contínua análise em busca de falhas ou pontos de melhorias, visando alcançar o estado da arte.



Nesse sentido, em 2009, o Banco investiu no aprimoramento de seu controle de riscos, na contratação de profissionais experientes, na intensificação do treinamento das equipes, no desenvolvimento de novas ferramentas que permitam melhorar a segurança da informação e na adoção de sistemas especialistas, que propiciam uma estrutura cada vez mais ágil e segura.

Risco Operacional

Significa a possibilidade de perda decorrente de falhas em processos internos, eventos atribuídos a pessoas, problemas contratuais, sistemas inadequados ou falhos, ou como resultado de eventos externos. O BIM conta com políticas e mecanismos de controle para propiciar adequado ambiente de avaliação do risco operacional e monitora esses riscos de maneira consistente, o que garante sua mitigação permanente e emergencial.

Para o controle dos riscos operacionais, é utilizado o Sistema de Gestão de Risco Operacional (GRO), com estrutura alinhada aos principais modelos existentes, como o Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) e o Control Objectives for Information and Related Technology (COBIT), que abrangem aspectos de negócio e de tecnologia. Por considerar a gestão dos riscos operacionais fundamental para a geração de valor agregado, o BIM investe na disseminação da cultura de prevenção a esses riscos entre seus funcionários, por meio da disponibilização de ferramentas, divulgação de políticas e adoção de metodologias corporativas.

Com um contínuo trabalho de alinhamento às melhores práticas de mercado, o BIM atende às determinações do Novo Acordo de Capitais de Basileia, conhecido como Basileia II, conforme o cronograma estabelecido pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Em 2010, será introduzida uma ferramenta mais sofisticada para a gestão dos riscos operacionais, o Alternative Standardized Approach (ASA), que aprimorará a Alocação de Capital para Risco Operacional.

Para garantir a integridade das informações e a continuidade dos negócios, o Plano de Continuidade dos Negócios (PCN) do BIM compreende um ambiente totalmente preparado, em outro endereço, capaz de suportar suas operações, com estações de trabalho, sistemas, telefonia, entre outros, para o caso de alguma contingência (interdição de qualquer natureza) no prédio-sede. Além disso, todos os servidores estão hospedados em uma empresa de telefonia e os dados são replicados com outros servidores hospedados na matriz. O Banco também conta com *links* redundantes (conexões duplas), mais um recurso para garantir a continuidade dos negócios em caso de contingência.

Ao longo do ano, o Banco manteve seus *Agentes de Compliance* mobilizados para prevenir e minimizar a possibilidade de ocorrências de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, conforme Resolução 3.380 do Conselho Monetário Nacional (CMN). Esse processo inclui ainda a realização de testes do PCN, para garantir a manutenção das operações em casos de contingência mínima ou total.

Ainda em 2009, foi introduzida uma tecnologia inovadora na América Latina para o reforço de senhas de acesso à rede de computadores do Banco, o que expandiu sobremaneira os níveis de segurança, com o projeto VIP (*Verisign Identity Protection*). Para acessar seus computadores, todos os funcionários precisam digitar, além da tradicional senha de rede, o código randômico apresentado em *“display cards”* ou *smartphones*. Em 2010, a tecnologia VIP será adotada também para clientes do *Internet Banking* e *Home Broker*.

Risco de Crédito

A gestão desse risco, decorrente da possibilidade de insolvência de clientes, envolve diversas ferramentas de análise e controle. O BIM dispõe de métodos, sistemas e processos para a avaliação completa de cada tomador de crédito e das estruturas de garantias embutidas em cada operação. As classificações de risco de clientes (*ratings*), amparadas na Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional, são atribuídas por modelo matemático e o Comitê de Crédito somente pode alterar essa classificação para torná-las mais restritivas.



O desempenho econômico-financeiro do cliente é acompanhado periodicamente e as garantias de crédito são monitoradas por meio de sistemas, que controlam diariamente volumes, liquidez e potenciais insuficiências, no caso de operações garantidas por recebíveis. Estes sistemas estão sendo, desde 2009, revistos para melhor precificação, mensuração de valor e disponibilidade, principalmente de garantias outras que não recebíveis, em menor espaço de tempo possível e para confirmação de sua formalização.

As linhas de crédito aprovadas são revisadas rotineiramente a cada seis meses, mantendo, desta forma, um acompanhamento constante do desempenho dos clientes, inclusive pelo Comitê de Crédito.

A crise internacional que afetou o desempenho da economia nacional, em especial das empresas de médio porte, trouxe grande aprendizado ao Banco, principalmente para o aprimoramento da metodologia de análise de risco de crédito e fortalecimento dos controles e práticas de formalização das operações. Para 2010, será adotada uma nova metodologia de cálculo do risco de crédito como mais um pilar de adequação de capital, em conformidade com as regras do Acordo de Capital de Basileia II.

Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é resultado de um descompasso no fluxo de caixa de uma instituição financeira, o que pode levar à incapacidade de quitar compromissos com suas reservas e disponibilidades, ainda que momentaneamente. Para evitar esse risco, o BIM conta com sistemas para o monitoramento e a constante análise de sua liquidez, dentro de diretrizes e limites adequados de reserva. Esse controle é feito por meio de modelos de projeções estatísticas e econômico-financeiras das variáveis de ativos e passivos que afetam o fluxo de caixa e o nível de reserva em moeda local ou estrangeira.

O Banco segue uma política conservadora na gestão de sua liquidez e busca manter um caixa mínimo equivalente a 20% de seus depósitos totais, o que é monitorado diariamente.

Ao longo de 2009, em função dos períodos de turbulência na economia, foi mantido um caixa livre superior a 50% dos depósitos totais. O processo de gestão sobre o risco de liquidez registrou sensível evolução, o que se mostrou particularmente importante durante o período de crise.

Risco de Mercado

O Risco de Mercado está ligado ao risco de perdas em decorrência de oscilações em variáveis econômicas e financeiras, como taxas de juros, taxas de câmbio, preços de ações e de *commodities*.

Os aspectos relacionados ao mercado e à liquidez são gerenciados por meio de *softwares*, e os riscos são cuidadosamente monitorados, aferidos e gerenciados conforme normas e recomendações dos órgãos reguladores. O Banco adota como metodologia, em especial, o cálculo do Valor em Risco (VaR, do inglês *Value at Risk*), medida estatística que estima a perda potencial máxima do valor da carteira do Banco em condições normais de mercado, considerando um determinado horizonte de tempo. O BIM também emprega outras ferramentas, como: 1) o cálculo de Perdas em Cenário de Estresse (VaR Stress), que determina os riscos de perdas potenciais em condições extremas de mercado; 2) a Análise de *Gaps*, representação gráfica por fator de risco dos fluxos de caixa expressos em valor de mercado, alocados nas datas de vencimento, e utilizada para a avaliação de exposição a risco em determinado tempo; 3) a Análise de Resultado, acompanhamento dos resultados comparados a um *benchmark* e 4) a Alocação de Capital, de forma a garantir que a Instituição seja capaz de absorver o impacto de perdas não esperadas, o que possibilita a continuidade das atividades em cenários adversos e serve de base para medir o retorno das operações em relação ao risco.

O sistema de monitoramento do Risco de Mercado está apto e adequado para o cálculo de Basileia II, parcelas de câmbio, juros, *commodities* e ações e cálculo do risco dessas carteiras. No encerramento de 2009, o VaR global do Banco era de R\$ 1,06 milhão, calculado pelo modelo paramétrico, com intervalo de confiança de 95,0%.



“NO MEIO DA CONFUSÃO, ENCONTRE A SIMPLICIDADE. A PARTIR DA DISCÓRDIA, ENCONTRE A HARMONIA. NO MEIO DA DIFICULDADE RESIDE A OPORTUNIDADE”.

Albert Einstein



Olhar (foto) **Lílian Rosa dos Santos**, 17 anos e **André Guilherme**, 16 anos

Enxergar (interferência) **Paula Gonzalez**, 26 anos

MENU



CONJUNTURA ECONÔMICA RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM 2010

22

As expectativas dos agentes econômicos para 2009 foram afetadas pelos desdobramentos da crise econômica iniciada em 2008. O ano teve seu início marcado por grande incerteza, o que acabou por reforçar a retração do nível de atividade econômica. Ainda que nos dois últimos trimestres de 2009 tenha se notado um início de recuperação, esta não foi suficiente para a economia retomar os patamares pré-crise. Com isso, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2009 registrou uma queda de 0,2%, maior queda desde 1992, quando apresentou redução de 0,5%. O desempenho negativo foi impactado principalmente pela queda de 5,5% na atividade industrial e de 5,2% na produção agrícola. O resultado só não foi pior devido ao aumento dos gastos do Governo, em 3,7%, e à recuperação da taxa de emprego a partir do segundo trimestre do ano, o que possibilitou alta no consumo das famílias de 4,1%.

Foi um ano ruim em termos de crescimento econômico, porém positivo no sentido de sinalizar o maior vigor e a capacidade de reação da economia brasileira. Quando analisado trimestralmente, houve desempenho negativo nos três primeiros trimestres de 2009. No quarto trimestre, no entanto, o desempenho não só foi positivo, como surpreendeu pelo seu percentual de 4,3%. Esses dados aumentam a expectativa para a retomada da atividade econômica ao longo de 2010, principalmente nos setores de serviços e indústria, que cresceram 4,6% e 4,0%, respectivamente, no último trimestre de 2009. Por outro lado, o setor agrícola ainda não mostrou reação e registrou retração de 4,6% no período.

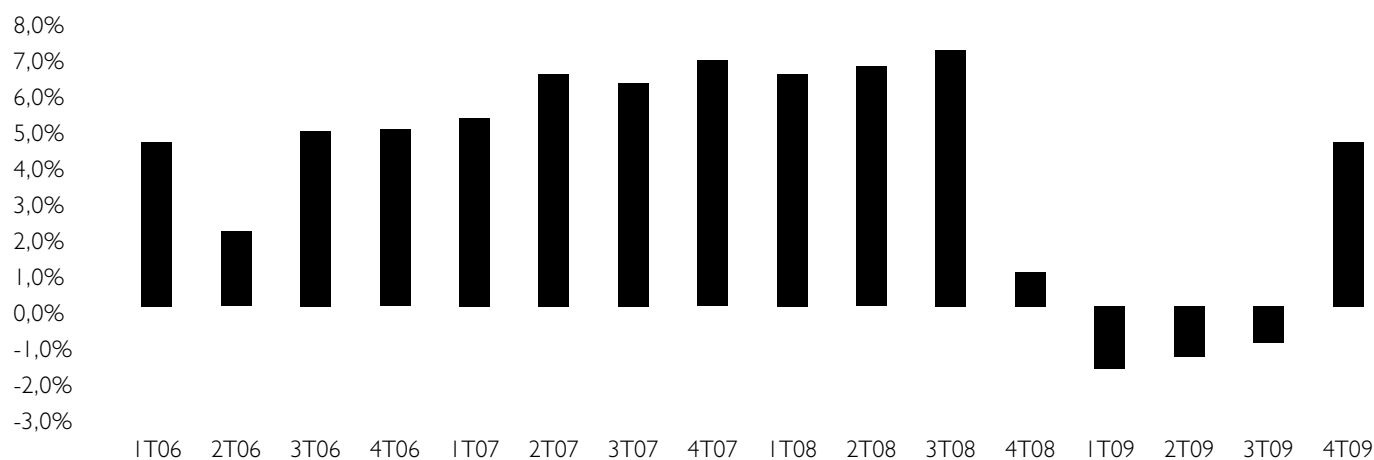
Indicadores Econômicos

	2008	2009	Varição
Varição do PIB (IBGE)	5,1%	(0,2%)	(5,3) p.p.
Inflação (IPCA)	5,90%	4,26%	(1,64) p.p.
Varição Cambial (US\$/R\$)	33,1%	(25,3)	(58,4) p.p.
Taxa Básica Juros (Selic)	12,5%	9,9%	(2,6) p.p.

MENU



Evolução do PIB – Trim/Trim anterior . (em %)



Fonte: IBGE

A apreciação do real frente ao dólar norte-americano de 25,3% em 2009 diminuiu a competitividade das exportações, o que, somado aos efeitos da restrição do crédito e à contração da atividade econômica nas principais economias do mundo, prejudicou o desempenho da balança comercial brasileira. Pela primeira vez desde 2002, o fluxo comercial recuou na comparação com o exercício anterior. A balança comercial

encerrou o ano com saldo positivo de US\$ 24,6 bilhões, valor 1,4% inferior ao alcançado em 2008. Segundo dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as exportações brasileiras somaram US\$ 153,0 bilhões, 22,7% a menos do que o registrado em 2008. Foi a maior contração desde o início do registro desses dados, em 1950.



Embora a valorização do real favoreça as importações, o declínio da atividade industrial e dos investimentos, sobretudo no início do ano, levaram à diminuição nas compras externas do Brasil que, a exemplo do que ocorreu em muitos países, apresentaram uma queda de 25,3% em relação a 2008, totalizando US\$ 127,6 bilhões no exercício.

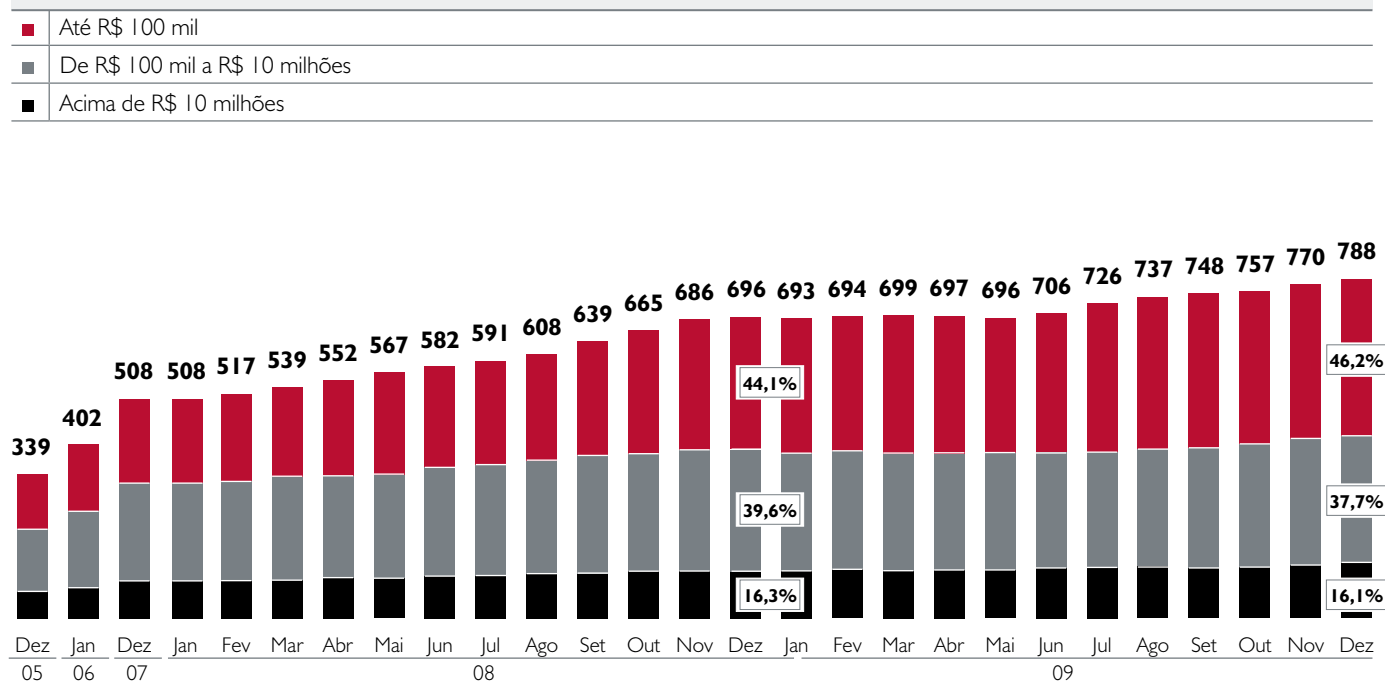
No decorrer do ano, por meio da adoção de medidas fiscais e monetárias expansionistas, o Governo Federal atuou no sentido de ampliar o crédito e incentivar o consumo e a produção. A taxa básica de juros sofreu contínuas reduções até terminar 2009 em 8,75%, a menor da história. Os produtos da chamada linha branca, materiais de construção e automóveis tiveram isenção ou redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Ainda que com efeitos em cadeia positivos na economia, tais medidas focalizaram o consumo doméstico. Com o câmbio desfavorável, exportadores e produtores agrícolas não tiveram incentivos para reação frente aos efeitos da crise.

Diante dessa conjuntura, as empresas produtoras de bens para exportação, principalmente *commodities* agrícolas e minerais, enfrentaram um dos piores cenários dos últimos anos. Além de sofrerem com a queda de preços e o câmbio desfavorável, arcaram com a queda de demanda e a redução na disponibilidade de crédito, levando esses dois setores à dificuldades para honrar compromissos assumidos.

CRÉDITO NO BRASIL

A demanda por crédito no Brasil, em 2009, registrou movimentos discrepantes entre crédito para pessoas jurídicas e para pessoas físicas. Isso é explicado, em grande parte, pelas medidas do Governo Federal de incentivo ao consumo, como a renúncia fiscal, que proporcionaram a manutenção na busca por crédito por parte de pessoas físicas, principalmente para crédito habitacional e financiamento de automóveis.

Volume de Crédito concedido a Pessoas Jurídicas por valor de contrato . em R\$ bilhões



Fonte: Banco Central do Brasil – Sistema de Informações de Crédito – SCR

MENU



A diminuição da produção industrial prejudicou o avanço dos volumes de crédito concedido a empresas que, de acordo com o Indicador Serasa Experian que mede essa demanda no País, teve recuo de 4,4% em 2009. Somente no primeiro semestre de 2009, período em que os efeitos da crise econômica se mostraram mais fortes no Brasil, a diminuição foi de 6,7%. Ainda segundo a pesquisa, o segmento que apresentou maior declínio foi o industrial, com variação negativa de 5,4% em relação a 2008.

Os efeitos negativos da valorização do Real frente ao Dólar foram especialmente sentidos pelas regiões brasileiras onde o agronegócio com forte caráter exportador corresponde a grande parte da atividade econômica. Na Região Sul do Brasil, houve recuo de 6,9% no nível de atividade econômica em 2009, enquanto na Região Centro-Oeste a queda atingiu 4,8%.

Quando se considera o tamanho da corporação, a pesquisa mostrou que a procura por crédito teve contração de 4,5% nas micro e pequenas empresas e de 4,8% nas médias empresas, principal foco de atuação do BIM. Por outro lado, as grandes empresas registraram alta de 5,2% na busca por recursos emprestados por instituições financeiras em 2009.

A análise dos dados de crédito do Banco Central também confirma esse fato. O Banco Central do Brasil não divulga a contratação de crédito por porte do tomador e sim por valor unitário de contrato. De maneira geral, depreende-se que as grandes empresas são aquelas que demandam operações de maior valor unitário e, por analogia, as pequenas empresas captam recursos em menores volumes.

Por consequência, os contratos com valores entre R\$ 100 mil e R\$ 10 milhões, faixa média divulgada pelo Banco Central, estão correlacionados a operações de crédito a empresas de médio porte. Desta forma, os dados do Banco Central mostram um alinhamento com o relatório divulgado pela Serasa Experian, apontando aumento na demanda por crédito nas grandes empresas e diminuição nas empresas

médias. Isso pode ser explicado pela maior dificuldade das grandes empresas conseguirem obter financiamentos no exterior e no mercado de ações durante crises econômicas, portanto recorrendo ao mercado bancário doméstico, principalmente de bancos de desenvolvimento, concorrendo com as demais empresas em condições mais favoráveis uma vez que tendem a representar um menor risco. Desta forma, as empresas médias sofreram com a queda da demanda, a menor liquidez de seus recebíveis e a restrição para obter novas linhas de crédito, o que levou muitas delas a registrar problemas de pagamento em 2009.

Inadimplência

As empresas de médio porte, por terem menor margem de manobra e dependerem de crédito para financiar suas atividades, são bastante sensíveis à variação do nível de atividade econômica e à menor disponibilidade de crédito, tendo, assim, sua capacidade de pagamento rapidamente afetada em períodos de retração econômica e, conseqüentemente, elevando seus índices de inadimplência.

Os dados do Banco Central mostram que os percentuais de inadimplência para operações de crédito com Pessoas Jurídicas estabilizaram-se em outubro e começam a recuar, ainda que moderadamente, a partir de novembro. Os setores que registraram maior capacidade de recuperação são aqueles voltados ao comércio, prestação de serviços e produção industrial para o mercado interno. O mercado interno foi sustentado principalmente pela manutenção da massa salarial, pela oferta de crédito ao consumidor e pela política anticíclica do Governo Federal que intensificou a atuação dos bancos estatais na concessão de crédito, inclusive em condições especiais, e incluíram também a desoneração fiscal para incentivar determinados setores, principalmente de bens duráveis.



“HÁ QUE SE DESEJAR IR ALÉM, MAS PARA ISSO É PRECISO ENXERGAR NOVOS HORIZONTES, MANTER-SE FIEL AOS SEUS PRINCÍPIOS E REVESTIR-SE DE ENERGIA, CONFIANÇA, OUSADIA E CRIATIVIDADE”.

Viviane Duarte



Olhar (foto) **Erick Henrique Angelo**, 16 anos e **Felipe Trindade**, 16 anos
Enxergar (interferência) **Roberta Silva de Souza**, 17 anos

MENU



MERCADOS PREDOMINÂNCIA DE INDUSTRIAS DE MÉDIO PORTE NAS REGIÕES DE MAIOR ATIVIDADE ECONÔMICA

28

Os negócios do Banco Indusval Multistock estão voltados para a concessão de crédito a empresas de médio porte (*middle market*), com faturamento anual predominantemente entre R\$ 20 milhões e R\$ 500 milhões, que empregam cerca de 200 funcionários, em média, e utilizam o crédito bancário para custear suas atividades. Em torno de 60% das companhias que se enquadram nessa categoria estão localizadas na Região Sudeste, 20% estão estabelecidas na Região Sul e os demais 20%, distribuídos entre as Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

Com linhas de crédito de menor valor e prazos mais curtos que as grandes companhias, esse nicho de mercado costuma trabalhar com diversos bancos, para compor os recursos necessários ao financiamento de seus negócios.

Quando comparadas a outros países, têm menor nível de endividamento, mas dependem do setor bancário para financiar, principalmente, seu fluxo de caixa. Com necessidades mais prementes e sem uma grande estrutura financeira, a maior demanda das médias empresas está em produtos como capital de giro, desconto de duplicatas e recebíveis, assim como serviços de recebimentos e pagamentos.

Nos últimos anos, diante da estabilidade econômica, da queda nas taxas de juros e dos programas de estímulo às exportações, uma parcela considerável dessas companhias passou a destinar parte de sua produção para o mercado externo, o que gerou a demanda também por produtos de câmbio, em especial os financiamentos de operações de comércio exterior, denominados *trade finance*.

MENU



Para esse nicho de mercado, o Banco Indusval Multistock dispõe de um leque de produtos e serviços diferenciados e adequados ao perfil dessas empresas, além de produtos voltados a companhias de maior porte, que podem suprir também novas demandas de empresas em crescimento. Do total de clientes na carteira de crédito, 56% são indústrias, 22% atuam na área de serviços, 11,6% estão no comércio e apenas 9,8% são pessoas físicas. Ao todo, 93,5% dos negócios de crédito do BIM foram destinados ao setor de *middle market* em 2009 e 67% dos recursos destinaram-se a operações de empréstimos e descontos de duplicadas.

Com estrutura ágil e atendimento personalizado de profissionais capacitados que estão sempre próximos ao cliente, o Banco pode oferecer produtos e serviços customizados, em condições que levam em conta as características e as necessidades de cada empresa. Essa parceria permite que o BIM se destaque pela eficiência e rapidez na aprovação do crédito. Atualmente, a maior parcela dos negócios (39%) atende às necessidades de curtíssimo prazo de seus clientes (até 90 dias) e 73,8% do total de contratos não ultrapassam os 360 dias.

**Foco de atuação
dirigido para
empresas médias,
que apresentam
necessidades
específicas e
demandam produtos
de crédito
principalmente
voltados ao giro
de seus negócios**

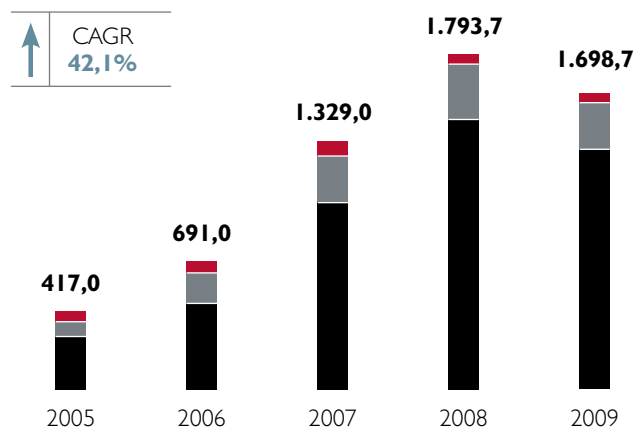


PRODUTOS E SERVIÇOS PROXIMIDADE COM O CLIENTE PARA MELHOR ENTENDIMENTO DE SUAS NECESSIDADES

30

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Carteira de Crédito Total . em R\$ milhões	
■	Garantias, Fianças e Cartas de Crédito
■	Financiamento ao Comércio Exterior
■	Empréstimos e Financiamentos em Moeda Local



A carteira de crédito do BIM é formada principalmente por empréstimos e financiamentos em moeda local – basicamente, financiamento de atividades rotineiras e operacionais para empresas de médio porte do mercado interno – e moeda estrangeira, voltados para o financiamento do comércio exterior (*trade finance*). Ainda que com menor relevância, compõem também a

exposição a risco de crédito as garantias emitidas tanto em moeda nacional quanto estrangeira, na forma de Fianças ou Carta de Crédito. No fechamento de 2009, o Banco Indusval Multistock contava com uma carteira de crédito próxima a R\$ 1,7 bilhão, mantida estável ao longo de todo ano, mesmo com as deduções, baixas e renegociações realizadas durante o período. Esse volume de concessões está distribuído entre cerca de 660 clientes.

O Banco adota critérios conservadores para a concessão de crédito e a gestão dos riscos inerentes a essas operações. No encerramento do exercício, 86,5% da carteira de crédito estava classificada entre os melhores *ratings* (A-C) e 83% das operações com empresas médias estavam amparadas por garantias reais.

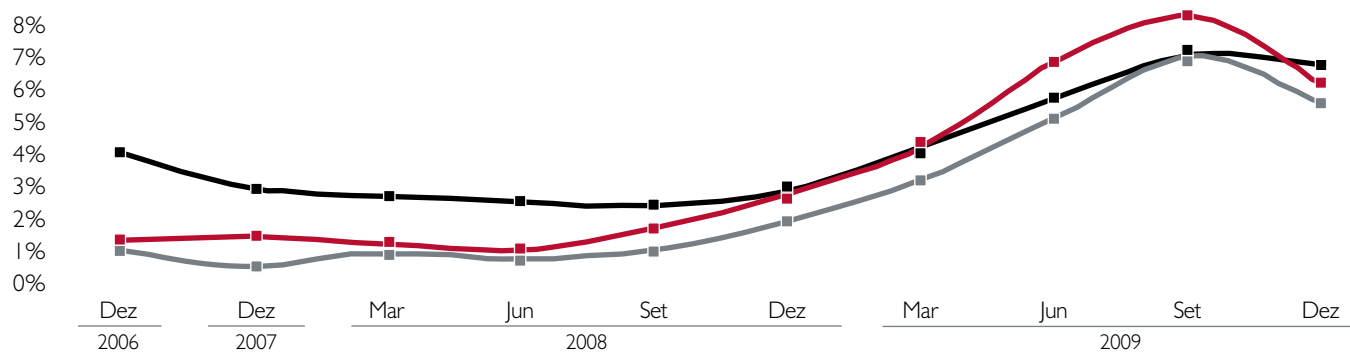
A queda da atividade econômica mundial e a redução drástica na oferta de crédito elevaram os níveis de inadimplência, sobretudo para empresas de médio porte. Segundo dados do Banco Central, apenas a partir de novembro houve um lento recuo na inadimplência da pessoa jurídica, que encerrou o exercício 2,0 pontos percentuais acima do nível observado ao final do ano anterior. O gráfico a seguir mostra as curvas de inadimplência para 60 e 90 dias da carteira de crédito do Banco Indusval Multistock em comparação à taxa de inadimplência estimada para pequenas e médias empresas (PMEs) para créditos vencidos há mais de 90 dias. A inadimplência para PMEs foi estimada utilizando-se a inadimplência para pessoa jurídica publicada pelo Banco Central, ponderada pelo volume de crédito concedido a grandes empresas e sua taxa histórica de inadimplência.

MENU



Inadimplência . em %

■	NPL 60 dias – BIM
■	NPL 90 dias – BIM
■	Inadimplência Mercado PME-90d



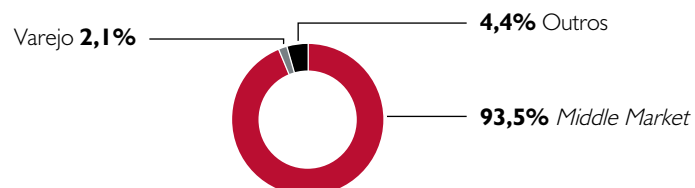
Durante o exercício, considerando sua política de revisar as linhas de crédito concedidas a cada 180 dias, o Banco reavaliou todo o seu portfólio de clientes e reclassificou seus riscos refletindo o novo cenário macroeconômico. Tal procedimento teve reflexo sobre a constituição de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa, além de conservadoramente ter realizado provisões complementares àquelas determinadas pelo regulador.

O saldo de provisões passou de R\$ 70,3 milhões em 31 de dezembro de 2008 para R\$ 133,4 milhões no encerramento de 2009, com aumento de 89,8%. Esse volume representa 8,2% do total da carteira de crédito, acima dos 4,1% registrados no ano anterior.

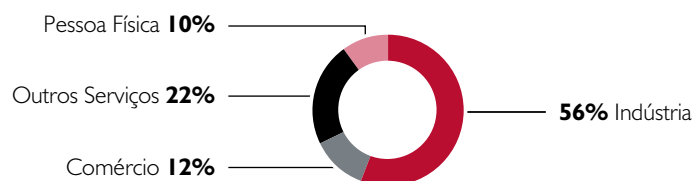


Distribuição da Carteira de Crédito ao final de 2009

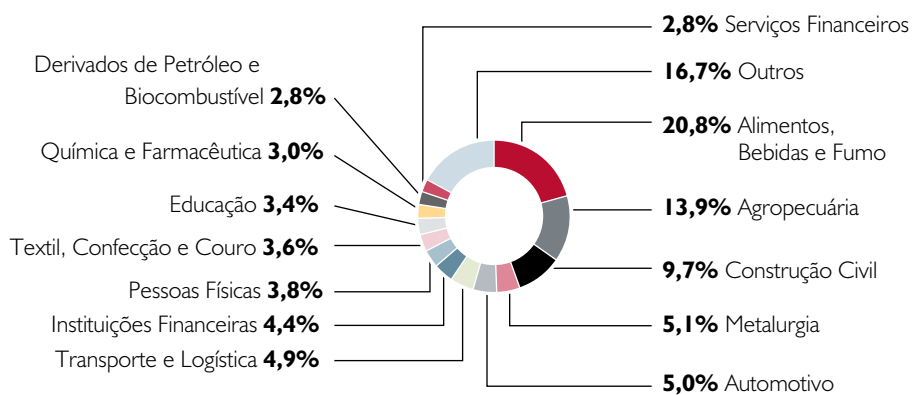
Por Segmento



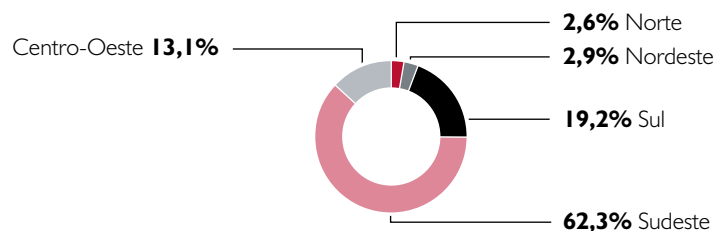
Por Atividade Econômica



Por Setor da Economia



Por Região Geográfica

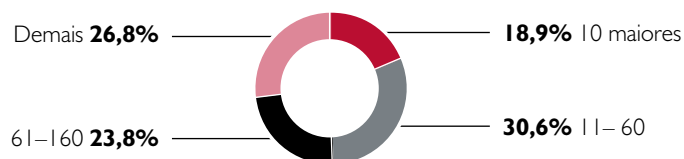


MENU

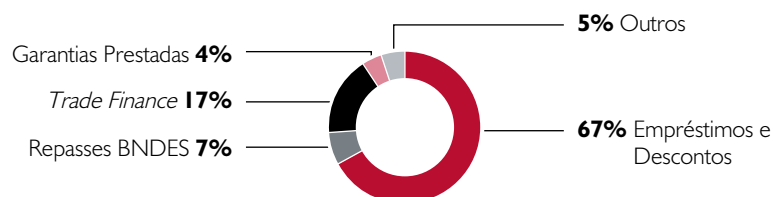


Distribuição da Carteira de Crédito ao final de 2009

Por Concentração em Clientes



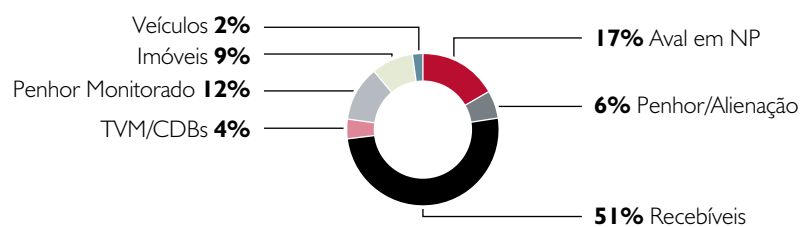
Por Tipo de Operação



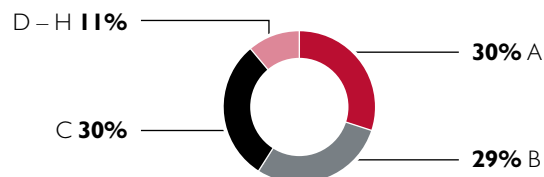
Por Vencimento



Por Garantia



Por Classificação de Risco



MENU



Operações de Empréstimo e Financiamento em Moeda Local

Em 31 de dezembro de 2009, os empréstimos e financiamentos em moeda local totalizavam R\$ 1,3 bilhão, equivalentes a 82,1% da carteira de crédito, com queda de 7,6% comparada ao fechamento do exercício anterior. Considerado o processo de recuperação de créditos, que inclui renegociação, descontos e baixas, a pequena variação da carteira reflete o trabalho das equipes, que geraram operações suficientes, especialmente ao longo do segundo semestre, para manter os volumes praticamente estáveis. No período de cinco anos, compreendido entre 2005 e 2009, a Carteira de Crédito em Reais apresentou taxa crescimento anual composto (CAGR, na sigla em inglês) de cerca de 43,6%, com crescimento acelerado a partir de 2007.

Principais Produtos:

Capital de Giro:

- **Empréstimos** – Contratos de Mútuo, com liberação de recursos para a utilização pela empresa cliente em suas atividades operacionais.
- **Desconto de recebíveis** – Agilidade no desembolso de recursos, por meio do desconto de duplicatas, títulos de crédito e direitos creditórios.
- **Empréstimos em conta garantida** – Rapidez na viabilização de fundos, mediante linhas e contratos pré-aprovados e firmados.
- **Compror** – Destinado a financiar a aquisição de estoques.

Crédito a cadeias produtivas: essas operações de crédito objetivam dar suporte a cadeias produtivas, por meio de convênios com grandes empresas que mantêm políticas de relacionamento sustentável com seus fornecedores e oferecem suporte na obtenção de recursos, via confirmação de seus recebíveis. Além de disponibilizar acesso a um crédito que essas empresas isoladamente teriam restrições de volumes e prazos, essas operações têm forte potencial de prospecção e desenvolvimento de relacionamento com novos clientes de pequeno e médio porte.

Fianças: o Banco atua com agilidade na emissão de Fiança para apoiar os clientes em suas operações.

Financiamentos com repasse de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES):

- **Finame** – Financiamentos para a produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos.
- **BNDES Exim** – Financiamentos destinados tanto à produção e exportação de bens e serviços quanto sua comercialização no exterior.
- **Programa Especial de Crédito (PEC)** – Este programa para financiamento a capital de giro destina-se a promover a competitividade das empresas da indústria, comércio e serviços, exceto aquelas relacionadas à atividade de construção civil.

Outros serviços: Contas Correntes, Cobranças e *Internet Banking*.



Operações de Financiamento ao Comércio Exterior

A Carteira de Financiamento ao Comércio Exterior, conforme registros contábeis em Reais, atingiu R\$ 293,3 milhões ao final de 2009 e registrou, no período de 2005 a 2009, crescimento anual composto (CAGR, em inglês) de 43,5% ao ano. Em dólares norte-americanos, a taxa de expansão (CAGR) alcança 44,8%, ao contabilizar uma carteira de US\$ 174 milhões em 2009, o que supera os US\$ 30 milhões do final de 2005.

Mesmo com a retração nos mercados internacionais, as operações de financiamento à exportação lideraram os negócios da carteira de *Trade Finance* em 2009 e respondem por mais de 90% dos negócios. Para um atendimento personalizado, o Banco oferece assessoria e acompanhamento em operações internacionais por meio de uma equipe altamente capacitada, experiente e extremamente ágil.

Principais Produtos e serviços:

- **ACC/ACE** – Financiamentos à Exportação na fase pré-embarque (ACC) e pós-embarque (ACE).
- **Financiamentos à Importação** – Estes financiamentos viabilizam a aquisição de matérias primas, produtos e equipamentos no exterior, proporcionando alternativas de variedade, qualidade e preço àqueles oferecidos no mercado doméstico.
- **Garantias Internacionais** – No formato de Cartas de Crédito de Importação ou *Stand-by*.
- **Câmbio Pronto** – Compra e venda de diferentes moedas estrangeiras.
- **Cobrança Internacional** – Para importação e exportação.
- **Remessa de recursos ao exterior** – Para investimentos ou disponibilidade de recursos a pessoas físicas ou jurídicas.

Captação de recursos para o financiamento do Comércio Exterior

Como forma de ampliar as linhas de crédito e sua carteira de financiamento, o Banco mantém parcerias com organismos multilaterais e Bancos Correspondentes. A primeira parceria, firmada em 2006, com International Finance Corporation (IFC), viabilizou operações de financiamento ao comércio exterior para pequenas e médias empresas, dentro do Global Trade Finance Program (GTFP), e contribui para o desenvolvimento das relações com bancos correspondentes.

A atuação responsável e transparente do Banco no relacionamento com o IFC levou o BIM a engrenar nova parceria, em 2007, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para o Programa de Facilitação de Financiamento ao Comércio Exterior (TFFP, na sigla em inglês). Voltado para empresas latino-americanas e caribenhas, o TFFP apoia o crescimento econômico dessas companhias, como ferramenta para ampliar o comércio internacional. A importância dessa aliança ficou evidente durante o período de turbulência internacional, quando o IFC e o BID mantiveram suas linhas de crédito.

O Banco expandiu suas relações internacionais e estabeleceu parcerias com mais de 40 bancos correspondentes, na Europa, Ásia, Américas do Norte, Sul e Central, vitais para o financiamento ao comércio exterior. Atualmente, as linhas de crédito concedidas por bancos correspondentes internacionais são a principal fonte de recursos para amparar a carteira de financiamento à exportação e importação do BIM.

Operações Estruturadas

O segmento de Operações Estruturadas teve início em 2004, a partir da conjugação de dois fatores: a identificação de oportunidades de mercado e a percepção de que o Banco dispunha, em sua carteira, de clientes com qualidade de crédito e perfil para atrair investidores. Aproveitando sua inteligência de mercado, o Banco passou a estruturar operações de financiamento para clientes de médio porte, em moeda local e estrangeira, permitindo a esses clientes captar maiores volumes de recursos a taxas mais atraentes.

MENU



Até o acirramento da crise econômica no final de 2008, havia uma demanda consistente por operações com lastro em dívidas de empresas, opção que deixou de atrair aplicadores, quando o investidor buscou a segurança dos papéis públicos para proteger seu capital. Com liquidez represada nos últimos meses do ano, os investidores passaram a dar sinais de interesse, principalmente, por ativos lastreados em recebíveis de exportações. Embora ainda tímido, esse segmento é promissor e pode crescer a partir de 2010, em especial para instituições com o perfil do BIM: estruturado, ágil e com *expertise* para identificar boas oportunidades de negócio.

A partir de 2009, com a entrada em operação da agência do BIM nas Ilhas Cayman, as operações estruturadas relacionadas à moeda estrangeira poderão ser realizadas pela nova unidade, o que proporciona uma linha direta entre o investidor estrangeiro e o Banco. Outro diferencial conquista potenciais investidores: o Banco Indusval Multistock detém uma parcela de risco em todas as operações que estrutura, o que demonstra sua confiança na segurança da estruturação do negócio. Na qualidade de estruturador da operação e controlador das garantias envolvidas no crédito, o BIM mantém o contínuo acompanhamento da liquidez das garantias e do desempenho econômico-financeiro do tomador do financiamento, produzindo e distribuindo aos investidores relatórios periódicos.

Atualmente, o Banco está preparado para estruturar, entre outras, operações financeiras como:

Cédula de Crédito Bancário (CCB): título de dívida emitido em favor de instituição financeira que apresenta facilidade de negociação no mercado secundário e pode ser amparado por diversos tipos de garantias, tais como: penhor de produtos, alienação de imóveis, cessão de recebíveis, dentre outros.

Cédula de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA):

emissão específica para fomento do agronegócio, conta com benefício fiscal de isenção de IOF para o emitente. Por conta de sua destinação específica, a estrutura de garantias deve ser primariamente formada em cima de recebíveis do agronegócio.

Pré-Pagamento à Exportação (PPE):

instrumento para captação de recursos em moeda estrangeira para financiar exportações em prazos mais longos e com estruturas de garantias mais robustas, incluindo penhor de produtos, recebíveis de exportação, dentre outros.

Cédula de Crédito à Exportação (CCE):

instrumento para captação de recursos em Reais para fomento à exportação. Benefício fiscal de isenção de IOF para o emitente, que deve comprovar a realização da exportação.

Adicionalmente, trabalha na estruturação de operações em nichos específicos como assessoria a clientes que buscam investidores estratégicos ou financeiros para suas empresas, por meio de operações de natureza societária e de emissões de dívida estruturadas com recebíveis do setor imobiliário (Cédula de Crédito Imobiliário (CCI) considerando a atual expansão do setor no Brasil.

Um Banco ágil e estruturado para entender e atender às necessidades de seus clientes

MENU



Operações de Tesouraria e Captação

A atividade de Tesouraria é responsável pelo controle da liquidez do Banco e execução da estratégia de captação e aplicação de recursos, derivada das discussões do Comitê de Caixa, que determina as diretrizes para captação, atuação e limites operacionais e da observância das políticas de gestão de risco de mercado e liquidez. Em função disso, cabe também gerenciar os riscos de descasamentos de taxas de juros, moedas e prazos, assim como oferecer soluções personalizadas para clientes em operações de *hedge* (proteção) contra oscilações do câmbio e das taxas de juros, entre outros ativos financeiros.

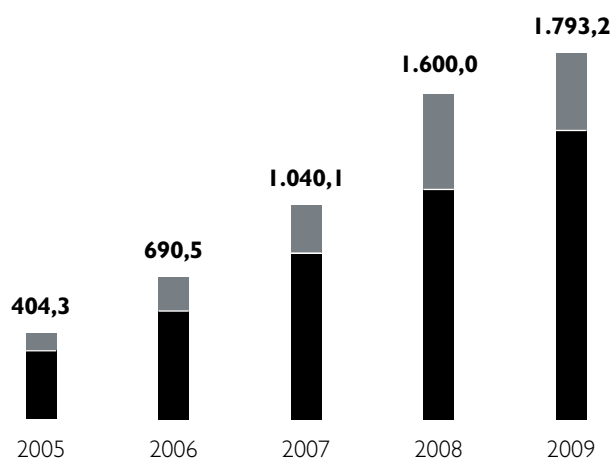
A política de gestão de risco de liquidez do banco estabelece a manutenção de um mínimo de 20% dos depósitos totais como caixa livre, para assegurar segurança à Instituição e a seus investidores. Fiel a seu perfil conservador, diante do cenário conturbado da economia, esse percentual manteve-se superior a 50% durante todo o ano de 2009, encerrando o ano perto de 55%.

No final do exercício de 2009, a captação total de recursos apresentou alta de 12,1% se comparada ao fechamento do ano anterior e somou R\$ 1,8 bilhão, dos quais 79,0% em moeda nacional.

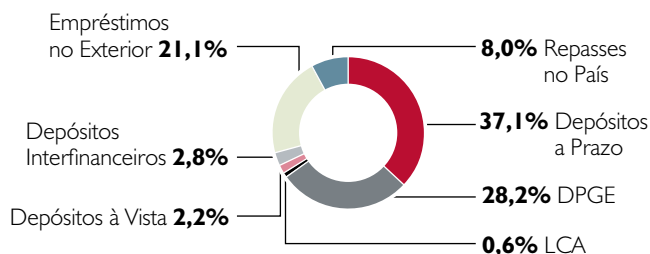
As captações em Reais estão representadas basicamente pelos Depósitos, com 71,0% do total de captações do Banco. Cabe destaque para os Depósitos a Prazo, caracterizados pela emissão de Certificados de Depósito Bancário (CDBs), que correspondiam por 37,1% dos recursos captados em 31 de dezembro de 2009. Na mesma data, os Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGEs) representavam 28,2% do total de captações. Criados em abril de 2009 pelo Conselho Monetário Nacional, os DPGEs foram um importante suporte para a manutenção da liquidez dos bancos médios, uma vez que, com o aumento da percepção de risco pelo investidor em função da crise internacional, houve uma migração dos recursos disponíveis em especial para títulos públicos e grandes conglomerados financeiros.

Volume de Captações . em R\$ milhões

■	Moeda Estrangeira
■	Moeda Local



Composição das Captações . em %



MENU



Por contarem com a garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), para montantes de até R\$ 20 milhões, os DPGEs permitiram aos bancos pequenos e médios captar recursos, principalmente de investidores institucionais, a custos compatíveis com suas operações, por prazos de dois anos, três anos ou até cinco anos, com vencimento definido. Essa alternativa, além de garantir a liquidez, permitiu uma extensão de prazos de captação – até então possíveis apenas em captações externas – e melhor planejamento de caixa, em função da obrigação de manter as aplicações até o vencimento final.

Os recursos externos foram responsáveis por 21,0% dos montantes captados no ano. Desse valor, 14,9% estão diretamente relacionados às operações de *Trade Finance*. Os outros 6,1% são representados pelo saldo do empréstimo sindicalizado em outubro de 2008, em conjunto com o IFC (*International Finance Corporation*) e são direcionados para o financiamento de capital de giro em moeda local. As exposições à variação cambial e à taxa de juros desse empréstimo estão cobertas por operações de *hedge*.

Outra fonte de recursos que complementa a linha de produtos oferecida pelo Banco Indusval Multistock são as linhas do BNDES para repasse de recursos às empresas clientes que respondiam por 8% das captações totais no encerramento de 2009.



CORRETORA DE VALORES

O Banco Indusval Multistock deu início, em 2009, à reestruturação e modernização de sua subsidiária, a Indusval S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários, que atua em todos os mercados da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa). O eixo central desse processo foi a concretização, em 1º de junho de 2009, da parceria estratégica entre o Banco Indusval e a Serendipity Holding Financeira Ltda., que passou a deter 48,84% do capital total da Corretora. A Serendipity é controlada por Luis Fernando Monteiro de Gouvêa, principal acionista da Comercial Asset Management, administradora de recursos, e por Alexandre Atherino, ex-sócio da Fator Corretora, onde atuava como Diretor de Planejamento e Estratégia até 2008.

Com essa parceria, o Banco pretende estimular o crescimento lucrativo e sustentável dos negócios da Indusval Corretora no longo prazo, por meio da gestão experiente e focada no negócio pelos novos sócios. O processo de reestruturação e modernização, ainda em curso, já apresenta os primeiros resultados, tais como a ampliação do leque de produtos e serviços e o melhor posicionamento nos *rankings* da BM&FBovespa. No final de 2008, a Corretora ocupava a 52ª posição no *ranking* geral da BM&F e, no encerramento de 2009, saltou para a 44ª colocação.

A nova gestão estratégica busca ampliar a base de clientes institucionais e pessoas físicas qualificadas e estender o atendimento para o segmento de varejo. Para isso, a Corretora está contratando novas equipes, com *expertise* de mercado, e implantando ferramentas especializadas para a gestão dos negócios, plataformas operacionais para negociação nos mercados de Ações e Derivativos, destinadas a clientes institucionais e pessoas físicas qualificadas, e um novo sistema de *homebroker*, que será acessado pelo novo *site* da Corretora. Ainda em fase de elaboração, o novo *site* terá mecanismos para a operacionalização dos negócios via internet, maior número de informações e ferramentas dispostas de forma a facilitar o processo de decisão de investimento.



Ancorada na tradição do Banco e na força da marca Indusval, a Corretora pretende se tornar um centro de liquidez para clientes institucionais e lançou, ainda em 2009, aplicações de renda fixa com títulos públicos, voltadas principalmente à Tesouraria de instituições financeiras. Com a fuga do capital em ativos de risco diante da crise econômica, esse investimento apresentou desempenho promissor e comprova a experiência e o senso de oportunidade da nova gestão estratégica. Até o final de 2010, a Corretora estará com toda a infraestrutura reorganizada e modernizada, atuando principalmente em:

Produtos do mercado BM&F: foco em inteligência de mercado, com a estruturação de operações que agreguem valor a clientes institucionais, inclusive com agilidade e segurança na operação de grandes volumes.

Produtos do mercado Bovespa:

- **Relatórios estratégicos** – Com uma equipe de *research* estratégico, boletins com uma visão econômica e de fluxo, com avaliações dos especialistas da Corretora, que serão enviados aos clientes da Corretora.
- **Asset Management** – Fundos de investimentos em renda variável.
- **Operações de arbitragem** – Utilização de *expertise* para aproveitar as possibilidades de ganhos na arbitragem entre os mercados de ações e ADRs.
- **Investidores qualificados** – Clientes individuais ou institucionais têm estrutura de atendimento personalizado por operadores e plataforma para auto-atendimento.
- **Pessoas Físicas** – Está sendo desenvolvida uma estrutura adequada para o atendimento qualitativo de pessoas físicas, operando em menores volumes e diretamente por meio de *Homebroker*, com apoio educacional de informativos e cursos para investidores não profissionais.

▪ **Produtos de Renda Fixa** – A Indusval CTVM está preparada para operar grandes volumes em títulos públicos, permanecendo como uma das maiores intermediárias em títulos do Tesouro Nacional atrelados à inflação, durante o segundo semestre de 2009.

Como diferenciais competitivos, a Indusval Multistock Corretora de Valores conta com experiência e foco nos negócios, atendimento diferenciado e, em especial, extrema agilidade em suas operações e rígidos controles de riscos, que atendem aos padrões exigidos pelo Programa de Qualificação Operacional (PQO) da BM&FBovespa. Esse posicionamento proporcionou a obtenção do Selo de Execution Broker no início de 2010, que certifica sua qualificação para operar grandes volumes no mercado BM&F com agilidade e eficiência operacional.

O cenário desafiador para o mercado de capitais e derivativos devido à crise econômica impôs recuo nas receitas de intermediação nos primeiros meses do ano, mas a implantação do processo de reestruturação e modernização ampliou os negócios e reverteu esse quadro. No fechamento de 2009, as operações da Corretora geraram receitas de intermediação financeira de R\$ 9,4 milhões e receita de prestação de serviços de R\$ 11,8 milhões. Descontados os investimentos e despesas para manter suas operações e acrescidas as receitas obtidas com a venda de ativos financeiros (ações BM&FBovespa), esses montantes produziram lucro líquido de R\$ 5,3 milhões no exercício de 2009. Os volumes totais negociados em bolsa acumularam R\$ 4,3 bilhões em ações e derivativos Bovespa, e R\$ 47,8 bilhões em 686 mil contratos de derivativos e *commodities* no mercado BM&F. Informações sobre a Indusval Corretora podem ser encontradas no endereço: www.indusvaltrade.com.br.



“DE VEZ EM QUANDO VOCÊ
TEM QUE FAZER UMA PAUSA
E VISITAR A SI MESMO”.

Audrey Giorgi



Olhar (foto) **Jeniffer Soares Paes**, 15 anos e **Felipe Trindade**, 16 anos
Enxergar (interferência) **Rodrigo de Souza**, 24 anos

MENU



DESEMPENHO ECONÔMICO- FINANCEIRO RESULTADOS EM LINHA COM O CENÁRIO E VISANDO A PERENIDADE DOS NEGÓCIOS

42

O ano de 2009 foi desafiador em termos de gestão estratégica e os resultados obtidos, apesar de aquém do desejado, estão em linha com o difícil cenário enfrentado pelo segmento. A oferta de crédito ficou limitada pelo mau desempenho da atividade econômica. Considerando o maior grau de incerteza, dada a conjuntura adversa e o aumento do nível de inadimplência, o Banco se ateu ao seu tradicional conservadorismo, priorizando a perenidade das suas atividades em detrimento dos resultados de curto prazo.

Essa decisão levou o BIM a aumentar os níveis de provisão, o rigor na análise, na liberação do crédito e na revisão do sistema de garantias. Assim como um atleta que, para o salto, primeiro recua para tomar impulso, o Banco teve no ano o foco em controles internos, mitigação de riscos e investimentos em infraestrutura. Confirmada a superação deste conturbado período, o Banco surge mais forte e preparado para assumir as oportunidades no mercado, com a ética, a responsabilidade e a segurança que pautaram sua atuação ao longo da sua história.

A drástica mudança no cenário econômico, a valorização do real e o aumento da aversão ao risco, já explorados no capítulo de conjuntura econômica, levaram à manutenção da carteira de crédito em torno de R\$ 1,7 bilhão ao longo de todo o ano de 2009.

Receita de Intermediação Financeira

As Receitas de Intermediação Financeira apresentaram recuo na comparação com ano anterior, somando R\$ 407,5 milhões ante R\$ 641,0 milhões em 2008, refletindo os diferentes cenários econômicos vivenciados nos dois anos.

As empresas de médio porte são as mais sensíveis à queda de atividade econômica e à menor disponibilidade de crédito, o que afeta a capacidade de pagamento das obrigações e eleva o risco de inadimplência. Estas condições refletiram negativamente na acumulação de receitas de intermediação financeira pelo BIM em 2009, principalmente devido à suspensão de apuração de renda nas operações vencidas há mais de 60 dias e pelo menor *spread* das operações renegociadas com clientes que, na avaliação do Banco, apresentam capacidade de recuperação econômico-financeira com a retomada da atividade econômica.

MENU





Receitas Intermediação Financeira . em R\$ milhões

	2005	2006	2007	2008	2009	Varição 2008 / 2009
Operações de Crédito	94,3	110,7	181,2	350,2	264,4	-24,5%
Operações de Câmbio	9,0	25	33,1	166,9	41,7	-75,0%
Títulos	52,2	52,1	74,6	108,2	101,4	-6,2%
Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos	-4,0	-3,2	0	15,7	0,0	-100,0%
Total	151,5	184,6	288,9	641,0	407,5	-36,4%

Receita com Operações de Crédito

As operações de crédito em moeda nacional são o principal foco de atuação do Banco Indusval. Em 2009, a receita com operações de crédito apresentou recuo de 24,5%, quando comparada com 2008, totalizando R\$ 264,4 milhões.

O saldo médio mensal das operações de crédito em reais ao longo do exercício foi mantido em torno de R\$ 1,4 bilhão nos dois últimos exercícios, entretanto, em cenários de taxas de juros, *spreads* e inadimplência bastante diferentes como já descrito anteriormente. Ademais, a recompra de créditos cedidos resultou em uma reversão de receita de cerca de R\$ 3,5 milhões no exercício de 2009.

Resultado de Operações de Câmbio

Estas receitas advêm principalmente das operações de exportação e do fechamento de contratos de câmbio pronto e foram também afetadas pela menor competitividade das exportações do produto nacional devido à apreciação do real, além da queda de demanda mundial por conta do cenário recessivo. Os dados da balança comercial abordados no capítulo de conjuntura ratificam esse desempenho. O resultado com operações de câmbio em 2008 reflete, além do cenário positivo vivido até setembro daquele ano, a variação cambial de 33% naquele período. Em 2009, o câmbio teve comportamento oposto, com uma desvalorização de 25,3% que tem efeito tanto sobre as receitas quanto despesas de intermediação financeira.

Tal fato impactou diretamente o Resultado das Operações de Câmbio do BIM, que passaram de R\$ 166,9 milhões em 2008 para R\$ 41,7 milhões em 2009.

Ao final de 2009, houve sinais de alguma reação com novas contratações de adiantamento de contratos de câmbio – exportação (ACC), cujo resultado ainda não se reflete na receita.

Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários (TVM)

O Resultado de Títulos e Valores Mobiliários foi de R\$ 101,4 milhões em 2009, 6,2% inferior aos R\$ 108,2 milhões obtidos em 2008. A leve queda nesse Resultado deu-se em função da taxa básica de juros (Selic), uma vez que os saldos médios de recursos aplicados se mantiveram praticamente estáveis: R\$ 989,2 milhões em 2008 ante R\$ 1,0 bilhão em 2009. Nos últimos três meses de 2008, houve uma retração no saldo dessas aplicações em função da menor liquidez disponível e da redução à exposição a risco. A partir do primeiro trimestre de 2009, a liquidez foi normalizada gradativamente até que com as captações em DPGE, a partir de junho de 2009, o Banco passou a operar com excesso de recursos e aumentou o saldo médio das aplicações em títulos públicos federais e no mercado aberto.

Além do cenário econômico-financeiro, os efeitos da variação cambial nos volumes de receitas e despesas de intermediação financeira devem ser observados ao comparar os exercícios de 2008 e 2009

Despesas de Intermediação Financeira

As Despesas de Intermediação Financeira registraram diminuição de 29,0% em 2009, totalizando R\$ 313,2 milhões. Entretanto, a soma dessas despesas representou 76,8% das Receitas de Intermediação Financeira em 2009, ante 68,6% em 2008. O maior percentual dessas Despesas se dá tanto pela redução na receita de intermediação financeira, descrita anteriormente, quanto pela maior representatividade dos custos de captação no mercado aberto, das despesas de provisão para devedores duvidosos e das despesas com instrumentos financeiros derivativos. Os custos de captação no mercado representaram 45,5% do total de despesas de intermediação financeira, enquanto as despesas de provisão para devedores duvidosos participaram na proporção de 35,5%, em decorrência do aumento de inadimplência. As despesas com instrumentos financeiros derivativos corresponderam a 11,6% das despesas de intermediação financeira, restando 7,3% às despesas com empréstimos, cessões e repasses. Cabe ressaltar neste último item os diferentes efeitos da variação cambial em 2008 e 2009.

Despesas com Operações de Captação no Mercado

Essas despesas estão relacionadas à captação de depósitos a prazo, operações compromissadas e depósitos interfinanceiros. Apesar da redução de 26,0% na comparação com o exercício anterior, sua participação no total das Despesas de Intermediação passou de 45,9% para os 45,5% acima mencionados na comparação dos períodos. Tal elevação proporcional se deve ao aumento nos saldos médios de captação que suporta a carteira de crédito e a elevação na posição de aplicações financeiras de liquidez nos períodos analisados.



Despesas de Intermediação Financeira . em R\$ milhões

	2005	2006	2007	2008	2009	Varição 2008 / 2009
Operações de Captação no Mercado	76,3	82,9	115,9	202,2	142,6	-26,0%
Empréstimos, Cessões e Repasses	7,4	19,4	23,3	185,5	23,0	-87,6%
Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos	4,0	3,2	2,8	0	36,3	-
Provisão Créditos de Liquidação Duvidosa	10,1	13,1	17,7	53,2	111,3	109,2%
Total	97,8	118,6	159,7	440,9	313,2	-29,0%

Despesas de Empréstimos, Cessões e Repasses

A grande redução das despesas de Empréstimos, Cessões e Repasses na comparação com 2008 se dá principalmente na conta de empréstimos no exterior (IFC A/B *Loan* e linhas de *trade finance*) em função da valorização do real no decorrer de 2009 (25,3%). Vale lembrar que a variação cambial está refletida com efeito oposto tanto no menor resultado de câmbio, exposto acima, quanto no Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos, uma vez que, entre outros, os riscos de variação de taxas de juros e cambial nos empréstimos do IFC estão cobertos por operações contratadas com derivativos (*hedge*).

Resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos

Esses instrumentos são utilizados para proteção de riscos de descasamento de moedas, indexadores e arbitragens e sua contrapartida está na carteira comercial, captação ou por uma demanda específica de algum produto. O resultado de Instrumentos Financeiros Derivativos em 2009 foi negativo em R\$ 36,3 milhões ante o resultado positivo de R\$ 15,7 milhões obtido em 2008, basicamente em função de *hedge* cambial.

Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

O aumento da inadimplência ao longo do ano de 2009, potencializado pelo cenário que provocou a redução de produção e vendas em geral, teve reflexo considerável nas provisões para devedores duvidosos. As despesas com tais provisões foram elevadas em 109,2% em 2009, passando de R\$ 53,2 milhões em 2008 para R\$ 111,3 milhões.

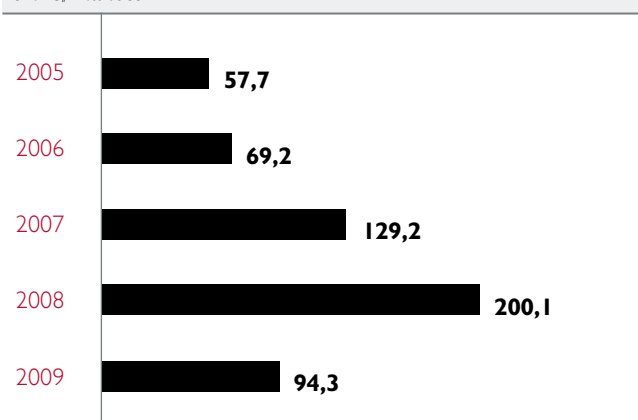
A inflexão nas taxas de inadimplência, a partir de novembro de 2009, e a recuperação/renegociação de alguns créditos permitiu a menor constituição de provisões no último trimestre do ano. Entretanto, apesar do recuo na carteira de créditos não performados, o BIM optou por constituir provisões complementares uma vez que há, ainda, a possibilidade de solavancos no processo de recuperação da crise financeira.



Resultado Bruto da Intermediação Financeira

O Resultado Bruto da Intermediação Financeira totalizou R\$ 94,3 milhões em 2009, o que representa decréscimo de 53,1% quando comparado com o resultado obtido em 2008. A Margem Financeira Líquida (NIM) foi de 7,9%, com redução de 1,7 ponto percentual ante os 9,6% de 2008. A redução é explicada tanto pela menor acumulação de receitas em operações de crédito e *trade finance*, quanto pelo aumento das despesas de provisão para devedores duvidosos. Com menor impacto, o carregamento de um caixa mais elevado também teve efeito sobre esse Resultado.

Resultado Bruto da Intermediação Financeira .
em R\$ milhões



Receitas (despesas) Operacionais

As Despesas Operacionais Líquidas totalizaram R\$ 93,2 milhões, com aumento de 4,5% em relação aos R\$ 89,2 milhões acumulados em 2008.

As principais variações ocorreram em:

- Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias** – Apresentaram decréscimo de 50,2%, na comparação entre 2008 e 2009, com a queda no volume de operações de cobrança e, a partir de 1º de junho de 2009, com a venda de 48,9% do capital da corretora, o Banco passou a consolidar apenas 51,1% das receitas de corretagem de operações em bolsas. Na medida em que os negócios da corretora cresçam com os novos investimentos e produtos, tais receitas serão recompostas.
- Despesas de Pessoal** – Compreendem Remuneração, Benefícios, Encargos Sociais e Treinamento de funcionários e estagiários e totalizaram R\$ 51,2 milhões em 2009, 10,3% inferiores aos R\$ 57,1 milhões realizados em 2008. O número de funcionários nas três empresas operacionais, apresentou pequena variação, encerrando o exercício com 333 funcionários ante os 329 colaboradores em dezembro de 2008.
- Outras Despesas Administrativas** – Totalizaram R\$ 41,9 milhões no ano, com aumento de 2,4% em relação a 2008, quando somou R\$ 40,9 milhões. Essas despesas estão relacionadas a serviços de terceiros e serviços técnicos especializados

Receitas (Despesas) Operacionais . em R\$ milhões

	2005	2006	2007	2008	2009	Variação 2008 / 2009
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas	9,3	11,6	18,9	24,4	12,2	(50,2%)
Despesas do Pessoal	(25,0)	(27,3)	(40,6)	(57,1)	(51,2)	(10,3%)
Outras Despesas Administrativas	(16,5)	(18,9)	(41,0)	(40,9)	(41,9)	2,4%
Despesas Tributárias	(4,6)	(5,7)	(9,9)	(15,3)	(11,2)	(27,0%)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2,1	1,6	4,3	(0,3)	(1,1)	266,7%
Total	(34,7)	(38,7)	(68,3)	(89,2)	(93,2)	4,5%



Índice de Eficiência . R\$ milhões

	2005	2006	2007	2008	2009
Despesas de Pessoal	25,0	27,3	40,6	57,1	51,2
Contribuições e Participações	0	0,9	14,2	14,4	5,7
Outras Despesas Administrativas	16,5	18,9	41,0	40,9	41,9
Despesas Tributárias	4,6	5,7	9,9	15,3	11,2
Outras Despesas Operacionais	1,1	2,1	4,1	2,7	7,0
A – Total Despesas Operacionais	47,2	54,9	109,8	130,5	117,0
Res. Bruto de Interm. Financeira (sem PDD)	67,8	82,3	147,0	253,4	205,6
Receita de Prestação de Serviço e Tarifas	9,3	11,6	18,9	24,4	12,2
Outras Receitas Operacionais	3,2	3,7	8,4	2,4	5,9
B – Total Receitas Operacionais	80,3	97,6	174,3	280,2	223,7
Índice de Eficiência (A/B)	58,8%	56,3%	63,0%	46,6%	52,3%

relacionados a advogados, auditorias, consultorias; serviços do sistema financeiro; aquisição de sistemas de informática; e contas de manutenção regular das atividades como água, comunicações, energia, alugueis, materiais, dentre outros. Em um ano em que o Banco enfrentou um cenário adverso, foram direcionados esforços no sentido de ampliar os investimentos em TI e infraestrutura, visando aumentar os controles internos e capacidade de tráfego, de acordo com a estratégia de reforçar a estrutura e assim se preparar para o crescimento do negócio com a retomada do nível de atividade econômica.

• **Despesas Tributárias** – Principalmente derivadas de PIS e Cofins, apresentaram redução de 27,0% em relação a 2008, totalizando R\$ 11,2 milhões no exercício, como resultado da diminuição das operações do Banco.

Mesmo com o estrito controle de Despesas Operacionais, que, agregadas, foram reduzidas em 10,3% em 2009, o Índice de Eficiência reflete o declínio do Resultado Bruto de Intermediação Financeira e das Receitas de Tarifas e Serviços, comentados anteriormente.

Resultado não Operacional

O resultado não operacional de R\$ 8,0 milhões no exercício de 2009 refere-se basicamente à venda de ações de BM&FBovespa e Cetip remanescentes dos processos de abertura de capital dessas companhias. Tais vendas de ações resultaram numa contribuição líquida de impostos de R\$ 4,5 milhões para o resultado do exercício.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A redução de 136,7% na tributação de renda e Contribuição Social é consequência dos menores resultados obtidos ao longo do exercício de 2009 e do aumento no ativo fiscal diferido relacionado à constituição de provisão para devedores duvidosos, cujo saldo cresceu 89,8% por conta da maior inadimplência resultante da deterioração econômico-financeira das empresas clientes em função da crise global.

Contribuições e Participações

As contribuições e participações são parte do acordo coletivo de trabalho do Banco Indusval S/A homologado junto ao Sindicato dos Bancários. Elas compreendem a remuneração variável à qual todos os funcionários e diretores executivos são elegíveis dentro do Programa de Participação nos Lucros e Resultados.

MENU



Em 2009, os valores pagos e provisionados contemplaram basicamente os funcionários do Banco com um montante de R\$ 5,7 milhões, inferior em 60,4% àquele apurado em 2008, de R\$ 14,4 milhões. Os diretores executivos receberam sua participação nos lucros de 2009 somente na forma de opções de compra de ações distribuídas em fevereiro de 2010.

Lucro Líquido

Em 2009, o lucro líquido do BIM totalizou R\$ 12,8 milhões, ante R\$ 72,7 milhões em 2008, o que representa uma redução de 82,4%. Tal desempenho decorre das condições macroeconômicas enfrentadas ao longo de 2009, que levaram ao aumento da inadimplência com efeitos adversos tanto nas receitas das operações de crédito quanto nas despesas de provisão para devedores duvidosos. Adicionalmente, o Banco optou por manter uma posição de maior liquidez e absorver o custo dessa estratégia, além de arcar com a redução no volume de outras receitas operacionais com a venda de 49% do capital da Corretora.



Demonstração dos Fluxos de Caixa

O Banco Indusval S.A. e empresas do grupo, atendendo aos dispositivos da Lei nº 11.638/07 e da Resolução do BACEN nº 3.604/08, preparam as Demonstrações dos Fluxos de Caixa de acordo com o Pronunciamento CPC nº 03. Neste Relatório, a Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser encontrada na página 78.

Demonstração do Valor Adicionado

As operações do Banco Indusval Multistock em 2009 agregaram um valor líquido de R\$ 72,5 milhões à economia brasileira. Este valor, somado à parcela de R\$ 14,2 milhões em lucros retidos distribuídos no período, totalizou R\$ 86,7 milhões repartidos na seguinte proporção: 56,4% aos funcionários, com o objetivo de manter sua capacidade financeira e motivação para o trabalho desafiador especialmente no cenário enfrentado; 31,1%, aos acionistas, pagos na forma de juros sobre capital próprio antecipando o dividendo mínimo obrigatório do exercício; 11,1%, ao Governo na forma de impostos, taxas e contribuições nas esferas federal, estadual e municipal; e, os restantes, 1,4%, a terceiros.






Classificação de Risco (*Ratings*)

O Banco Indusval Multistock é analisado por três agências classificadoras de risco: a Standard & Poor's, a Fitch – duas das mais importantes agências internacionais – e a brasileira Riskbank.

Standard & Poor's – em outubro, os *ratings* de longo e curto prazos em escala nacional e global, brBBB+ / br-A-3 e B+ / B, respectivamente, foram reafirmados com alteração da perspectiva para positiva em função da boa liquidez, boa capitalização e da expectativa de recuperação da atividade econômica.

Fitch Ratings – em novembro de 2009, os *ratings* nacionais de longo e curto prazo, respectivamente, “BBB+(bra)” e “F2(bra)”, atribuídos ao BIM em outubro de 2007, foram reafirmados com a manutenção da perspectiva estável, em que pese a mudança do cenário econômico.

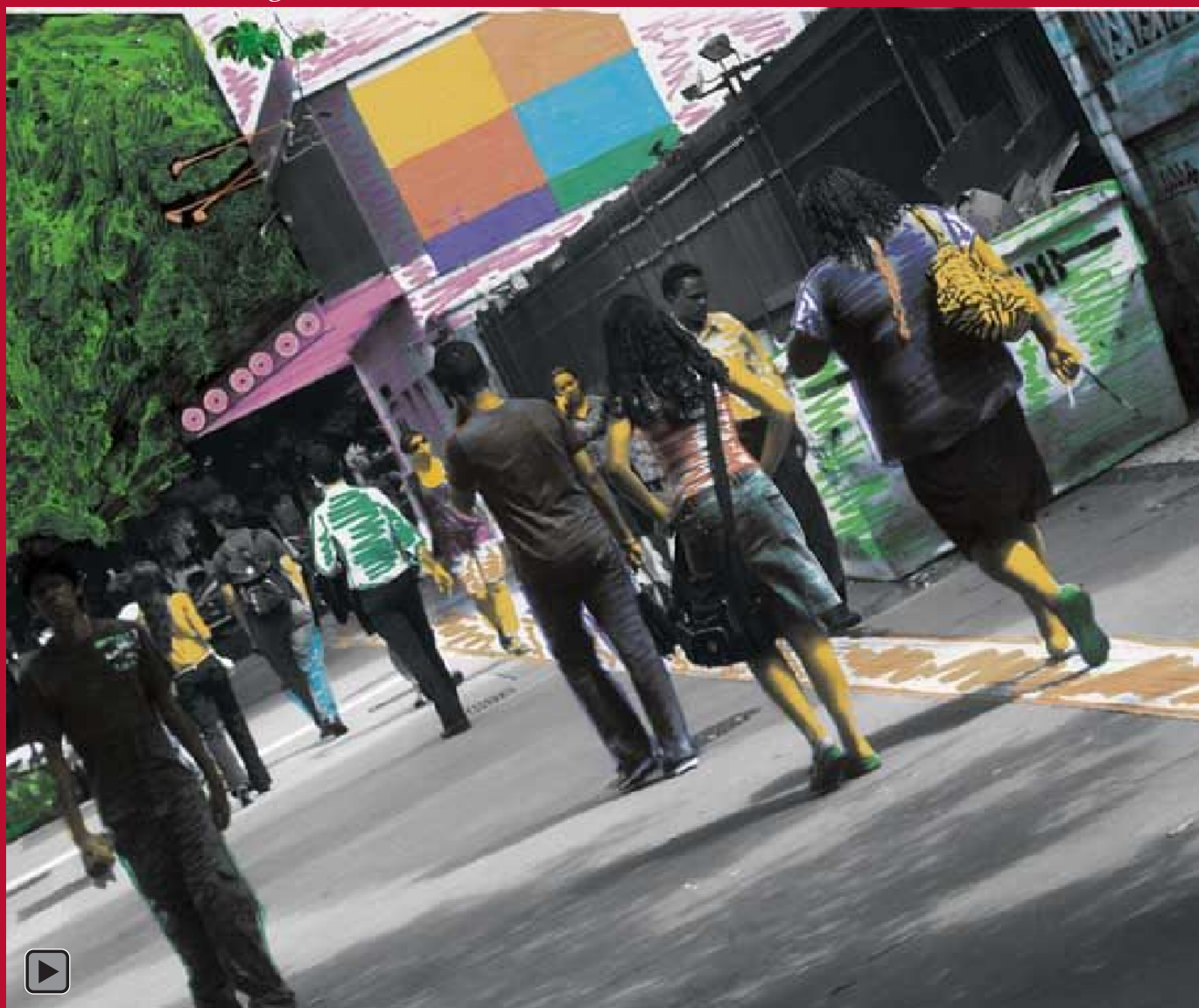
Riskbank – em janeiro de 2010, foi mantida a classificação de “baixo risco para curto prazo”, respaldada pela boa regularidade dos indicadores do BIM e sua *expertise* no segmento de empresas médias.

<i>Ratings</i>			
Agência	Classificação	Observação	Último Relatório
	B+ / Estável / B B+ / Estável B brBBB+ / Estável / brA-3	Moeda Estrangeira Moeda Local Escala Nacional Brasil	Outubro/2009
	BBB+ / Estável / F2	Escala Nacional Brasil	Novembro/2009
	10,43 Ranking: 43	Índice RiskBank Setembro/2009	Janeiro/2010



“AS PESSOAS E CIRCUNSTÂNCIAS
AO MEU REDOR NÃO FAZEM DE
MIM O QUE EU SOU, ELAS REVELAM
QUEM EU SOU”.

Dr. Laura Schlessinger



Olhar (foto) **Sergia Ferreira de Moraes**, 17 anos e **Fabricio Silva Brito**, 16 anos

Enxergar (interferência) **Thaís Cristina Bispo de Lima**, 17 anos

MENU



MERCADO DE CAPITAIS COMPROMISSO COM OS MAIS ELEVADOS PADRÕES DE GOVERNANÇA E RESPEITO AOS ACIONISTAS

52

Desde 2007, as ações do Banco Indusval Multistock são negociadas na BM&FBovespa sob os códigos IDVL3 (ações ordinárias – ON) e IDVL4 (ações preferenciais – PN). As ações do Banco estão listadas no Nível I de práticas diferenciadas de Governança Corporativa, segmento especial de negociação da BM&FBovespa, com adesão voluntária à práticas adicionais exigidas para as companhias negociadas no segmento de Novo Mercado, tais como: (i) mais de 25% de ações em circulação; (ii) mínimo de 20% dos membros do Conselho de Administração independentes; (iii) 100% de *tag along*; e (iv) adoção da Câmara de Arbitragem do Mercado.

Distribuição do Capital

O Capital Social do Banco Indusval Multistock, em 31 de dezembro de 2009, era composto por um total de 42.475.101 ações, sendo 27.000.000 ações ordinárias (IDVL3) e 15.475.101 ações preferenciais (IDVL4). Ao final do exercício, as ações em circulação, deduzidas as ações pertencentes a controladores e demais membros da administração e aquelas em tesouraria, totalizavam 21,1 milhões, representando 49,8% do capital total da

Composição do Capital Social

Nº de Ações	Emitidas	% Total	Grupo de Controle e Admin.	% Classe	Em Tesouraria	% Classe	Em Circulação	% Classe
ON	27.000.000	63,6%	19.690.542	72,9%	-	0%	7.309.458*	27,1%
PN	15.475.101	36,4%	1.211.717	7,8%	427.000	2,8%	13.836.384	89,4%
Total	42.475.101	100%	20.902.259	49,2%	427.000	1,0%	21.145.842	50,5%

* Estas ações ordinárias pertencem a membros das famílias não participantes do Acordo de Acionistas.

MENU



Companhia. Desse total de ações em circulação, 7,3 milhões são ordinárias pertencentes a membros das famílias Masagão Ribeiro e Ciampolini, não participantes do bloco de controle. Deduzidas essas ações ordinárias pertencentes a familiares não controladores, o número de ações negociadas rotineiramente nos pregões Bovespa era de 13,8 milhões, o que equivale a 32,6% do capital total e 89,4% das ações preferenciais.

Programa de Recompra, Ações em Tesouraria e Cancelamento de Ações

Em 17 de setembro de 2009, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento do 2º Plano de Recompra de Ações, iniciado em 03 de outubro de 2008, no qual foram adquiridas 362.900 ações preferenciais. Na mesma data, o Conselho aprovou o cancelamento de 524.900 ações preferenciais mantidas em tesouraria, resultado das aquisições efetuadas sob o 1º e 2º Programas, e a instituição do 3º Programa de Recompra.

Esse programa terá validade até 16 de setembro de 2010 e prevê a aquisição de até 1.458.925 ações. Com isso, em 31 de dezembro de 2009, o saldo de ações em tesouraria era de 427.000.



Plano de Opção de Compra de Ações (*Stock Options*)

Em 26 de março de 2008, foi aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária o Plano de Opção de Compra de Ações para os executivos do Banco Indusval S/A e suas controladas, com o objetivo de reconhecimento dos serviços prestados e, ao mesmo tempo, manter a motivação e o comprometimento dos executivos a longo prazo. A distribuição de opções de compra é feita a cada semestre baseada nos resultados consolidados do Banco e na avaliação do desempenho individual dos executivos.

Não foram concedidas opções de compra de ações aos executivos do Banco Indusval Multistock referentes aos resultados do primeiro semestre de 2009. Portanto, o 3º Programa de Opção de Compra de Ações refere-se aos resultados de todo o exercício fiscal de 2009 e, além dos membros da Diretoria Executiva, passa a contemplar também os Superintendentes das áreas da Administração. Ressalta-se que a Diretoria Executiva não recebeu qualquer bonificação em dinheiro por conta dos resultados do exercício de 2009.



Stock Options

Programa	Período Referência	Data de Outorga	Carência ¹	Prazo de Exercício	Preço de Exercício – R\$	Quantidade Outorgada	Quantidade Não Exercida
1º	1º Semestre 2008	22.07.2008	Três anos	Cinco anos	10,07	161.869	161.869
2º	2º Semestre 2008	10.02.2009	Três anos	Cinco anos	5,06	229.067	229.067
3º	2009 ²	22.02.2010	Três anos	Cinco anos	8,56	525.585	525.585

¹ O outorgado poderá exercer 1/3 de suas opções a cada aniversário de outorga, sendo permitido o exercício de 100% entre o terceiro e o quinto ano após a data de outorga.

² O 3º Programa de Opção de Compra de Ações compreende todo o ano de 2009 e inclui, além dos diretores executivos, os superintendentes que não eram elegíveis nos programas anteriores.



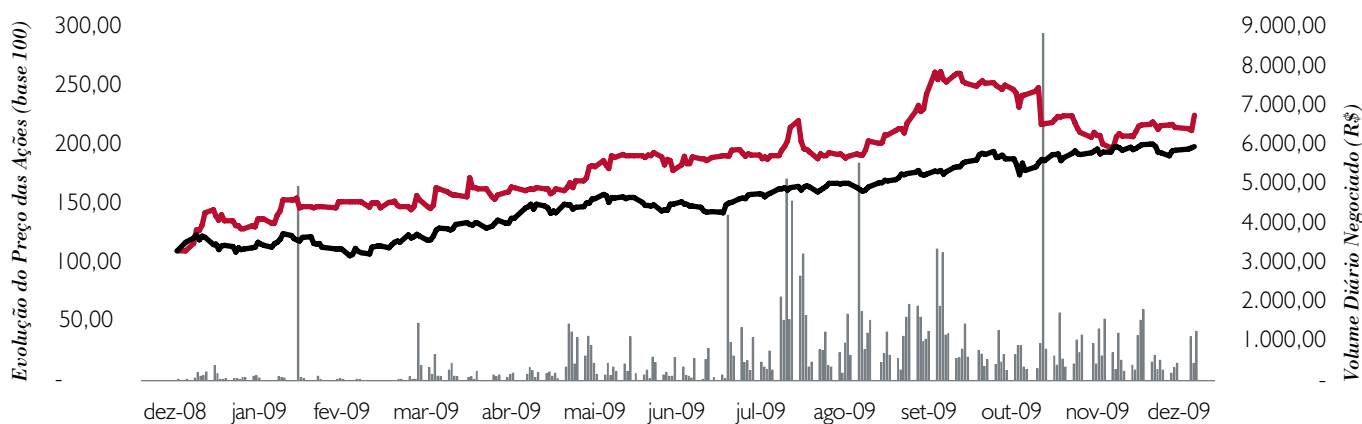
Desempenho das Ações

O mercado acionário no Brasil, e em grande parte do mundo, sinalizou em 2009 o início da recuperação frente às perdas ocorridas em 2008. O desempenho das ações do BIM acompanhou essa tendência e apresentou valorização de 107,8% em 2009, percentual superior ao da variação positiva de 82,7% do Ibovespa. O volume financeiro diário médio atingiu R\$ 605,9 mil, ante R\$ 416,3 mil em 2008, totalizando R\$ 152,4 milhões no ano, ante R\$ 87,0 milhões em 2008. Ainda em 2009, foram realizados 15.645 negócios envolvendo 20,2 milhões de ações, com média diária de 60 negócios e 81,3 mil ações.

Criação de valor para os acionistas: valorização da ação de 107,8% em 2009, superando o Ibovespa, mais *dividend yield* de 7,7%

Desempenho da Ação . Base 100 = 31/12/2008

■	Volume R\$
■	IDVL4
■	Ibovespa



Preços de Fechamento

Cotações de fechamento	IDVLA	Ibovespa (pontos)
Cotação em 30/12/2008	R\$ 3,99	37.550
Cotação em 30/12/2009	R\$ 8,29	68.588
Varição no período	107,8%	82,7%
Cotação máxima	R\$ 9,67	69.349
Cotação mínima	R\$ 3,99	36.624

Base Acionária

Em 31 de dezembro de 2009, as ações do BIM estavam assim distribuídas:

Posição Acionária . 31/12/2009

Qtdd	Tipo de acionista	ORD	%	PREF	%	TOTAL	%
4	GRUPO DE CONTROLE	17.116.173	63,39%	1.052.147	6,80%	18.168.320	42,77%
10	ADMINISTRAÇÃO	2.574.369	9,53%	159.570	1,03%	2.733.939	6,44%
5	<i>Conselho de Administração</i>	2.320.609	8,59%	135.892	0,88%	2.456.501	5,78%
5	<i>Diretoria</i>	253.760	0,94%	23.678	0,15%	277.438	0,65%
12	FAMÍLIAS	7.309.458	27,07%	747.131	4,83%	8.056.589	18,97%
70	INVESTIDORES INSTITUCIONAIS	0	0,00%	10.536.364	68,09%	10.536.364	68,09%
56	<i>Nacionais</i>	0	0,00%	5.985.639	38,68%	5.985.639	14,09%
14	<i>Estrangeiros</i>	0	0,00%	4.550.725	29,41%	4.550.725	10,71%
16	PESSOAS JURÍDICAS	0	0,00%	115.509	0,75%	115.509	0,27%
971	PESSOAS FÍSICAS	0	0,00%	2.437.380	15,75%	2.437.380	5,74%
0	TESOURARIA	0	0,00%	427.000	2,76%	427.000	1,01%
1.083	TOTAL	27.000.000	100,00%	15.475.101	100,00%	42.475.101	100,00%

MENU



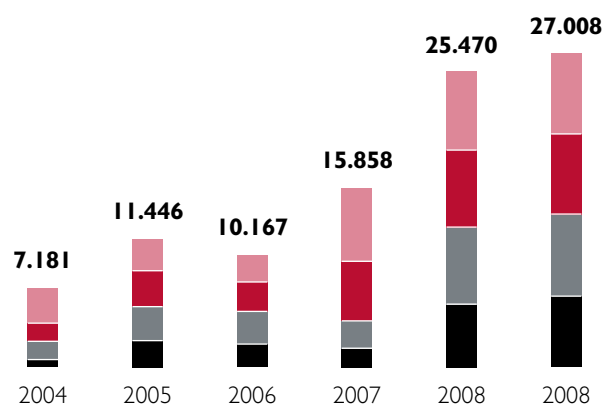
Remuneração ao Acionista

Em linha com a legislação em vigor, o Estatuto Social do Banco Indusval S.A. prevê a distribuição mínima de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício. Entretanto, o Banco adotou a prática de pagar antecipadamente Juros sobre Capital Próprio ao final de cada trimestre.

Em 2009, o BIM distribuiu a seus acionistas o valor bruto de R\$ 27,0 milhões, ou R\$ 23,0 milhões líquidos de Imposto de Renda, o que representou um *dividend yield* de 7,7%. A remuneração por ação foi de R\$ 0,64234, ou R\$ 0,54599 líquida de Imposto de Renda.

Juros Sobre o Capital Próprio – Pagos . em R\$ milhares

■	1T
■	2T
■	3T
■	4T



Relações com Investidores

A equipe de Relações com Investidores atua na efetiva aplicação da política de transparência na divulgação de informações, conceito que é um compromisso fundamental da gestão do Banco. Sua principal função é garantir um processo de comunicação ágil e efetivo com seus acionistas e demais participantes do mercado de capitais, realizando a divulgação de dados e informações sobre o desempenho dos negócios e apresentando as diretrizes estratégicas básicas do BIM.

Por meio de uma seção própria na página de internet do Banco Indusval Multistock (www.indusval.com.br/ri), os investidores e participantes do mercado em geral têm à sua disposição informações atualizadas com fácil acesso para todos os públicos interessados. Este é um instrumento importante, que complementa a ampla divulgação das informações ao público por meio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), BM&FBovespa, jornais e distribuição de mensagens eletrônicas, entre outros meios.

Em 2009, os profissionais envolvidos na atividade de Relações com Investidores do Banco Indusval Multistock, além de enfrentar os desafios do mercado com o panorama econômico adverso, passaram a lidar com um maior volume de atendimentos à pessoa física, a partir da diversificação de base acionária. Durante o ano, a área atendeu a mais de 100 analistas e gestores profissionais brasileiros e estrangeiros em reuniões privadas e participou de reuniões públicas e eventos nacionais e internacionais apresentando o Banco e seu desempenho para cerca de 190 analistas e investidores. Foram também realizados atendimentos personalizados a acionistas e analistas de investimentos via telefone e mensagens eletrônicas.

MENU



“GERENCIAMENTO É SUBSTITUIR
MÚSCULOS POR PENSAMENTOS, FOLCLORE
E SUPERSTIÇÃO POR CONHECIMENTO E
FORÇA POR COOPERAÇÃO”.

Peter Drucker



Olhar (foto) **Rafael Ambrósio**, 20 anos e **Lilian Rosa dos Santos**, 17 anos
Enxergar (interferência) **Karoline de Oliveira**, 15 anos

MENU



GESTÃO DE PESSOAS

COMPROMETIMENTO E COMPETÊNCIA REFLETIDOS EM SEU MAIOR ATIVO

60

O Banco Indusval Multistock considera que as pessoas representam um fator de diferenciação e competitividade para a Instituição, e que os avanços e conquistas do BIM estão diretamente relacionados com o comprometimento, dedicação e competência de sua equipe. Ciente disso, o Banco tem como princípios manter um relacionamento com seus funcionários baseado no respeito às diferenças e à individualidade, na transparência em suas ações, na ética e na justiça, e está consciente da importância de investir e valorizar seus profissionais, em retribuição ao empenho e ao esforço de seu patrimônio humano.

Em sua política de gestão de pessoas, o BIM busca oferecer possibilidades de crescimento pessoal e profissional para todos os funcionários e adotar iniciativas que propiciem uma melhoria na qualidade de vida. Para reforçar esse posicionamento, foi realizado um extenso trabalho de mapeamento das atividades, reorganização do fluxo de trabalho e capacitação de pessoas.

Esses esforços no aperfeiçoamento de sua Gestão de Pessoas foram fundamentais para solidificar a cultura interna e manter a equipe unida, mesmo em períodos de incertezas econômicas, que exigem a mobilização de todos, como ocorreu no final de 2008 e em 2009.

Todas essas iniciativas permitiram ao Banco dispor, hoje, de uma equipe enxuta, ágil e qualificada, em sintonia com os objetivos estratégicos do Banco e focada na excelência para o atendimento de clientes. No encerramento de 2009, as empresas Indusval Multistock contavam com uma equipe de 333 funcionários, distribuídos entre a Indusval Multistock Corretora de Valores, a sede do Banco e outras 10 agências no País.

Perfil dos funcionários Indusval Multistock

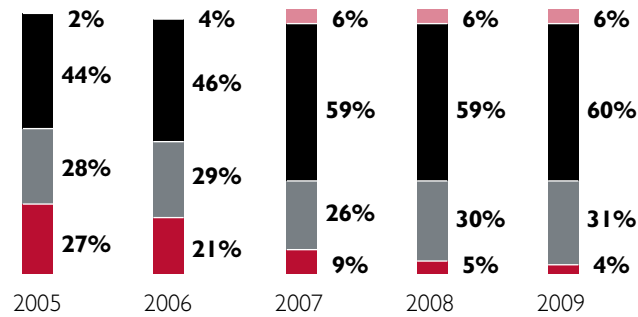
Manter um clima de trabalho harmonioso e agradável é parte integrante da cultura do BIM. O Banco incentiva o trabalho em equipe, o comprometimento, a flexibilidade e a cooperação no relacionamento entre seus funcionários e busca promover a iniciativa, a integração e o respeito ao próximo.

MENU



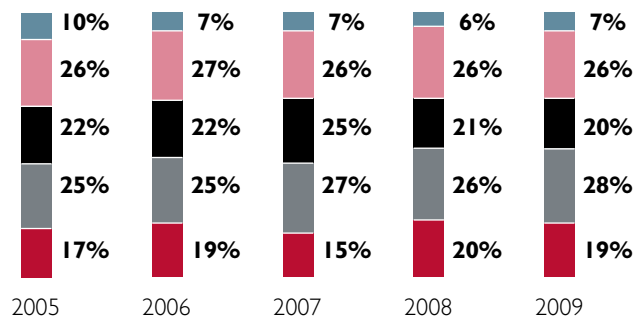
Por Grau de Instrução

■	Fundamental
■	Médio Completo
■	Superior Completo
■	Pós-Graduação ou Mestrado



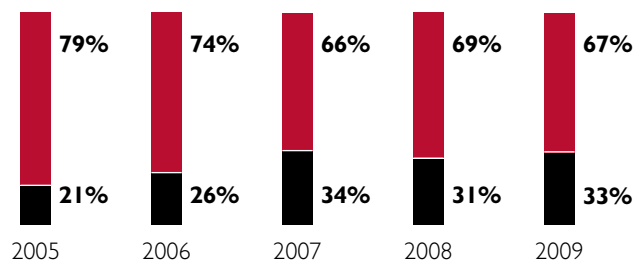
Por Faixa Etária

■	Até 25 anos
■	De 26 a 35 anos
■	De 36 a 45 anos
■	De 46 a 55 anos
■	Mais de 55 anos



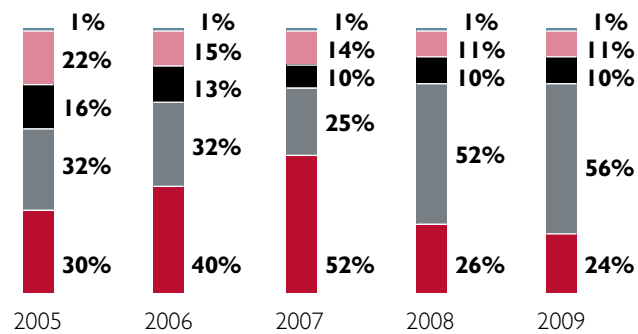
Por Sexo

■	Mulheres
■	Homens



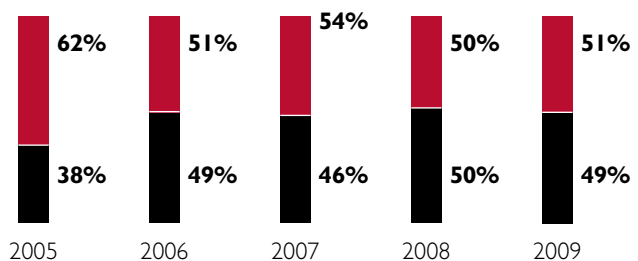
Por Tempo na Empresa

■	Até 1 ano
■	De 1 a 5 anos
■	De 5 a 10 anos
■	De 10 a 20 anos
■	Mais de 20 anos



Por Área de Atuação

■	Negócios
■	Suporte e Controle



Capacitação e Treinamento

Com uma política de incentivo, formação e capacitação, o BIM oferece oportunidades reais de crescimento profissional para seus funcionários, principalmente através de treinamento e capacitação. Em 2009, tanto em função do controle de custos quanto para minimizar o impacto da ausência dos funcionários em sua rotina de trabalho, as atividades de treinamento privilegiaram os recursos internos para capacitação, qualificação e integração de profissionais, reduzindo o investimento financeiro total para R\$ 284,2 mil. O investimento em cursos de Graduação e Pós-graduação, nesse período, foi elevado em 12,3%, atingindo R\$ 123,1 mil. Foram mantidos os investimentos em cursos de idiomas no montante de R\$ 76 mil. A capacitação e treinamento para qualificação dos profissionais, integração de novos funcionários e preparação de *trainees* e estagiários, ocorreu através da maior utilização de recursos e *expertise* interna, pois a grande redução ocorreu nos cursos de curta duração. No ano, esses cursos de capacitação, treinamento, e integração somaram 1.402 horas de treinamento, com 1580 participações de funcionários, correspondendo a um total de horas de treinamento coordenadas pelo Departamento de Recursos Humanos de 12.514 horas ao longo do ano.



Para estimular a educação continuada, o BIM mantém políticas de Educação e Desenvolvimento que patrocinam até 50% das mensalidades em cursos de Graduação, Pós-graduação e MBAs, e até 80% para cursos de idiomas. O programa é voltado a funcionários que apresentem bom desempenho profissional e estejam inscritos em cursos relacionados com suas atividades profissionais. No ano, 97 funcionários foram beneficiados, dos quais 51% estão regularmente matriculados em cursos de Graduação e Pós-graduação e 49% em cursos de idiomas.

Fiel à política de proporcionar oportunidades para jovens de baixa renda que queiram ingressar no mercado de trabalho, as empresas Indusval Multistock deram continuidade ao seu Programa de Aprendiz, iniciado em 2008 com um grupo de seis jovens. No encerramento do ano, concluído o programa de dois anos, três dos aprendizes foram efetivados na área administrativa em empresa de terceirização de serviços. Em 2010, o Banco selecionou mais cinco jovens aprendizes para iniciar seu programa de treinamento de dois anos. O Banco também manteve, em 2009, seu Programa de Estágios que conta, hoje, com 14 estudantes universitários de diversas áreas.

Dentro do Programa de *Trainees*, iniciado em agosto de 2008, oito jovens recém-formados passaram a atuar no desenvolvimento de projetos em suas áreas de competência em janeiro de 2009, depois de passar seis meses em treinamento interno, no sistema de rodízio pelas diversas áreas. Ao final do ano, esses profissionais foram reavaliados e efetivados nas áreas administrativa e comercial do Banco e da Corretora.



Dentro do Programa de Capacitação Profissional de Portadores de Deficiências em parceria com a Federação de Bancos Brasileiros – FEBRABAN, o BIM contratou, em 2009, quatro portadores de deficiência auditiva e física. Esse Programa busca incluir esses profissionais no setor bancário oferecendo educação formal e específica para esse mercado. Após contratação, esses funcionários passam até 6 meses em treinamento externo em cursos específicos para habilitá-los ao desempenho de funções em instituições financeiras. Dessa forma, o Banco dá oportunidades, capacita e mantém o cumprimento de 100% da cota de funcionários portadores de deficiência conforme determinação legal.

O BIM reconhece o comprometimento e a competência de seus funcionários através das oportunidades de crescimento pessoal e profissional, de investimentos em treinamento e de um competitivo plano de remuneração e benefícios

Remuneração e Benefícios

Tanto o BIM como a Indusval Multistock Corretora de Valores possuem um Plano de Cargos e Salários, que incorpora uma remuneração fixa, compatível com o mercado, e uma parcela variável, decorrente da Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Pago semestralmente, o PLR é baseado no resultado das instituições e definido de acordo com o desempenho da equipe e individual de cada funcionário.

Para determinar esse desempenho, todos os profissionais dispõem de metas qualitativas e quantitativas, e, semestralmente, são realizadas avaliações individuais e por equipe, utilizando processos e ferramentas reconhecidas por sua eficiência. Em paralelo, essas avaliações permitem identificar e reconhecer talentos, necessidade de desenvolvimento de competências e sinalizar prioridades para investimentos em educação e capacitação, além de acionar projetos de estímulo e incentivo para funcionários com desempenho abaixo do esperado.

O Banco oferece diversos benefícios com bom padrão de qualidade, com o objetivo de atrair, reter e manter seus funcionários, entre eles, seguro saúde, plano odontológico, subsídio à compra de medicamentos, subsídios para educação e linhas de crédito a taxas de juros reduzidas. Ampliando esse leque de vantagens, desde 2008 foi disponibilizado um Plano de Previdência Privada a todos os funcionários, no qual o BIM patrocina 50% do valor mensal de contribuição básica.

MENU



ATIVOS INTANGÍVEIS EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO ATUANDO SOB UMA FORTE MARCA

64

Em sua trajetória de mais de quatro décadas no mercado financeiro, o Banco Indusval Multistock acumulou bens que se tornaram ativos de difícil mensuração financeira ou econômica. O profundo conhecimento do mercado e de suas peculiaridades, o respeito que conquistou entre seus pares, reguladores e sociedade ao longo de sua história, e a experiência de seus profissionais consistem em ativos importantes para a sustentabilidade dos negócios.

Praticamente todos os ativos intangíveis estão diretamente relacionados à marca, às pessoas e suas experiências, conhecimento, comprometimento, responsabilidade corporativa, ética e competência. Por sua política de administração horizontal, que privilegia o diálogo aberto, o respeito e a transparência nas relações em todos os níveis hierárquicos e a disposição para oferecer oportunidades de crescimento aos profissionais de alto desempenho, o patrimônio humano do Banco tornou-se seu maior ativo intangível.

Ciente da importância da qualificação e satisfação pessoal de seus funcionários, o Banco vem concentrando seus esforços na consolidação de uma moderna política de remuneração e benefícios e nos investimentos para a formação acadêmica e a capacitação técnica continuada, como forma de motivar e preparar esses profissionais para excelência na prestação de serviços. Em função desse posicionamento, o BIM conta com uma equipe altamente qualificada, com amplo conhecimento da Instituição, do mercado financeiro e da demanda de seus clientes, além da *expertise* dos executivos que compõem a alta administração.

Conhecer profundamente seu nicho de mercado é outra vantagem competitiva. Sua estratégia de estar sempre próximo ao cliente para oferecer soluções customizadas e seguir de perto a evolução dessas empresas, como forma de garantir a qualidade do crédito, proporcionou vasto *know-how* e se transformou em um ativo valioso.

MENU



Com os investimentos realizados em infraestrutura, mesmo com as adversidades impostas pela crise que atingiu a economia mundial nos últimos dois anos, o Banco Indusval Multistock ampliou seus ativos com o conhecimento tecnológico. Para oferecer um ambiente seguro e confiável e, ao mesmo tempo, elaborado de acordo com seu modelo de negócios, foram desenvolvidas metodologias e processos próprios, que se transformaram em mais um bem intangível.

Da mesma maneira, a necessidade de multiplicar as fontes de captação levou o Banco a firmar parcerias internacionais. A responsabilidade com todos os seus compromissos e a postura ética e transparente na condução dos negócios proporcionaram a conquista de reconhecimentos importantes e solidificaram as relações com instituições de grande porte do mercado internacional, como os bancos correspondentes no exterior, o IFC e o BID, o que também se converteu em um ativo intangível para o Banco.



SUSTENTABILIDADE COMPROMISSO COM O APERFEIÇOAMENTO DE CADA UMA DAS VERTENTES DA SUSTENTABILIDADE

66

Para o Banco Indusval Multistock, a sustentabilidade deve estar alinhada, antes de qualquer ação externa, aos princípios e diretrizes adotados pela própria Instituição – entre eles, priorizar a seriedade, a ética, a transparência, a responsabilidade nos negócios e respeito no relacionamento com todos os seus parceiros.

Esse posicionamento contribuiu para que o BIM fosse eleito, em 2009, como o 4º Banco Médio Mais Sustentável da América Latina – e segundo no Brasil –, em um estudo independente coordenado pela Management and Excellence (M&E), consultoria espanhola líder em estudos e *ratings* de sustentabilidade. A pesquisa realiza suas avaliações a partir de princípios como ética, responsabilidade socioambiental, governança corporativa, desempenho financeiro, e, na edição de 2009, incluiu novos critérios com ênfase na transparência da divulgação de informações.

Como agente ativo do desenvolvimento econômico, o Banco busca ser justo, equilibrado e coerente com seus valores na concessão do crédito, como forma de partilhar oportunidades de crescimento, e continuamente aperfeiçoar sua contribuição em cada uma das vertentes da sustentabilidade:

Dos Negócios

A Política de Responsabilidade Socioambiental do BIM prioriza o compromisso com a ética nos negócios e com o desenvolvimento sustentável, além de incentivar fornecedores, parceiros e clientes a adotar posturas responsáveis, que promovam o crescimento social, o resgate da cidadania e o respeito ao meio ambiente. Entre outras ações, o BIM iniciou, em 2009, o mapeamento de sua carteira, com o objetivo de identificar clientes que tenham interesse em crédito ambiental, como forma de unir sua vocação para o desenvolvimento econômico e sua disposição para adotar medidas que favoreçam as questões socioambientais.

MENU



Com o objetivo de garantir que as operações de empréstimo e financiamento estejam afinadas com a legislação na área socioambiental e com a lista de exclusões do Banco Mundial, foi criado o Sistema de Gestão Socioambiental para a concessão de crédito, que começou a ser implantado em 2008. O Banco não realiza empréstimos a empresas que utilizem trabalho infantil ou escravo, exerçam atividades que incentivem direta ou indiretamente o jogo e a prostituição ou atuem na produção de substâncias com risco à segurança e à saúde das pessoas, da fauna e da flora.

Do Público Interno

Para que seus funcionários estejam sempre motivados e busquem crescer profissionalmente, o Banco Indusval Multistock investe na capacitação e no treinamento de sua equipe, e dispõe de uma política de salários e benefícios justa, compatível com a função exercida e alinhada com o mercado. O Banco também oferece diversos benefícios, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus funcionários e dependentes, além de reter e atrair talentos para a Instituição. Em 2009, remunerações e benefícios somaram R\$ 49,0 milhões, o que equivale a 67% do total de valor adicionado à sociedade em sua atividade econômica.

O Banco entende como parte de sua missão adotar ações de inclusão e propiciar chances a jovens que queiram se inserir no mercado de trabalho. Para isso, consolidou programas já implantados como Aprendizes, Estagiários, *Trainees* e Capacitação Profissional de Portadores de Deficiência.

Paralelamente, o BIM incentiva a conscientização acerca da importância de medidas de restrição do consumo e redução do desperdício, com o intuito de colaborar para a diminuição do impacto da sociedade no meio ambiente e estimula o envolvimento espontâneo de seus profissionais em projetos sociais. Em 2009, para detectar necessidades e direcionar seus funcionários para ações mais assertivas, foi realizado um mapeamento com as comunidades e ONGs com as quais o Banco vem colaborando.

O levantamento mostrou que as ONGs necessitam, principalmente, de profissionais especializados ou técnicos para capacitar membros das comunidades em áreas como captação de recursos, gestão de recursos humanos, gestão tecnológica e gestão administrativa e contábil. A partir desses dados, a área de Responsabilidade Socioambiental está desenvolvendo um projeto, a ser implementado em 2010.



Das Comunidades

Todas as ações promovidas pelo Banco Indusval Multistock para o desenvolvimento das comunidades estão direcionadas às áreas educacional, cultural e de desenvolvimento de base, com ênfase na formação de crianças, jovens e adultos de forma integral. Atuando por intermédio de organizações que disponham de projetos estruturados ou auxiliando organizações que necessitam de suporte na estruturação de projetos essas iniciativas objetivam preparar esse público como cidadãos e oferecer ferramentas que propiciem efeitos permanentes e transformadores nas comunidades atendidas.

Para atingir esses objetivos, o Banco apoiou, por intermédio do Instituto Indusval Multistock de Sustentabilidade, um total de 15 projetos, desenvolvidos por Organizações Não Governamentais que atenderam 5627 crianças, jovens e adultos, e beneficiaram de forma indireta um público de 23.675 pessoas ligadas aos projetos e às comunidades. O investimento social de 2009 foi de R\$ 900 mil, distribuído em iniciativas que se destinam a:



Educação: orientação psicopedagógica, aprimoramento da leitura e da qualidade de ensino para crianças e jovens;

Esporte: busca da cidadania e capacitação nos esportes dentro das comunidades, com foco educacional e social;

Cultura: aproximação dos jovens e educadores às diversas manifestações de arte e das realidades profissionais dos artistas, além do incentivo à promoção artística;

Empreendedorismo: apoio ao Núcleo de Moda e Design e projeto de geração de renda, em vias de se emancipar;

Desenvolvimento Comunitário: desenvolvimento de capacidades coletivas e desenvolvimento de pensamento crítico através de intervenções no espaço local.

Para viabilizar os projetos de empreendedorismo de desenvolvimento comunitário, foi formalizada, em 2009, uma parceria entre o Instituto Indusval Multistock de Sustentabilidade e a Inter American Foundation (organização do governo norte-americano de investimento social na América Latina) e Rede América. A implantação do projeto ficou com a ONG Projeto Arrastão, que atende à comunidade do Parque dos Pinheiros, em Taboão da Serra (Grande São Paulo), com 1.200 famílias. A mesma parceria também viabilizou o Projeto Cor Arrastão, mobilizações, em mutirão, para promover melhorias habitacionais dentro da comunidade. No início do ano, a meta era atender 100 casas, mas o BIM conseguiu negociar com fornecedores de materiais e o projeto será estendido em 2010.

Meio Ambiente: em 2009, foi elaborada uma proposta de educação ambiental para crianças e jovens moradores na comunidade de Parque dos Pinheiros, em Taboão da Serra (Grande São Paulo) e nas áreas vizinhas ao Córrego Pirajuçara, região de constantes alagamentos e áreas degradadas. A ser desenvolvido durante 2010, em parceria com a Rede América e o Projeto Arrastão, o projeto pretende, também, realizar ações de conscientização para as famílias, sobre os riscos das enchentes, cuidados de higiene e destinação do lixo.

MENU



A partir do primeiro Inventário de Emissões de Gases Efeito Estufa do Indusval Multistock realizado em 2008, foi desenvolvido, em 2009, um plano de ações ambientais para neutralização e redução dessas emissões, que envolve diversos departamentos, em especial, a área de Suprimentos. Houve em 2009 a implantação de um programa de monitoramento do consumo e substituições para a redução de emissões, que objetiva diminuir o uso de energia, papel, combustível e outros recursos.

Organizações Sociais Apoiadas:



Parceiros Institucionais:



BALANÇO SOCIAL 2009

70

Banco Indusval S/A – CNPJ nº 61.024.352/0001-71

1 - Base de Cálculo						
	2009 Valor (Mil reais)			2008 Valor (Mil reais)		
Resultado Bruto de Intermediação Financeira (RBIF)				94.276		200.140
Resultado operacional (RO)				1.105		110.926
Lucro Líquido (LL)				12.778		71.773
Folha de pagamento bruta (FPB)				40.977		54.313
2 - Indicadores Sociais Internos						
	Valor (mil)	% FPB	% RBIF	Valor (mil)	% FPB	% RBIF
Alimentação	2.830	6,91%	3,00%	3.177	5,85%	1,59%
Encargos sociais compulsórios	17.452	42,59%	18,51%	27.503	50,64%	13,74%
Previdência privada	515	1,26%	0,55%	180	0,33%	0,09%
Saúde	3.455	8,43%	3,66%	3.517	6,48%	1,76%
Segurança e saúde no trabalho	30	0,07%	0,03%	33	0,06%	0,02%
Educação	199	0,49%	0,21%	254	0,47%	0,13%
Cultura	117	0,29%	0,12%	114	0,21%	0,06%
Capacitação e desenvolvimento profissional	85	0,21%	0,09%	234	0,43%	0,12%
Creches ou auxílio-creche	119	0,29%	0,13%	92	0,17%	0,05%
Participação nos lucros ou resultados	5.621	13,72%	5,96%	9.876	18,18%	4,93%
Outros	356	0,87%	0,38%	432	0,80%	0,22%
Total – Indicadores sociais internos	30.779	75,11%	32,65%	45.412	83,61%	22,69%
3 - Indicadores Sociais Externos						
	Valor (mil)	% RO	% RBIF	Valor (mil)	% RO	% RBIF
Educação	255	23,08%	0,27%	355	0,32%	0,18%
Cultura	212	19,19%	0,22%	527	0,48%	0,26%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	20	0,02%	0,01%
Esporte	85	7,69%	0,09%	160	0,14%	0,08%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	364	32,94%	0,39%	504	0,45%	0,25%
Total das contribuições para a sociedade	916	82,90%	0,97%	1.566	1,41%	0,78%
Tributos (excluídos encargos sociais)	23.069	2087,69%	24,47%	37.614	33,91%	18,79%
Total – Indicadores sociais externos	23.985	2170,59%	25,44%	39.180	35,32%	19,58%
4 - Indicadores Ambientais						
	Valor (mil)	% RO	% RBIF	Valor (mil)	% RO	% RBIF
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	643	58,19%	0,68%	481	0,43%	0,24%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	125	11,31%	0,13%	114	0,10%	0,06%
Total dos investimentos em meio ambiente	768	69,50%	0,81%	595	0,54%	0,30%
Metas Anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa		() não possui metas () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 0 a 50% (x) cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%	

MENU



5 - Indicadores do Corpo Funcional	2009	2008
Nº de empregados(as) ao final do período	333	329
Nº de admissões durante o período	68	175
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	57	36
Nº de estagiários(as)	14	20
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	116	117
Nº de mulheres que trabalham na empresa	111	103
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	12,00%	15,87%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	11	14
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,00%	0,00%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	9	3

6 - Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2009			Metas 2010		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	38			35		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não serão considerados	(x) serão sugeridos	() serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	(x) apóia	() organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa 56	no Procon 05	na Justiça 180	na Empresa 56	no Procon 05	na Justiça 180
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 13%	na Empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 13%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2009: R\$ 72.686			Em 2008: R\$ 185.010		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	13,3% governo 37,2% acionistas 67,4% colaboradores(as) 1,6% terceiros -19,5 % retido			26,7% governo 13,8% acionistas 34,0% colaboradores(as) 0,5 % terceiros 25,0% retido		

7 - Outras Informações

Por princípio, o BIM não efetua empréstimos para empresas que utilizem trabalho infantil, trabalho escravo ou análogo e que exerçam atividades que incentivem direta ou indiretamente o jogo e a prostituição ou, ainda, aquelas que atuem na produção de substâncias que ofereçam risco à segurança e à saúde das pessoas, da fauna e flora.



CRÉDITOS

Conteúdo, texto e tradução:

Departamento de Relações com Investidores
Global RI Consultoria de Relações com Investidores

Projeto Criativo e Gráfico:

TheMediaGroup

Fotografias:

Capa e Fotos Internas: todas as fotos são resultado do projeto “Ver Além” realizado pelos jovens do Projeto Arrastão, conforme detalhado na contra capa deste Relatório Anual.

Diretoria Executiva (pág. 5):

Daniel Rosa, fotógrafo profissional

Impressão:

Gráfica Braspor

Data de publicação: 15 de abril de 2010.

MENU



2009
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS



MENU



Aos Administradores e Acionistas
Banco Indusval S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) e os balanços patrimoniais consolidados do Banco Indusval S.A. e suas controladas (Indusval Multistock Consolidado) em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) dos exercícios findos nessas datas e do segundo semestre de 2009, bem como as demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado dos exercícios findos nessas mesmas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Banco e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) e do Banco Indusval S.A. e suas controladas (Indusval Multistock Consolidado) em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) dos exercícios findos nessas datas e do segundo semestre de 2009, e o resultado consolidado das operações, os fluxos de caixa e os valores adicionados consolidados dos exercícios findos nessas mesmas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2010.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Sérgio Antonio Dias da Silva
Contador CRC 1RJ062926/O-9 "S" SP

MENU



Balanço Patrimonial em 31 de dezembro

74

(Em milhares de reais)

Ativo	Indusval Multistock		Indusval Multistock Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante	2.231.359	1.721.048	2.243.031	1.734.867
Disponibilidades	4.049	40.101	4.051	40.111
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 4)	353.143	70.763	353.143	70.763
Aplicações no mercado aberto	292.897	19.802	292.897	19.802
Aplicações em depósitos interfinanceiros	60.246	50.961	60.246	50.961
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	717.265	337.331	724.906	328.020
Carteira própria	553.585	294.251	553.778	273.796
Vinculados a compromissos de recompra	108.200	2.743	108.200	2.743
Vinculados a prestação de garantia	35.030	26.760	42.478	37.888
Instrumentos financeiros derivativos	20.450	13.577	20.450	13.593
Relações interfinanceiras	1.818	7.027	1.818	7.027
Créditos vinculados – Depósitos no Banco Central	1.818	7.027	1.818	7.027
Operações de crédito (Nota 6)	809.685	893.401	809.685	907.287
Operações de crédito – setor privado	817.661	903.709	817.661	917.595
Operações de crédito – setor público	24.559	23.656	24.559	23.656
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(32.535)	(33.964)	(32.535)	(33.964)
Outros créditos	296.440	351.569	300.286	360.803
Carteira de câmbio (Nota 7)	294.273	346.504	294.273	346.504
Rendas a receber			90	18
Negociação e intermediação de valores	946		4.401	8.152
Diversos (Nota 8)	14.440	14.320	14.741	15.384
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	(13.219)	(9.255)	(13.219)	(9.255)
Outros valores e bens	48.959	20.856	49.142	20.856
Bens não de uso próprio	49.318	20.066	49.318	20.066
Provisão para desvalorizações	(998)	(493)	(998)	(493)
Despesas antecipadas	639	1.283	822	1.283
Realizável a longo prazo	473.154	382.213	473.952	476.189
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Nota 5)	35	3.455	69	3.524
Vinculados a prestação de garantias			34	69
Instrumentos financeiros derivativos	35	3.455	35	3.455
Relações interfinanceiras	11.207		11.207	
Créditos vinculados – outras instituições	11.207		11.207	
Operações de crédito (Nota 6)	396.617	335.043	396.617	427.383
Operações de crédito – setor privado	472.449	334.054	472.449	426.394
Operações de crédito – setor público	7.538	27.975	7.538	27.975
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(83.370)	(26.986)	(83.370)	(26.986)
Outros créditos	64.397	41.069	64.437	42.636
Negociação e intermediação de valores			40	
Diversos (Nota 8)	68.667	41.182	68.667	42.749
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	(4.270)	(113)	(4.270)	(113)
Outros valores e bens	898	2.646	1.622	2.646
Despesas antecipadas	898	2.646	1.622	2.646
Permanente	23.646	41.476	13.219	14.341
Investimentos (Nota 9)	12.761	30.221	1.686	2.946
Participações em coligadas e controladas no país	11.075	28.513		
Outros investimentos	1.686	1.708	1.686	2.946
Imobilizado de uso	10.885	11.255	11.533	11.395
Imóveis de uso	2.173	1.591	2.173	1.591
Reavaliação de imóveis de uso	3.538	3.538	3.538	3.538
Outras imobilizações de uso	11.826	11.527	12.290	11.836
Depreciação acumulada	(6.652)	(5.401)	(6.768)	(5.570)
Benfeitorias em imóveis de terceiros			300	
Total do ativo	2.728.159	2.144.737	2.730.202	2.225.397

MENU



	Indusval Multistock		Indusval Multistock Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Passivo e Patrimônio Líquido				
Circulante	1.640.017	1.220.980	1.642.127	1.300.920
Depósitos (Nota 10(a); (b))	714.079	557.496	709.240	533.372
Depósitos à vista	39.518	44.707	39.409	44.187
Depósitos interfinanceiros	56.043	183.143	51.101	158.727
Depósitos a prazo	618.395	329.218	618.395	329.218
Outros depósitos	123	428	335	1.240
Captações no mercado aberto (Nota 10(c))	365.804	2.742	365.804	2.742
Carteira própria	107.885	2.742	107.885	2.742
Carteira terceiros	257.919		257.919	
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 10(a))	10.559	19.255	10.559	19.255
Recursos de letras agrícolas	10.559	19.255	10.559	19.255
Relações interdependências	15.906	3.889	15.906	3.889
Recursos em trânsito de terceiros	15.906	3.889	15.906	3.889
Obrigações por empréstimos (Nota 10(a))	356.879	397.285	356.879	482.963
No país		42.483		128.161
No exterior	356.879	354.802	356.879	354.802
Obrigações por repasses do país (Nota 10(a))	65.248	102.059	65.248	102.059
BNDES	43.127	76.960	43.127	76.960
Finame	22.121	25.099	22.121	25.099
Outras obrigações	111.542	138.254	118.491	156.640
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	391	1.004	391	1.004
Carteira de câmbio (Nota 7)	25.671	19.288	25.671	19.288
Fiscais e previdenciárias (Nota 12(c))	18.593	48.365	19.174	50.957
Sociais e estatutárias	3.048	6.818	3.070	6.854
Negociação e intermediação de valores (Nota 12(a))	22.975	38.073	29.073	50.338
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5(c))	34.946	15.822	34.946	19.045
Diversas	5.918	8.884	6.166	9.154
Exigível a longo prazo	655.164	475.076	655.097	475.796
Depósitos (Nota 10(a); (b))	553.459	269.316	553.392	269.042
Depósitos a prazo	553.459	269.316	553.392	269.042
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 10(a))		3.266		3.266
Recursos de letras agrícolas		3.266		3.266
Obrigações por empréstimos (Nota 10(a))	20.546	132.551	20.546	132.551
No exterior	20.546	132.551	20.546	132.551
Obrigações por repasses do país (Nota 10(a))	77.328	57.564	77.328	57.564
BNDES	6.911	4.383	6.911	4.383
Finame	44.101	53.181	44.101	53.181
Outras instituições	26.316		26.316	
Outras obrigações	3.831	12.379	3.831	13.373
Fiscais e previdenciárias (Nota 12(c))	2.904	11.067	2.904	12.061
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 5(c))	745	1.307	745	1.307
Diversas	182	5	182	5
Resultado de exercícios futuros	284	157	284	157
Patrimônio líquido (Nota 13)	432.694	448.524	432.694	448.524
Capital domiciliados no país	370.983	370.983	370.983	370.983
Reserva de capital	779	175	779	175
Reserva de reavaliação	1.995	2.062	1.995	2.062
Reservas de lucros	62.217	79.870	62.217	79.870
Ajustes de avaliação patrimonial	100	(1.163)	100	(1.163)
Ações em tesouraria	(3.380)	(3.403)	(3.380)	(3.403)
Total do passivo e patrimônio líquido	2.728.159	2.144.737	2.730.202	2.225.397



Demonstração do Resultado

76

(Em milhares de reais)

	Indusval Multistock			Indusval Multistock Consolidado	
	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro		Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2009	2009	2008	2009	2008
Receitas da intermediação financeira (Nota 15(a))	185.957	403.118	623.971	407.523	625.292
Operações de crédito	119.147	264.392	350.249	264.392	350.249
Resultado de títulos e valores mobiliários	52.417	97.004	106.846	101.409	108.167
Resultado de câmbio	14.393	41.722	166.876	41.722	166.876
Despesas da intermediação financeira (Nota 15(b))	(154.887)	(314.921)	(427.719)	(313.247)	(425.152)
Captação no mercado	(78.839)	(143.548)	(205.114)	(142.645)	(202.186)
Empréstimos, cessões e repasses	(10.888)	(23.045)	(185.466)	(23.045)	(185.466)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(13.756)	(37.051)	16.097	(36.280)	15.736
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6(a))	(51.404)	(111.277)	(53.236)	(111.277)	(53.236)
Resultado bruto da intermediação financeira	31.070	88.197	196.252	94.276	200.140
Outras receitas (despesas) operacionais	(43.372)	(84.779)	(86.850)	(93.171)	(89.214)
Receitas de prestação de serviços (Nota 15(c))	1.733	3.734	7.591	11.503	22.950
Receitas de tarifas bancárias (Nota 15(c))	417	737	1.489	737	1.489
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 9)	583	4.497	4.113		
Despesas de pessoal (Nota 15(d))	(24.465)	(47.655)	(52.072)	(51.245)	(57.121)
Outras despesas administrativas (Nota 15(e))	(15.778)	(34.869)	(34.099)	(41.913)	(40.937)
Despesas tributárias (Nota 15(f))	(4.239)	(10.068)	(13.372)	(11.171)	(15.306)
Outras receitas operacionais	4.651	5.812	2.092	5.924	2.448
Outras despesas operacionais	(6.275)	(6.967)	(2.592)	(7.006)	(2.737)
Resultado operacional	(12.303)	3.418	109.402	1.105	110.926
Resultado não operacional	797	2.577	(425)	8.032	625
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(11.506)	5.995	108.977	9.137	111.551
Imposto de renda e contribuição social	11.296	12.407	(22.937)	9.306	(25.366)
Imposto de renda (Nota 11(a))	2.563	(9.911)	(28.352)	(11.835)	(29.949)
Contribuição social (Nota 11(a))	1.368	(6.090)	(15.054)	(7.267)	(15.886)
Ativo fiscal diferido	7.365	28.408	20.469	28.408	20.469
Participações e contribuições (Nota 14(c))	(3.137)	(5.624)	(14.267)	(5.665)	(14.412)
Empregados	(3.137)	(5.550)	(9.796)	(5.585)	(9.876)
Administradores		(74)	(4.471)	(80)	(4.536)
Lucro líquido/(prejuízo) do semestre/exercício	(3.347)	12.778	71.773	12.778	71.773
Número de ações em circulação (unidades)	42.048.101	42.048.101	42.489.501		
Lucro líquido/(prejuízo) por ação – R\$	(0,08)	0,30	1,69		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

MENU



Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

77

(Em milhares de reais)

	Capital	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reserva de Lucros		Lucros acumulados	Ajuste de avaliação patrimonial	Ações em tesouraria	Total
				Legal	Estatuárias				
Em 1º de janeiro de 2008	370.983		2.268	6.176	27.321				406.748
Ajustes de avaliação patrimonial							(1.163)		(1.163)
Impostos diferidos reavaliação			(137)						(137)
Apropriação de benefícios – <i>stock options</i> (Nota 17(b))		175							175
Aquisição de ações de própria emissão								(3.403)	(3.403)
Lucro líquido do exercício						71.773			71.773
Constituição de reserva legal				3.589		(3.589)			
Constituição de reserva estatutária					42.784	(42.784)			
Realização da reserva de reavaliação			(69)			69			
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,59 por ação)						(25.469)			(25.469)
Em 31 de dezembro de 2008	370.983	175	2.062	9.765	70.105		(1.163)	(3.403)	448.524
Mutações do exercício		175	(206)	3.589	42.784		(1.163)	(3.403)	41.776
Em 1º de janeiro de 2009	370.983	175	2.062	9.765	70.105		(1.163)	(3.403)	448.524
Ajustes de avaliação patrimonial							1.263		1.263
Apropriação de benefícios – <i>stock options</i> (Nota 17(b))		604							604
Aquisição de ações de própria emissão								(3.466)	(3.466)
Cancelamento de ações de própria emissão					(3.489)			3.489	
Lucro líquido do exercício						12.778			12.778
Constituição de reserva legal				638		(638)			
Constituição de reserva estatutária					1.660	(1.660)			
Realização da reserva de reavaliação			(67)			67			
Realização da reserva para equalização de dividendos					(16.462)	16.462			
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,64 por ação)						(27.009)			(27.009)
Em 31 de dezembro de 2009	370.983	779	1.995	10.403	51.814		100	(3.380)	432.694
Mutações do exercício		604	(67)	638	(18.291)		1.263	23	(15.830)
Em 1º de julho de 2009	370.983	461	2.029	10.571	71.765		(12)	(3.427)	452.370
Reversão de reserva legal				(168)		168			
Ajustes de avaliação patrimonial							112		112
Apropriação de benefícios – <i>stock options</i> (Nota 17(b))		318							318
Aquisição de ações de própria emissão								(3.442)	(3.442)
Cancelamento de ações de própria emissão					(3.489)			3.489	
Prejuízo do exercício						(3.347)			(3.347)
Realização da reserva de reavaliação			(34)			34			
Realização da reserva para equalização de dividendos					(16.462)	16.462			
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,32 por ação)						(13.317)			(13.317)
Em 31 de dezembro de 2009	370.983	779	1.995	10.403	51.814		100	(3.380)	432.694
Mutações do semestre		318	(34)	(168)	(19.951)		112	47	(19.676)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

MENU



Demonstração dos Fluxos de Caixa

78

(Em milhares de reais)

	Indusval Multistock		Indusval Multistock		
			Consolidado		
	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro		
	2009	2009	2009	2008	
Lucro líquido ajustado	43.280	97.219	103.677	99.994	107.519
Lucro líquido (prejuízo)	(3.347)	12.778	71.773	12.778	71.773
Depreciações e amortizações	816	1.645	1.600	1.670	1.651
Resultado equivalência patrimonial	(583)	(4.497)	(4.113)		
Atualização de <i>stock options</i>	318	604	175	604	175
Provisão para devedores duvidosos	51.404	111.277	53.236	111.277	53.236
Provisão para desvalorização de bens	150	997	21	997	21
Provisão para contingências	1.269	2.504	2.597	2.504	2.630
Ativo fiscal diferido	(7.365)	(28.408)	(20.469)	(28.408)	(20.469)
Impostos sobre reserva de reavaliação			(137)		(137)
Resultado na alienação de bens tangíveis	(4)	(39)	(65)	(39)	(56)
Resultado na alienação de investimentos	(851)	(2.866)		(4.613)	
Ajuste ao valor de mercado – TVM e derivativos	1.362	1.962	222	1.962	(142)
Ajustes de avaliação patrimonial	111	1.262	(1.163)	1.262	(1.163)
Variação de ativos e obrigações	10.340	(687.168)	111.966	(604.281)	33.814
(Aumento)/redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(36.521)	(250.050)	202.951	(250.050)	202.951
(Aumento)/redução em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	104.142	(378.475)	231.670	(395.392)	267.689
(Aumento)/redução em relações interfinanceiras e interdependências	(13.725)	6.020	(3.623)	6.020	(3.623)
(Aumento)/redução em operações de crédito	(8.415)	(80.983)	(278.581)	25.243	(384.807)
(Aumento)/redução em outros créditos e outros valores e bens	(10.117)	53.957	(115.480)	59.966	(119.124)
Variação de resultados de exercícios futuros	20	127	(40)	127	(40)
(Aumento)/redução em outras obrigações	(25.044)	(37.764)	75.069	(50.195)	70.768
Atividades operacionais – caixa líquido proveniente (aplicado)	53.620	(589.949)	215.643	(504.287)	141.333
Alienação de bens tangíveis	3.581	13.149	4.240	13.167	4.275
Alienação de investimentos	899	27.841		10.633	72
Aquisição de bens tangíveis	(22.106)	(43.637)	(22.947)	(40.476)	(23.049)
Aquisição de investimentos		(3.018)	(10)	(8.474)	(10)
Atividades de investimentos – caixa líquido proveniente (aplicado)	(17.626)	(5.665)	(18.717)	(25.150)	(18.712)
Aumento/(redução) em depósitos	58.790	440.726	3.392	460.219	(7.980)
Aumento/(redução) em captações no mercado aberto	(196.018)	363.061	(653.870)	363.061	(653.870)
Aumento/(redução) em recursos de aceites e emissão de títulos	(2.025)	(11.962)	22.521	(11.962)	22.521
Aumento/(redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(36.311)	(169.458)	459.729	(255.136)	545.407
Aquisição de ações da própria emissão	(3.442)	(3.466)	(3.403)	(3.466)	(3.403)
Juros sobre o capital próprio pagos e/ou provisionados	(13.317)	(27.009)	(25.469)	(27.009)	(25.469)
Atividades de financiamentos – caixa líquido proveniente (aplicado)	(192.323)	591.892	(197.100)	525.707	(122.794)
Redução líquida em caixa e equivalentes	(156.329)	(3.722)	(174)	(3.730)	(173)
Caixa e equivalentes no início do exercício/período	244.515	91.908	92.082	91.918	92.091
Caixa e equivalentes no final do exercício/período	88.186	88.186	91.908	88.188	91.918
Redução líquida em caixa e equivalentes (Notas 3(b) e 19(d))	(156.329)	(3.722)	(174)	(3.730)	(173)

MENU



Demonstração do Valor Adicionado

79

(Em milhares de reais)

	Indusval Multistock		Indusval Multistock Consolidado		
	Semestre findo em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro	Exercícios findos em 31 de dezembro		
	2009	2009	2009	2008	
Receitas	142.184	304.394	597.498	321.992	614.995
Intermediação financeira	185.957	403.118	640.068	407.523	641.028
Prestação de serviços e tarifas bancárias	2.150	4.471	9.080	12.240	24.439
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(51.404)	(111.277)	(53.236)	(111.277)	(53.236)
Outras	5.481	8.082	1.586	13.506	2.764
Despesas de intermediação financeira	(103.483)	(203.644)	(390.580)	(201.970)	(387.652)
Insumos adquiridos de terceiros	(20.693)	(38.758)	(34.007)	(45.806)	(41.989)
Materiais, energia e outros	(7.182)	(13.792)	(14.267)	(15.661)	(16.735)
Serviços de terceiros	(7.258)	(18.347)	(17.223)	(23.436)	(21.538)
Outros	(6.253)	(6.619)	(2.517)	(6.709)	(2.716)
Valor adicionado bruto	18.008	61.992	172.911	74.216	186.354
Depreciação	(816)	(1.645)	(1.600)	(1.670)	(1.651)
Valor adicionado líquido produzido pela instituição	17.192	60.347	171.311	72.546	184.703
Valor adicionado recebido em transferência	657	4.609	4.192	140	307
Resultado da equivalência patrimonial	583	4.497	4.113		
Outras	74	112	79	140	307
Valor adicionado total a distribuir	17.849	64.956	175.503	72.686	185.010
Distribuição do valor adicionado	17.849	64.956	175.503	72.686	185.010
Pessoal	23.836	45.963	58.336	49.027	62.824
Remuneração direta	18.874	36.407	48.166	38.649	51.405
Benefícios	3.844	7.379	7.573	8.050	8.511
FGTS	1.118	2.177	2.597	2.328	2.908
Impostos, taxas e contribuições	(3.271)	5.021	44.384	9.684	49.400
Federais	(3.443)	4.641	43.591	8.943	47.836
Estaduais	19	23	17	23	17
Municipais	153	357	776	718	1.547
Remuneração de capital de terceiros	631	1.194	1.010	1.197	1.013
Aluguéis	631	1.194	1.010	1.197	1.013
Remuneração de capitais próprios	(3.347)	12.778	71.773	12.778	71.773
Juros sobre capital próprio	13.317	27.009	25.469	27.009	25.469
Lucros/prejuízo retidos do exercício/período	(16.664)	(14.231)	46.304	(14.231)	46.304

MENU



Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2009 e 2008

80

(Em milhares de reais)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Indusval S.A. (banco comercial) e empresas controladas têm como principais atividades bancárias operar com carteiras comercial, de câmbio e em outras operações pertinentes a corretora de títulos e valores mobiliários.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do Banco Indusval S.A. (Indusval Multistock) e as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Indusval S.A. e empresas controladas (Indusval Multistock Consolidado) foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, com os normativos do Banco Central do Brasil – BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, alterada pela Medida Provisória – MP nº 449, de 4 de dezembro de 2008, que modificaram e introduziram novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa Lei e a referida MP tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB. A aplicação das referidas Lei e MP é obrigatória para demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2008.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações não geraram efeito nas demonstrações financeiras.

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões para perdas com operações de crédito e para contingências, na determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros e na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras do Banco Indusval S.A. (Banco Indusval Multistock), sua agência no exterior e demais empresas controladas: Indusval S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (Indusval Multistock Corretora), BIM Promotora de Vendas Ltda. e Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios (FIDC) Multisegmentos (extinto em 12 de junho de 2009).

Os investimentos do Banco nas controladas, bem como os ativos e passivos, as receitas e despesas e os resultados não realizados de transações entre as instituições foram eliminados para efeito de consolidação.

A agência de Cayman foi autorizada a operar pelo BACEN em 5 de março de 2008 e está representada em 31 de dezembro de 2009 por total de ativos de R\$ 17.699 e patrimônio líquido de R\$ 17.424, com resultado de R\$ 289 no ano de 2009.

3 DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

MENU



(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e estrangeira, aplicações no mercado aberto (exceto posição financiada) e aplicações em depósitos interfinanceiros (exceto CDI rural), com vencimento igual ou inferior a 90 dias da data da efetiva aplicação, apresentam risco insignificante de mudança de valor justo e são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

	Indusval Multistock		Indusval Multistock Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
	Caixa	4.049	40.101	4.051
Aplicações interfinanceiras de liquidez (equivalentes de caixa)	84.137	51.807	84.137	51.807
Caixa e equivalentes de caixa	88.186	91.908	88.188	91.918

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

(d) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Os títulos e valores mobiliários são avaliados e classificados da seguinte forma:

- Títulos para negociação – adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados ao valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- Títulos disponíveis para venda – que não se enquadram como negociação e nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido deduzido dos efeitos tributários;
- Títulos mantidos até o vencimento – adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração, na data do início da operação, levando-se em consideração se sua finalidade é para proteção contra risco (*hedge*) ou não.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam: (i) altamente correlacionados no que se refere às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato; e (ii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como *hedge* de acordo com sua natureza:

- *Hedge* de risco de mercado – os ativos e passivos financeiros objetos de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações reconhecidas no resultado do período.
- *Hedge* de fluxo de caixa – os ativos e passivos financeiros objeto de *hedge* e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado, com as correspondentes valorizações ou desvalorizações, deduzidas dos efeitos tributários, reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido sob o título de *Ajustes de avaliação patrimonial*. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado do período.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de *hedge* contábil estabelecidos pelo BACEN, principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco, são contabilizados pelo valor de mercado com as valorizações ou desvalorizações reconhecidas diretamente no resultado do exercício.



(e) Operações de crédito

As operações de crédito, nas suas diversas modalidades, estão registradas a valor presente, incorporando os rendimentos auferidos até a data do balanço, quando pós-fixados, e líquido das rendas a apropriar, em razão da fluência dos prazos das operações quando prefixadas.

A atualização das operações de crédito vencidas até o 60º dia é contabilizada em receita de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar.

As operações em atraso classificadas como nível H permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por até cinco anos em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito, que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível H, e os eventuais ganhos provenientes de renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é fundamentada na análise das operações efetuada pela administração, caso a caso, para concluir quanto ao valor necessário para créditos de liquidação duvidosa, e leva em conta a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais das carteiras, bem como as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 2.682/99, de 21 de dezembro de 1999, e de acordo com a determinação contida na Circular nº 2.974/00, de 24 de março de 2000, do Banco Central do Brasil. As classificações de risco de clientes (*ratings*) são atribuídas por modelo de *credit score*, sem a possibilidade de interferência do comitê de crédito para a melhoria da classificação atribuída.

O resultado positivo ou negativo das operações objeto de cessão de crédito é apropriado como acréscimo de rendas de operações de crédito, ou como estorno de tais rendas, em conformidade com o disposto na Circular nº 3.213, de 10 de dezembro de 2003, do Banco Central do Brasil.

Através da Resolução nº 3.533, de 31 de janeiro de 2008, o Banco Central do Brasil determina a divulgação em nota explicativa de informações relativas a cada categoria de classificação de venda de ativos financeiros (Nota 6(j)). As referidas categorias são:

- Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios;
- Operações sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios;
- Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios;
- Operações sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios, para as quais o controle foi retido.

(f) Despesas antecipadas

Consideram as aplicações de recursos, cujos benefícios ocorrerão em exercícios seguintes.

(g) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo.

(h) Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e acrescido, para imóveis de uso próprio, de reavaliação (Nota 13(d)). A depreciação é calculada pelo método linear às taxas de 4% a.a. para edificações, 20% a.a. para veículos e sistemas de processamento de dados e 10% a.a. para os demais itens.



(i) Depósitos interfinanceiros, a prazo, captações no mercado aberto e recursos de letras agrícolas

Os depósitos interfinanceiros, a prazo, as captações no mercado aberto e os recursos de letras agrícolas estão registrados pelos seus respectivos valores contratuais, acrescidos dos encargos contratados e proporcionais ao período decorrido da contratação da operação.

(j) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão registradas a valor presente, incorporando os encargos incorridos até a data do balanço e atualizadas às taxas cabíveis, vigentes nas datas dos balanços.

(k) Obrigações por contrato de mútuo de ações

As obrigações por contrato de mútuo de ações registradas na rubrica “Outras obrigações – negociação e intermediação de valores”, no passivo circulante, são registradas pelos respectivos valores pactuados, as quais são ajustadas mensalmente de acordo com o valor de mercado das ações e pelos respectivos ajustes das operações de derivativos (*hedge*).

(l) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre adições temporárias, são registrados na rubrica Outros créditos – diversos. Os créditos tributários sobre adições temporárias são realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos.

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social foi provisionada à alíquota de 9% até abril de 2008 e 15% a partir de maio de 2008 do lucro contábil ajustado, conforme legislação em vigor.

De acordo com a Medida Provisória nº 449/08, convertida em Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receita, custos e despesas computadas na aplicação do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da referida Medida Provisória, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição – RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

(m) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais – fiscais e previdenciárias

São avaliados, reconhecidos e divulgados de acordo com as determinações estabelecidas na Deliberação CVM nº 489, de 3 de outubro de 2005.

(i) Ativos e passivos contingentes

Referem-se a direitos e obrigações potenciais decorrentes de eventos passados e cuja ocorrência depende de eventos futuros.

- Ativos contingentes – não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro exigível.
- Passivos contingentes – decorrem basicamente de processos judiciais e administrativos, inerentes ao curso normal dos negócios, movidos por terceiros, ex-funcionários e órgãos públicos, em ações cíveis, trabalhistas, de natureza fiscal e previdenciária e outros riscos. Essas contingências, coerentes com práticas conservadoras adotadas, são avaliadas por assessores legais e levam em



consideração a probabilidade que recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser estimado com suficiente segurança. As contingências são classificadas como prováveis, para as quais são constituídas provisões; possíveis, que somente são divulgadas sem que sejam provisionadas; e remotas, que não requerem provisão e divulgação. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente ao prazo e ao valor.

(ii) Obrigações legais – fiscais e previdenciárias

Representadas por exigíveis relativos às obrigações tributárias, cuja legalidade ou constitucionalidade é objeto de contestação judicial, constituídas pelo valor integral em discussão.

(n) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

Os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revistos no mínimo anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por *impairment*, que é reconhecida no resultado do período se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa exceder seu valor recuperável.

4 APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	Indusval Multistock e Consolidado	
	2009	2008
Aplicações no mercado aberto	292.897	19.802
Posição bancada	35.079	19.802
LFT	26.999	17.802
LTN	7.930	2.000
NTN	150	
Posição financiada	257.818	
LFT	57.011	
LTN	200.807	
Aplicação em depósitos interfinanceiros	60.246	50.961
Aplicações em depósitos	60.092	48.792
CDI não ligadas	48.904	29.837
CDI rural	11.188	18.955
Aplicações em moeda estrangeira	154	2.169
	353.143	70.763

As aplicações interfinanceiras de liquidez têm vencimento inferior a 90 dias (exceto para o CDI rural).

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

(a) Avaliação, classificação e gerenciamentos de riscos

As avaliações das posições de títulos de renda fixa e dos instrumentos financeiros derivativos são obtidas através dos mercados em que possuam maior liquidez ou, caso não haja essa disponibilidade, em mercados correlacionados, inclusive por interpolações e extrapolações de prazos. A carteira de ações, constituída por títulos objeto de contrato de mútuo (Nota 3(k)), é vendida no mercado à vista, com a simultânea aquisição de opções de compra e lançamento de opções de venda, resultando em uma operação de captação a taxas prefixadas, cujos resultados são reconhecidos em razão da fluência dos prazos.



(b) Títulos e valores mobiliários**(i) Indusval Multistock**

				2009	2008
	Valor de custo	Valor de mercado/contábil	Faixa de vencimento (dias)	Ajuste a mercado	Valor de mercado/contábil
Títulos para negociação					
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	36.990	36.990	Até 360		20.830
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	82.436	82.435	Acima de 360	(1)	96.106
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	315.898	315.998	Até 360	100	184.086
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	221.799	221.790	Acima de 360	(9)	
Certificado de Depósito Bancário – CDB	8.540	8.761	Até 360	221	
Títulos de renda variável	26.644	26.559	Sem vencimento	(85)	1
Cotas de fundos de investimento	4.282	4.282	Sem vencimento		22.731
	696.589	696.815		226	323.754

(ii) Indusval Multistock Consolidado

				2009	2008
	Valor de custo	Valor de mercado/contábil	Faixa de vencimento (dias)	Ajuste a mercado	Valor de mercado/contábil
Títulos para negociação					
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	44.434	44.433	Até 360	(1)	26.804
Letras Financeira do Tesouro – LFTs	82.436	82.435	Acima de 360	(1)	101.223
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	315.898	315.998	Até 360	100	184.086
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	221.799	221.790	Acima de 360	(9)	
Debêntures	165	193	Até 360	28	
Certificado de Depósito Bancário – CDB	8.540	8.761	Até 360	221	
Títulos de renda variável	26.644	26.559	Sem vencimento	(85)	1
Cotas de fundos de investimento	4.282	4.282	Sem vencimento		2.276
Títulos mantidos até o vencimento					
Títulos da Dívida Agrária – TDAs	5	5	Até 360		37
Títulos da Dívida Agrária – TDAs	34	34	Acima de 360		69
	704.237	704.490		253	314.496

(c) Instrumentos financeiros derivativos

O Banco Indusval opera com instrumentos financeiros derivativos, de acordo com sua política de gestão de riscos, com o objetivo de proteção (*hedge*) contra riscos de mercado e riscos de fluxo de caixa, mitigando exposições decorrentes principalmente de flutuações das taxas de juros e cambial. Os instrumentos derivativos utilizados destinam-se a administrar sua exposição global e a atender às necessidades de seus clientes para proteção de suas exposições. A Tesouraria atua de forma passiva e, usualmente, não assume posições especulativas.

As operações de derivativos utilizados são: *swaps* de taxas de juros, *swaps* de moeda, *swaps* de fluxo de caixa, futuros, termos e opções.

Os instrumentos financeiros derivativos são demonstrados no balanço patrimonial consolidado pelo seu valor de mercado, geralmente baseando-se em cotações de preços ou cotações de preços de mercado para ativos ou passivos com características similares.



Não estando disponíveis, os valores de mercado baseiam-se em modelos de precificação, fluxo de caixa descontado e cotações de operadores de mercado.

Os contratos de derivativos negociados são registrados na BM&FBovespa ou na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos – CETIP. A apuração dessas operações é feita através de informações disponíveis e divulgadas pela BM&FBovespa ou por provedores externos (Corretoras, Bancos e outros).

A área de Gestão de Risco trata da precificação de todos os instrumentos financeiros derivativos, tanto utilizando parâmetros de mercado MtM (*Mark to Market*) como parâmetros da operação (valor na curva). Os parâmetros de mercado são atualizados diariamente no processo de precificação a mercado dos instrumentos, como as estruturas a termo de taxa de juros para todos os indexadores brasileiros. Os modelos de marcação a mercado (MtM) avaliam os valores dos instrumentos derivativos de acordo com as atuais condições de mercado para todos os indexadores, como também para os títulos de dívida soberana e *eurobonds* de empresas brasileiras, *duration* (prazo médio) da carteira e dos grupos de análise.

(i) Posição

				2009
				Indusval Multistock e Consolidado
	Posição comprada	Posição vendida	Prazo de vencimento (dias)	
Mercado futuro				
Taxa de juros		467.326	Até 360	
Taxa de juros	33.568	123.775	Acima de 360	
Moedas	521	19.435	Até 360	
Mercado a termo				
Ações	11.179	11.701	Até 360	
Moedas		7	Até 360	
Mercado de opções				
Ações	8.918	2.074	Até 360	
Swap				
Moedas		20.836	Até 360	
Índices	353	328	Até 360	
Índices	35	745	Acima de 360	
				2008
				Indusval Multistock e Consolidado
	Posição comprada	Posição vendida	Prazo de vencimento (dias)	
Mercado futuro				
Taxa de juros	1.977	136.058	Até 360	
Taxa de juros	1.301	47.574	Acima de 360	
Mercado a termo				
Ações	11.011	8.832	Até 360	
Mercado de opções				
Ações	1.967	9.748	Até 360	
Swap				
Moedas	615	465	Até 360	
Moedas	3.455	1.307	Acima de 360	

MENU



(ii) Posição dos contratos

2009				
Indusval Multistock e Consolidado				
	Ativos	Passivos	Valor de registros dos contratos	Resultado
<i>Swap</i>	388	21.909	221.356	(29.202)
DI x dólar	246		1.706	
Dólar x DI		77	1.706	
IPCA x DI	23	745	95.600	
IGPM x DI		59	2.000	
DI pré x DI pós	119		7.891	
Euro x DI		2.207	17.631	
<i>Swap</i> fluxo de caixa (*)		18.552	73.264	
Euribor		269	21.558	
<i>Termo</i>	11.179	11.708	11.611	(188)
Ações	11.179	11.701	11.255	
Moedas		7	356	
<i>Futuros</i>			644.625	(4.634)
CDI			624.669	
Dólar			19.386	
Mini-dólar			570	
<i>Opções</i>	8.918	2.074	70.879	(2.256)
Ações	8.918	2.074	70.879	
	20.485	35.691	948.471	(36.280)
2008				
Indusval Multistock e Consolidado				
	Ativos	Passivos	Valor de registros dos contratos	Resultado
<i>Swap</i>	4.070	1.772	149.951	5.211
Dólar x DI	1.256		3.500	
DI x dólar		894	3.636	
IPCA x DI	6		1.000	
DI pré x DI pós	46	10	50.920	
Euro x DI	2.762		17.631	
<i>Swap</i> fluxo de caixa (*)		868	73.264	
<i>Termo</i>	11.011	8.832	11.011	2.352
Ações	11.011	8.832	11.011	
<i>Futuros</i>			186.910	13.245
CDI			186.910	
<i>Opções</i>	1.967	9.748	66.265	(5.072)
Ações	1.967	9.748	66.265	
	17.048	20.352	414.137	15.736

(*) Dólar (+) LIBOR x DI

MENU



(iii) Garantias

	2009		
	Indusval Multistock e Consolidado		
	<i>Clearing de derivativos</i>	<i>Clearing de ações</i>	Total
Títulos e valores mobiliários	24.620	3.259	27.879
Fianças	8.000	11.500	19.500
	<u>32.620</u>	<u>14.759</u>	<u>47.379</u>

(iv) Análise de sensibilidade

Fatores	Risco	Situação provável	Deterioração de 25%	Deterioração de 50%
<i>Carteira Trading</i>				
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	77	(575)	(927)
Moedas estrangeiras	Variação cambial	1	(161)	(322)
<i>Carteira Trading e Banking</i>				
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(16)	(11.106)	(17.732)
Cupons cambiais	Taxas dos cupons de moedas estrangeiras	(230)	(4.537)	(8.954)
Moedas estrangeiras	Variação cambial	8	(4.637)	(9.281)
Índices de preço	Taxas de cupons de índices de preços	8	(679)	(1.478)
TJLP	Taxa do cupom de TJLP			(1)
TR	Taxa do cupom de TR		(7)	(11)

Para análise de sensibilidade foram considerados cenários de stress dos fatores de risco que compõem todas as operações do banco. Foi considerada a posição líquida de exposição em cada tipo de fator. Para o cenário I foi considerada variação do cenário de risco divulgado pela BM&FBovespa em relação ao valor marcado a mercado desses produtos. Para o cenário II foi considerado aumento de 25% dos fatores de risco pré-fixado, moeda estrangeira, TR e renda variável e diminuição de 25% dos fatores de risco cupom cambial, índice de preços e TJLP em relação ao seu preço de mercado. Por fim, para o cenário III foi considerado aumento de 50% dos fatores de risco pré-fixado, moeda estrangeira, TR e renda variável e diminuição de 50% dos fatores de risco cupom cambial, índice de preços e TJLP em relação ao seu preço de mercado.

O critério utilizado para determinar aumento ou diminuição de cada fator de risco foi a alocação da posição líquida de cada contrato. As posições em risco pré-fixado, em moeda estrangeira, TR e renda variável, representam maior risco através do aumento das curvas de stress para esses fatores. A posição comprada nesses contratos é maior que a posição vendida. Assim, o aumento do fator de desconto diminui o valor desses produtos e constitui o cenário mais adequado para representar perda financeira, dado o cenário de stress considerado. As posições em cupom cambial, índice de preços e TJLP, representam maior risco através da diminuição das curvas de stress para esses fatores. A posição vendida nesses contratos é maior que a posição comprada. Assim, a diminuição do fator de desconto aumenta o valor desses produtos e constitui o cenário mais adequado para representar perda financeira, dado o cenário de stress considerado.



6 OPERAÇÕES DE CRÉDITO – INDUSVAL MULTISTOCK E INDUSVAL MULTISTOCK CONSOLIDADO

(a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação e provisão para riscos de crédito

Operações	2009								
	Classificação de Riscos								
	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Empréstimos e títulos descontados	310.675	307.566	378.967	45.955	24.637	17.726	5.072	50.657	1.141.255
Financiamentos em moeda estrangeira	16.069	4.423	2.603						23.095
BNDES/FINAME	28.869	41.015	44.801	1.472					116.157
CDC – veículos	3.030	1.509	1.703	1.414	1.299	895	998	5.390	16.238
Outros financiamentos	25.462								25.462
Total de operações de crédito	384.105	354.513	428.074	48.841	25.936	18.621	6.070	56.047	1.322.207
Adiantamento de contratos de câmbio	83.228	107.767	54.187	14.414		1.372		9.270	270.238
Outros créditos – diversos (Nota 8)	17								17
Total de crédito	467.350	462.280	482.261	63.255	25.936	19.993	6.070	65.317	1.592.462
Cessões com coobrigação	21.406	8.902	12.049	324	314	167	157	83	43.402
Total de crédito incluindo cessões com coobrigações	488.756	471.182	494.310	63.579	26.250	20.160	6.227	65.400	1.635.864
Garantias prestadas (Nota 19(a))	54.429	7.368	1.075						62.872
Total da carteira	543.185	478.550	495.385	63.579	26.250	20.160	6.227	65.400	1.698.736
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.337	4.623	14.468	6.325	7.781	9.997	4.249	65.316	115.096
Provisão de créditos cedidos com coobrigação	107	89	361	32	94	83	110	83	959
Provisão complementar (outros)									17.339
Provisão total	2.444	4.712	14.829	6.357	7.875	10.080	4.359	65.399	133.394

Operações	2008									
	Classificação de Riscos									
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
Empréstimos e títulos descontados		295.474	298.404	400.890	18.443	19.752	3.885	3.359	11.429	1.051.636
Financiamentos em moeda estrangeira		5.100	17.927	201						23.228
BNDES/FINAME	42.265	50.640	52.378	14.639						159.922
CDC – veículos		37.629	4.288	5.219	3.024	1.822	1.025	642	220	53.869
Outros financiamentos		739								739
Total de operações de crédito	42.265	389.582	372.997	420.949	21.467	21.574	4.910	4.001	11.649	1.289.394
Adiantamento de contratos de câmbio		88.174	101.888	42.897	3.128	9.098		464	677	246.326
Outros créditos – diversos (Nota 8)		74							112	186
Total de crédito	42.265	477.830	474.885	463.846	24.595	30.672	4.910	4.465	12.438	1.535.906
Cessões com coobrigação		12.892	13.118	54.892						80.902
FIDC		84.340	17.224	4.060	602					106.226
Total de crédito incluindo cessões com coobrigações	42.265	575.062	505.227	522.798	25.197	30.672	4.910	4.465	12.438	1.723.034
Garantias prestadas (Nota 19(a))		53.467	8.065	9.170	4					70.706
Total da carteira	42.265	628.529	513.292	531.968	25.201	30.672	4.910	4.465	12.438	1.793.740
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		2.389	4.749	13.915	2.460	9.203	2.455	3.125	12.438	50.734
Provisão de créditos cedidos com coobrigação		485	303	1.769	61					2.618
Provisão complementar (veículos)										275
Provisão complementar (outros)										16.691
Provisão total		2.874	5.052	15.684	2.521	9.203	2.455	3.125	12.438	70.318

MENU



No exercício, o montante da constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 111.277 (R\$ 53.236 em 2008). O montante de créditos baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 48.201 (R\$ 11.497 em 2008), e o montante de créditos recuperados foi de R\$ 4.221 (R\$ 2.692 em 2008).

Em 31 de dezembro de 2009, a carteira de créditos renegociados monta a R\$ 165.186 (R\$ 9.013 em 2008).

(b) Composição das operações de crédito por setor de atividade

	2009	2008
Indústria	913.918	900.161
Comércio	189.436	209.318
Intermediários financeiros	12.844	4.908
Outros serviços	359.893	490.918
Pessoas físicas (*)	159.773	117.729
	<u>1.635.864</u>	<u>1.723.034</u>

(*)Do total de pessoas físicas, R\$ 53.598 (R\$ 36.785 em 2008) referem-se a operações com características de Middle Market e R\$ 106.175 (R\$ 80.944 em 2008) às demais operações com pessoas físicas.

(c) Composição das operações de crédito por indexador

	2009	2008
Prefixado	491.186	355.361
Pós-fixado (CDI)	1.058.418	1.213.310
TR/TBF	108	110
Outros	86.152	154.253
	<u>1.635.864</u>	<u>1.723.034</u>

(d) Composição das operações de crédito por vencimento das parcelas

	2009	2008
Vencidas		
De 15 a 60 dias	31.518	81.476
De 61 a 180 dias	15.606	19.314
Acima de 180 dias	29.397	4.875
	<u>76.521</u>	<u>105.665</u>
A vencer		
Até 90 dias	561.655	631.689
De 91 a 180 dias	330.117	257.768
De 181 a 360 dias	240.296	292.220
Acima de 360 dias	427.275	435.692
	<u>1.559.343</u>	<u>1.617.369</u>
	<u>1.635.864</u>	<u>1.723.034</u>



(e) Concentração das operações de crédito

				2009
Clientes	Valor	Percentual	Percentual acumulado	
10 maiores clientes	308.388	18,85	18,85	
11 a 60 maiores clientes	500.445	30,59	49,44	
61 a 160 maiores clientes	388.883	23,78	73,22	
Demais	438.148	26,78	100,00	
	<u>1.635.864</u>			

				2008
Clientes	Valor	Percentual	Percentual acumulado	
10 maiores clientes	375.575	21,80	21,80	
11 a 60 maiores clientes	529.526	30,73	52,53	
61 a 160 maiores clientes	393.209	22,82	75,35	
Demais	424.724	24,65	100,00	
	<u>1.723.034</u>			

(f) Composição dos créditos classificados como D até H

Do total de operações classificadas entre D até H, apenas uma parte apresenta atraso de pagamento superior a 60 dias. O valor do saldo total desses contratos está segregado na linha créditos não performados. As demais operações receberam estas classificações (D-H) devido a critérios de avaliação de risco de crédito, embora apresentem curso normal de pagamentos. O quadro a seguir segrega tais operações:

							2009
Nível	D	E	F	G	H	Total	
Em curso normal	57.042	1.088	13.716	2.617	10.286	84.749	
Créditos não performados	6.537	25.162	6.444	3.610	55.114	96.867	
	<u>63.579</u>	<u>26.250</u>	<u>20.160</u>	<u>6.227</u>	<u>65.400</u>	<u>181.616</u>	

							2008
Nível	D	E	F	G	H	Total	
Em curso normal	16.254	11.687		108	2.472	30.521	
Créditos não performados	8.943	18.985	4.910	4.357	9.966	47.161	
	<u>25.197</u>	<u>30.672</u>	<u>4.910</u>	<u>4.465</u>	<u>12.438</u>	<u>77.682</u>	

MENU



(g) Operações de crédito por segmento

	Indusval Multistock e Consolidado			
	2009	Percentual da carteira	2008	Percentual da carteira
<i>Middle Market</i>	1.529.691	93,51	1.642.090	95,30
Em reais – empréstimos e descontos	1.120.201	68,48	1.212.614	70,38
Em reais – BNDES/FINAME	116.157	7,10	159.922	9,28
Em moeda estrangeira	293.333	17,93	269.554	15,64
Varejo	33.805	2,07	53.868	3,13
Créditos adquiridos	72.351	4,42	26.890	1,56
Outros	17	0,00	186	0,01
	1.635.864		1.723.034	

(h) Operações de crédito – saldos e prazos médios

<i>Middle Market</i>	2009					
	Valor total	Quantidade de clientes	Quantidade de contratos	Saldo médio por cliente	Saldo médio por contrato	Prazo médio (*)
Empréstimos e títulos descontados						
Conta garantida	70.102	165	172	425	408	122
Mútuos	1.019.725	605	1.191	1.685	856	510
Títulos descontados	30.374	105	545	289	56	72
BNDES/FINAME	116.157	54	191	2.151	608	649
ACC/ACE/FINIMP	293.333	101	313	2.904	937	220
	1.529.691					
Varejo						
CDC - Veículos	33.805	5.021	5.021	7	7	451

(*) Considera os dias de prazo de contratação das operações.

<i>Middle Market</i>	2008					
	Valor total	Quantidade de clientes	Quantidade de contratos	Saldo médio por cliente	Saldo médio por contrato	Prazo médio (*)
Empréstimos e títulos descontados						
Conta garantida	59.541	226	243	263	245	138
Mútuos	1.135.101	666	1.211	1.686	927	412
Títulos descontados	17.972	66	332	272	54	103
BNDES/FINAME	159.922	43	168	3.719	952	607
ACC/ACE/FINIMP	269.554	112	342	2.407	788	199
	1.642.090					
Varejo						
CDC – Veículos	53.869	5.433	5.433	10	10	620

(*) Considera os dias de prazo de contratação das operações.

MENU



(i) Garantia das operações – middle market

2009								
Operações	Total das operações	Garantias recebíveis	Penhor Monitorado Warrants e CPRS	Penhor, Alienação, outros	Alienação de imóveis	Alienação de veículos	TVM/ Ações/ CDBs	Total das garantias
Conta garantida	70.102	60.008			2.019	2.316	2.469	66.812
Mútuos	1.019.725	596.746	124.158	21.393	125.668	21.883	28.121	917.969
Descontos	30.374	30.374						30.374
BNDES/FINAME	116.157	32.658	3.144	56.846	10.943	10.606		114.197
ACC/ACE/FINIMP	293.333	55.500	52.520	8.433			23.477	139.930
	1.529.691	775.286	179.822	86.672	138.630	34.805	54.067	1.269.282
Percentual		50,68	11,76	5,67	9,06	2,28	3,53	82,98

2008								
Operações	Total das operações	Garantias recebíveis	Penhor Monitorado Warrants e CPRS	Penhor, Alienação, outros	Alienação de imóveis	Alienação de veículos	TVM/ Ações/ CDBs	Total das garantias
Conta garantida	59.541	29.372	8.254	2.403	610	2.446	602	43.687
Mútuos	1.135.101	624.314	109.167	51.434	83.982	25.126	104.111	998.134
Descontos	17.972	17.972						17.972
BNDES/FINAME	159.922	34.365		54.128		66.263		154.756
ACC/ACE/FINIMP	269.554	68.045	61.692				33.464	163.201
	1.642.090	774.068	179.113	107.965	84.592	93.835	138.177	1.377.750
Percentual		47,14	10,91	6,57	5,15	5,71	8,41	83,90

(j) Composição das operações cedidas por tipo de operação e natureza dos riscos

2009				
Categoria	Operação	Resultado da cessão	Valor do ativo	Valor da obrigação assumida
Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios	Empréstimos	3.252		
Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios	Empréstimos	2.661	25.834	28.366
	CDC – veículos	6.483	17.658	21.833
		12.396	43.492	50.199

2008				
Categoria	Operação	Resultado da cessão	Valor do ativo	Valor da obrigação assumida
Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios	Empréstimos	2.262		
Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios	Empréstimos	7.076	187.128	109.597
		9.338	187.128	109.597

MENU



Em 2008, do total de operações com retenção substancial de riscos e benefícios, R\$ 106.226 foram cedidas ao FIDC FC Multisegmentos (extinto em 12 de julho de 2009). Para essas operações, os riscos e benefícios retidos limitam-se ao montante de cotas subordinadas detidas pelo Banco Indusval, no valor de R\$ 21.619. As demais operações são cessões com coobrigação, portanto, com retenção do risco de inadimplência.

7 CARTEIRA DE CÂMBIO

	Indusval Multistock e Consolidado	
	2009	2008
Ativo		
Câmbio comprado a liquidar	280.347	331.616
Direitos sobre vendas de câmbio	7.444	2.370
Adiantamentos em moeda nacional		(2.000)
Outros	6.482	14.518
	294.273	346.504
Passivo		
Câmbio vendido a liquidar	7.286	2.309
Obrigações por compras de câmbio	282.118	248.688
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(263.966)	(232.127)
Outros	233	418
	25.671	19.288

8 OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

	Indusval Multistock		Indusval Multistock Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Créditos tributários (Nota 11(b))	60.286	31.878	60.286	31.878
Devedores por compra de valores e bens	17	186	17	186
Devedores por depósitos em garantia	8.381	9.158	8.381	10.724
Impostos e contribuições a compensar	12.286	12.887	12.666	13.947
Devedores diversos – País e outros	2.137	1.393	2.058	1.398
	83.107	55.502	83.408	58.133
Circulante	14.440	14.320	14.741	15.384
Realizável a longo prazo	68.667	41.182	68.667	42.749



9 INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS – INDUSVAL MULTISTOCK

	Indusval Multistock Corretora	BIM Promotora de Vendas	Total
2009			
Capital social	13.838	500	
Ações/cotas possuídas (quantidades)	266	500	
Patrimônio líquido	21.562	45	
Lucro líquido (prejuízo)			
Segundo semestre de 2009	1.091	25	
Exercício de 2009	5.274	(236)	
Exercício de 2008	4.330	(217)	
Participação em 31 de dezembro de 2009 – %	51,154	100	
Participação em 31 de dezembro de 2008 – %	100	100	
Resultado de equivalência			
Segundo semestre de 2009	558	25	583
Exercício de 2009	4.733	(236)	4.497
Exercício de 2008	4.330	(217)	4.113
Investimento			
31 de dezembro de 2009	11.030	45	11.075
31 de dezembro de 2008	28.232	281	28.513

Objetivando o desenvolvimento dos negócios da Indusval Corretora a longo prazo foi firmada uma parceria estratégica entre Banco Indusval S.A. e Serendipity Holding Financeira Ltda. A formalização dessa parceria deu-se após a cisão parcial do capital social da Corretora, aprovada por seus acionistas em AGE de 8 de abril de 2009. O capital social da Corretora antes da cisão era de R\$ 22.103 representado por 832 ações nominativas, sem valor nominal, das quais 416 eram preferenciais e 416 ordinárias. Para tanto, foram cindidos ativos e passivos no valor de R\$ 11.944 que foram incorporados ao Banco, passando o capital social da Corretora a R\$ 13.838 dividido em 520 ações nominativas, sem valor nominal, das quais 260 ordinárias e 260 preferenciais. Em 1o. de junho de 2009, a Serendipity adquiriu 254 ações ordinárias representando 97,69% do capital votante e 48,85% do capital total da Indusval Corretora. O Banco detém seis ações ordinárias e 260 preferenciais, correspondentes a 2,31% do capital votante e 51,15% do capital total da Corretora. A cisão parcial foi aprovada pelo BACEN em 9 de julho de 2009 e a venda das ações à Serendipity está em processo de homologação pelo BACEN.

MENU



10 DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES E REPASSES

(a) Abertura dos depósitos, captações no exterior e repasses por vencimento – Indusval Multistock Consolidado

	2009					
	Prazos					
Depósitos e captações e repasses	Sem vencimento	Até 90	De 91 a 180	De 181 a 360	Mais de 360	Total
À vista	39.409					39.409
Interfinanceiros		19.803	30.622	676		51.101
A prazo (*)		193.868	288.877	135.650	553.392	1.171.787
Outros	335					335
Total de depósitos	39.744	213.671	319.499	136.326	553.392	1.262.632
Recursos de aceites e emissão de títulos (LCA)		7.792	2.631	136		10.559
Repasses do País		22.598	22.970	19.680	77.328	142.576
Empréstimos do exterior		127.528	133.813	95.538	20.546	377.425
	39.744	371.589	478.913	251.680	651.266	1.793.192

(*) Do total de depósitos a prazo em 31 de dezembro de 2009, R\$ 505.763 são Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE)

	2008					
	Prazos					
Depósitos e captações e repasses	Sem vencimento	Até 90	De 91 a 180	De 181 a 360	Mais de 360	Total
À vista	44.187					44.187
Interfinanceiros		95.545	9.592	53.590		158.727
A prazo		224.606	45.846	58.766	269.042	598.260
Outros	1.240					1.240
Total de depósitos	45.427	320.151	55.438	112.356	269.042	802.414
Recursos de aceites e emissão de títulos (LCA)		8.047	9.738	1.470	3.266	22.521
Empréstimos no País		85.678	42.483			128.161
Repasses do País		9.710	22.459	69.890	57.564	159.623
Empréstimos do exterior		301.403	43.731	9.668	132.551	487.353
	45.427	724.989	173.849	193.384	462.423	1.600.072

MENU



(b) Abertura por maiores depositantes a prazo

Clientes	2009		
	Valor	Percentual	Percentual acumulado
10 maiores clientes	287.950	24,57	24,57
11 a 60 maiores clientes	501.750	42,82	67,39
61 a 160 maiores clientes	267.185	22,80	90,19
Demais	114.902	9,81	100,00
Total de operações	1.171.787		

Clientes	2008		
	Valor	Percentual	Percentual acumulado
10 maiores clientes	266.316	44,52	44,52
11 a 60 maiores clientes	194.449	32,50	77,02
61 a 160 maiores clientes	100.742	16,84	93,86
Demais	36.753	5,14	100,00
Total de operações	598.260		

(c) Captações no mercado aberto

	Indusval Multistock e Consolidado	
	2009	2008
Carteira própria	107.885	2.742
Letras Financeiras do Tesouro – LFTs		2.742
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	107.885	
Carteira de terceiros	257.919	
Letras do Tesouro Nacional – LTNs	200.897	
Letras Financeiras do Tesouro – LFTs	57.022	
	365.804	2.742

MENU



11 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL – INDUSVAL MULTISTOCK

(a) Demonstração do cálculo

	2009	2008
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social e após participação nos lucros	371	94.710
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes – 40%	(148)	(37.884)
Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos		
Participações em controladas	1.386	1.645
Juros sobre capital próprio pagos	10.803	10.188
Efeito das adições e exclusões temporárias (*)	(27.286)	(18.133)
Efeito da majoração da alíquota nominal CSLL em 6% a partir de maio de 2008		1.849
Outros valores	(756)	(1.071)
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(16.001)	(43.406)

(*) Refere-se, basicamente, a adições temporárias de despesas com provisão para devedores duvidosos.

(b) Movimentação do crédito tributário

	2009	2008
Saldo inicial	31.878	11.731
Constituição/(baixa)	28.408	20.147
Total dos créditos tributários (Nota 8)	60.286	31.878
Obrigações fiscais diferidas (Nota 12(c))	(1.960)	(883)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	58.326	30.995
Percentual sobre o patrimônio líquido	13,48	6,91

(c) Previsão de realização de créditos tributários

	Saldo em 31 de dezembro de 2009	Até 360 dias	De 361 a 720 dias	De 721 a 1800 dias	Acima de 1800 dias
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	58.142	50.559	3.095	3.930	558
Ajuste ao valor de mercado	1.674	1.674			
Outros	470	399		71	
	60.286	52.632	3.095	4.001	558

(d) Estimativas de realização

O banco, fundamentado em estudo técnico que considera expectativa de manutenção do histórico de rentabilidade e de geração de obrigações tributárias futuras, estima a realização dos créditos tributários num prazo máximo de três anos. O valor presente do crédito tributário, utilizando a Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, seria de R\$ 56.137.



12 OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Negociação e intermediação de valores

	Indusval Multistock		Indusval Multistock e Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Credores – conta liquidações pendentes	449	154	6.047	8.055
Caixas de registro e liquidação			6	147
Credores por empréstimos de ações	22.526	37.919	22.526	37.919
Operações com ativos financeiros a liquidar				3.519
Outros			494	698
	22.975	38.073	29.073	50.338

(b) Provisão para ativos e passivos contingentes

O Banco mantém um sistema de acompanhamento de todos os processos administrativos judiciais nos quais figura como autor ou réu e, amparado na opinião dos assessores jurídicos, classifica as ações de acordo com a expectativa de sucesso para aplicação das práticas contábeis descritas na Nota 3 (m).

(i) Ativos contingentes

Não foram reconhecidos ativos contingentes por não existirem processos relevantes classificados como prováveis de realização.

(ii) Passivos contingentes

Contingências classificadas como prováveis são regularmente provisionadas e, em 31 de dezembro de 2009, montam a R\$ 182.

Contingências classificadas como possíveis, conforme legislação, não requerem a constituição de provisões. O Banco é parte dos seguintes processos que apresentam risco de perda possível:

- Declaração de compensação de Crédito de IRPJ no valor de R\$ 3.424, decorrente de pagamentos efetuados a maior em razão de recálculos dos efeitos da desistência da ação relativa à Lei nº 8.200.
- ISS incidente sobre receitas auferidas na intermediação de títulos negociados na Bolsa de Mercadorias no valor de R\$ 3.126 (ação distribuída em 1988).
- Denúncias espontâneas, envolvendo juros de mora, IRPJ, CSLL, PIS e Cofins no valor de R\$ 2.411.



(c) Fiscais e previdenciárias – obrigações legais

	2009		2008	
	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado
Impostos e contribuições sobre lucros	14.923	15.258	43.449	45.879
Impostos e contribuições a recolher	3.670	3.816	4.916	5.078
Impostos e contribuições diferidos (Nota 11(b))	1.960	2.060	883	883
Obrigações legais	944	944	10.184	11.178
	21.497	22.078	59.432	63.018
Circulante	18.593	19.174	48.365	50.957
Realizável a longo prazo	2.904	2.904	11.067	12.061

A movimentação de obrigações legais no exercício pode ser assim resumida:

	2009
	Indusval Multistock e Consolidado
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2008	11.178
Movimentação do período refletida no resultado	
Atualização/encargos	311
Constituição	1.308
Desistência de processos	(11.853)
Saldo final em 31 de dezembro de 2009	944

O saldo refere-se à incidência do ISS (Lei Complementar nº 116/03) sobre meios, instrumentos e etapas de operações financeiras realizadas pela instituição.

(d) Programa de Recuperação Fiscal – Refis

Em novembro de 2009, o Banco Indusval aderiu à Lei nº 11.941/09 (Novo Refis), o que resultou na desistência dos seguintes processos judiciais:

- CSLL: questionamento da CSLL exigida das instituições financeiras nos anos – base de 1995 a 1998, por alíquotas superiores às aplicadas às pessoas jurídicas em geral, em desrespeito ao princípio constitucional da isonomia. O pagamento foi efetuado à vista, sendo que parcela dos valores envolvidos encontrava-se depositada em juízo. Gerou um resultado positivo após a tributação e realização de créditos tributários de R\$ 2.735.
- Plano verão: questionamento sobre o índice aplicável de Correção Monetária de Balanço – relativo ao IPC do ano de 1989. O pagamento foi realizado à vista, gerando um resultado negativo após a tributação e realização de créditos tributários de R\$ 735.

13 PATRIMÔNIO LÍQUIDO**(a) Capital social**

O capital social encontra-se totalmente subscrito e integralizado, estando representado por 42.475.101 ações sendo 27.000.000 ordinárias e 15.475.101 preferenciais sem valor nominal.

MENU



Na Reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de setembro de 2009, foi deliberado o cancelamento de 524.900 ações que se encontravam em tesouraria, adquiridas pelos Programas de Recompra de Ações autorizados pelo Conselho de Administração em reuniões de 13 de maio de 2008 e 03 de outubro de 2008, nos termos da Instrução CVM nº 10/80 e suas posteriores alterações, sem redução do valor do Capital Social, mediante absorção de R\$ 3.489 consignados na Reserva para Equalização de Dividendos.

Além disso, foi aprovado o encerramento do plano de recompra de ações de 3 de outubro de 2008 e deliberada a instituição de um novo plano, que prevê a aquisição de até 1.458.925 ações preferenciais.

No exercício de 2009 foram recompradas 441.400 ações preferenciais.

Em 31 de dezembro de 2009 havia 427.000 ações preferenciais em tesouraria.

(b) Dividendos e remuneração do capital próprio

O estatuto prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual de 25% do lucro ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

Durante o exercício de 2009, foi deliberada a distribuição de juros sobre capital próprio no montante total de R\$ 27.009, representando R\$ 0,6423 por ação (R\$ 25.469 em 2008), calculados com base na Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos termos do artigo 9º da Lei nº 9.249/95, registrado, para fins fiscais, como despesa financeira. O benefício fiscal decorrente dessa distribuição foi de R\$ 10.803 (R\$ 10.188 em 2008).

(c) Reservas de lucros

O Estatuto Social prevê as seguintes destinações do lucro líquido anual para reservas:

A Reserva para Equalização de Dividendos será limitada a 40% do valor do capital social e terá por finalidade garantir recursos para pagamento de dividendos, inclusive na forma de juros sobre o capital próprio, ou suas antecipações, visando manter o fluxo de remuneração aos acionistas, sendo formada com recursos:

- (i) equivalentes a até 50% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações;
- (ii) equivalentes a até 100% da parcela realizada de Reservas de Reavaliação, lançada a lucros acumulados;
- (iii) equivalentes a até 100% do montante de ajustes de exercícios anteriores, lançado a lucros acumulados;
- (iv) decorrentes do crédito correspondente às antecipações de dividendos.

A Reserva para Reforço do Capital de Giro será limitada a 30% do valor do capital social e terá por finalidade garantir meios financeiros para a operação da sociedade, sendo formada com recursos equivalentes a até 20% do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

(d) Reserva de reavaliação

O Banco procedeu à avaliação de imóveis no 1º semestre de 2005 (imóveis de uso), com base em laudo emitido por peritos avaliadores credenciados, aprovado pelos acionistas reunidos em Assembléia Geral Extraordinária.

A reserva de reavaliação própria e reflexa das coligadas, realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens reavaliados, é transferida para lucros acumulados, considerando-se ainda os efeitos tributários das provisões constituídas. Em 2009, a realização da reserva líquida de impostos foi de R\$ 67 e, em 31 de dezembro, monta a R\$ 1.995.



14 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

(a) Quadro de funcionários

				2009
Funcionários	Banco Indusval Multistock	Indusval Multistock Corretora	BIM Promotora de Vendas	Total
Operacional	151	15		166
Suporte e controle	149	12	6	167
	300	27	6	333

				2008
Funcionários	Banco Indusval Multistock	Indusval Multistock Corretora	BIM Promotora de Vendas	Total
Operacional	155	11		166
Suporte e controle	139	15	9	163
	294	26	9	329

(b) Plano de previdência privada

O Banco Indusval S.A. e suas controladas oferecem para os funcionários um plano de previdência complementar com contribuição definida, administrado por uma entidade fechada. O programa teve início em setembro de 2008, sendo patrocinado pelo banco e suas controladas e pelos seus funcionários. Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, as contribuições totalizaram R\$ 454 (R\$ 165 em 2008) no Banco Indusval e R\$ 472 (R\$ 169 em 2008) no Consolidado.

(c) Contribuições e participações

O Banco, a partir do ano de 2006, adotou modelo próprio de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, com critérios e parâmetros estabelecidos em acordo homologado junto ao Ministério do Trabalho. Também foi estabelecido pagamento de participação nos lucros e resultados aos administradores. Durante o ano de 2009, as participações totalizaram R\$ 5.550 (R\$ 9.796 em 2008) para empregados e R\$ 74 (R\$ 4.471 em 2008) para administradores no Banco Indusval e R\$ 5.585 (R\$ 9.876 em 2008) para empregados e R\$ 80 (R\$ 4.536 em 2008) para administradores no Consolidado.



15 DETALHAMENTO DAS CONTAS DE RESULTADO

(a) Receitas da intermediação financeira

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2009		2008		2009		2008	
	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado
Adiantamento a depositantes	131	131	1.541	1.541	506	506	2.231	2.231
Empréstimos	97.519	97.519	170.656	170.656	215.120	215.120	298.253	298.253
Títulos descontados	4.718	4.718	6.843	6.843	9.155	9.155	13.101	13.101
Financiamentos	12.757	12.757	29.478	29.478	35.390	35.390	33.971	33.971
Recuperação de créditos	4.022	4.022	1.431	1.431	4.221	4.221	2.693	2.693
Operações de crédito	119.147	119.147	209.949	209.949	264.392	264.392	350.249	350.249
Aplicações interfinanceiras de liquidez	22.350	22.350	33.454	33.454	36.938	37.479	60.914	60.914
Títulos de renda fixa	26.986	27.277	16.889	17.433	53.496	56.085	45.157	46.328
Títulos de renda variável	4.075	5.320		7	4.075	5.324		9
Fundos de investimentos	128	128	404	404	2.865	2.865	405	405
Ajuste ao valor de mercado – TVM	(1.123)	(1.095)	45	41	(372)	(346)	186	327
Aplicações no exterior	1	1	137	137	2	2	184	184
Resultado de títulos e valores mobiliários	52.417	53.981	50.929	51.476	97.004	101.409	106.846	108.167
Exportação	9.686	9.686	21.512	21.512	27.413	27.413	33.607	33.607
Importação	756	756	401	401	1.182	1.182	461	461
Financeiro	(44)	(44)	712	712	(104)	(104)	594	594
Variação de taxas	3.786	3.786	114.878	114.878	4.805	4.805	125.773	125.773
Disponibilidades em moeda estrangeira	209	209	4.170	4.170	8.426	8.426	6.441	6.441
Resultado de câmbio	14.393	14.393	141.673	141.673	41.722	41.722	166.876	166.876
	185.957	187.521	402.551	403.098	403.118	407.523	623.971	625.292

MENU



(b) Despesas da intermediação financeira

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2009		2008		2009		2008	
	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado
Depósitos interfinanceiros	(3.387)	(3.130)	(13.500)	(11.865)	(12.460)	(11.510)	(19.769)	(16.920)
Depósitos a prazo	(54.666)	(54.662)	(53.018)	(52.962)	(94.127)	(94.117)	(96.476)	(96.397)
Operações compromissadas	(20.366)	(20.378)	(44.365)	(44.365)	(35.652)	(35.709)	(87.338)	(87.338)
Letras de crédito agrícola – LCA	(420)	(420)	(1.531)	(1.531)	(1.309)	(1.309)	(1.531)	(1.531)
Captação no mercado	(78.839)	(78.590)	(112.414)	(110.723)	(143.548)	(142.645)	(205.114)	(202.186)
Obrigações por empréstimos de ações			8.121	8.121			8.121	8.121
Empréstimos no país	(2.097)	(2.097)	(284)	(284)	(2.353)	(2.353)	(1.082)	(1.082)
Empréstimos no exterior	(1.535)	(1.535)	(165.336)	(165.336)	(6.654)	(6.654)	(183.576)	(183.576)
Repasse no país – PSH	(592)	(592)			(592)	(592)		
Repasse no país – BNDES	(4.148)	(4.148)	(5.618)	(5.618)	(8.359)	(8.359)	(6.215)	(6.215)
Repasse no país – FINAME	(2.516)	(2.516)	(2.234)	(2.234)	(5.087)	(5.087)	(2.714)	(2.714)
Empréstimos, cessões e repasses	(10.888)	(10.888)	(165.351)	(165.351)	(23.045)	(23.045)	(185.466)	(185.466)
Swap	(12.318)	(11.528)	4.955	4.955	(29.992)	(29.202)	5.211	5.211
Futuros	(1.047)	(961)	12.838	12.805	(4.716)	(4.634)	13.367	13.245
Opções	(691)	(695)	(3.345)	(3.562)	(2.155)	(2.256)	(4.833)	(5.072)
Termo	300	300	2.464	2.464	(188)	(188)	2.352	2.352
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(13.756)	(12.884)	16.912	16.662	(37.051)	(36.280)	16.097	15.736
Operações de crédito	(43.252)	(43.252)	(33.100)	(33.100)	(88.026)	(88.026)	(44.740)	(44.740)
Outros créditos	(8.152)	(8.152)	(6.004)	(6.004)	(23.251)	(23.251)	(8.496)	(8.496)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(51.404)	(51.404)	(39.104)	(39.104)	(111.277)	(111.277)	(53.236)	(53.236)
	(154.887)	(153.766)	(299.957)	(298.516)	(314.921)	(313.247)	(427.719)	(425.152)

(c) Receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2009		2008		2009		2008	
	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado
Administração de fundos	50	285	37	248	88	478	78	519
Cobrança	1.052	1.052	1.493	1.493	2.117	2.117	3.459	3.459
Transferências de fundos	13	13	18	18	24	24	34	34
Garantias prestadas	375	375	495	495	664	664	1.121	1.121
Serviços de custódia	9	44	22	31	10	54	46	64
Corretagem de operações em bolsas		3.062		3.982		6.873		13.326
Corretagem de câmbio		1		18		11		30
Outros serviços	234	562	2.004	3.174	831	1.282	2.853	4.397
	1.733	5.394	4.069	9.459	3.734	11.503	7.591	22.950
Tarifas bancárias	417	417	900	900	737	737	1.489	1.489
	2.150	5.811	4.969	10.359	4.471	12.240	9.080	24.439

MENU



(d) Despesas de pessoal

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2009		2008		2009		2008	
	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado
Proventos	(12.167)	(13.048)	(14.402)	(16.105)	(23.420)	(25.153)	(26.595)	(29.183)
Honorários	(3.515)	(3.744)	(3.479)	(3.758)	(7.201)	(7.641)	(6.885)	(7.392)
Benefícios	(3.480)	(3.802)	(3.628)	(4.187)	(6.626)	(7.269)	(6.865)	(7.787)
Encargos sociais	(5.090)	(5.458)	(5.788)	(6.431)	(9.947)	(10.683)	(10.766)	(11.786)
Treinamentos	(157)	(162)	(296)	(304)	(299)	(309)	(543)	(555)
Estagiários	(56)	(72)	(234)	(234)	(162)	(190)	(418)	(418)
	<u>(24.465)</u>	<u>(26.286)</u>	<u>(27.827)</u>	<u>(31.019)</u>	<u>(47.655)</u>	<u>(51.245)</u>	<u>(52.072)</u>	<u>(57.121)</u>

(e) Outras despesas administrativas

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2009		2008		2009		2008	
	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado
Água, energia e gás	(158)	(162)	(156)	(157)	(351)	(358)	(299)	(300)
Aluguéis	(631)	(632)	(562)	(565)	(1.194)	(1.197)	(1.010)	(1.013)
Comunicações	(1.363)	(1.440)	(1.387)	(1.662)	(2.607)	(2.843)	(2.638)	(3.187)
Contribuições filantrópicas	(615)	(622)	(892)	(956)	(755)	(809)	(1.120)	(1.187)
Manutenção e conservação de bens	(108)	(178)	(161)	(303)	(285)	(553)	(521)	(726)
Material	(109)	(115)	(126)	(142)	(224)	(235)	(270)	(328)
Processamento de dados	(644)	(846)	(807)	(1.079)	(1.232)	(1.706)	(1.355)	(1.767)
Promoções e relações públicas	(258)	(270)	(310)	(318)	(333)	(348)	(466)	(482)
Propaganda e publicidade			(159)	(164)		(4)	(159)	(168)
Publicações	(230)	(239)	(203)	(223)	(595)	(658)	(549)	(618)
Seguros	(71)	(72)	(110)	(110)	(90)	(91)	(141)	(141)
Serviços do sistema financeiro	(1.023)	(1.158)	(1.384)	(1.746)	(2.704)	(3.229)	(2.676)	(3.429)
Serviços de terceiros	(4.657)	(6.922)	(7.814)	(8.115)	(13.729)	(18.555)	(11.563)	(15.659)
Vigilância e segurança	(36)	(37)	(39)	(39)	(70)	(71)	(74)	(74)
Serviços técnicos especializados	(2.564)	(2.686)	(3.551)	(3.727)	(4.546)	(4.811)	(5.584)	(5.805)
Transportes	(212)	(214)	(248)	(263)	(426)	(436)	(440)	(494)
Viagens	(667)	(675)	(845)	(873)	(1.207)	(1.217)	(1.696)	(1.740)
Outras	(2.432)	(2.554)	(1.812)	(1.973)	(4.521)	(4.792)	(3.538)	(3.819)
	<u>(15.778)</u>	<u>(18.822)</u>	<u>(20.566)</u>	<u>(22.415)</u>	<u>(34.869)</u>	<u>(41.913)</u>	<u>(34.099)</u>	<u>(40.937)</u>

MENU



(f) Despesas tributárias

	Semestres findos em 31 de dezembro				Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2009		2008		2009		2008	
	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado	Indusval Multistock	Consolidado
ISS	(111)	(298)	(255)	(577)	(234)	(626)	(483)	(1.296)
PIS	(548)	(594)	(960)	(1.042)	(1.312)	(1.411)	(1.688)	(1.853)
COFINS	(3.372)	(3.644)	(5.911)	(6.349)	(8.071)	(8.665)	(10.389)	(11.326)
Outras	(208)	(213)	(486)	(497)	(451)	(469)	(812)	(831)
	(4.239)	(4.749)	(7.612)	(8.465)	(10.068)	(11.171)	(13.372)	(15.306)

16 LIMITES OPERACIONAIS – INDUSVAL MULTISTOCK CONSOLIDADO

O Banco, em 31 de dezembro de 2009, atingiu o índice de 22,53% (23,95% em 2008), calculado a partir das informações financeiras consolidadas.

	2009
Patrimônio de referência – PR	450.992
Nível I	448.897
Patrimônio Líquido	432.694
Reservas de reavaliação	(1.995)
Ajustes de marcação a mercado	(100)
Adicional de provisão ao mínimo requerido pela Res. n° 2.682	18.298
Nível II	2.095
Ajustes de marcação a mercado	100
Reservas de reavaliação	1.995
Patrimônio de referência exigido – PRE	220.202
Risco de crédito	200.534
Risco de mercado	5.619
Risco operacional	14.049
Excesso de PR	230.790
Índice de Basileia – %	22,53

17 PARTES RELACIONADAS**(a) Empresas controladas**

As transações entre controladora e empresas controladas foram realizadas a valores e prazos usuais de mercado e em condições de comutatividade e estão representadas por:

	2009		2008	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Depósitos à vista	(109)		(520)	
Depósitos a prazo	(67)	(9)	(274)	
Depósitos interfinanceiros	(4.944)	(952)	(24.416)	(2.905)
Outros	(356)	(599)	(154)	(1.376)

MENU



(b) Remuneração de pessoas-chave da administração

	2009	2008
Benefícios de curto prazo	7.764	12.264
Benefícios de longo prazo	91	20
Remuneração baseada em ações	604	175
	<u>8.459</u>	<u>12.459</u>

(c) Plano de pagamento baseado em ações

No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foi contabilizado como despesas de benefícios R\$ 604 (R\$ 175 em 2008) referentes à apropriação de benefícios referente ao Plano de Pagamento com Base em Ações.

Data da outorga	Carência	Prazo de exercício	Preço de exercício – reais	Quantidade	
				Outorgada	Não exercida
22.07.08	Três anos	Cinco anos	10,07	161.869	161.869
10.02.09	Três anos	Cinco anos	5,06	229.067	229.067
				<u>390.936</u>	<u>390.936</u>

(d) Outras operações com partes relacionadas – saldos de contratos com o mesmo grupo

Vínculo com a Cia.	Objeto e características do contrato	2009	2008
Administradores	Depósitos à vista e de investimento	272	433
	Depósitos a prazo: 10% do CDI após carência		20.887
	Depósitos a prazo: 15% do CDI após carência	39.559	
	LCA: 100% do CDI no vencimento		15.245
	LCA: 103% do CDI no vencimento	5.007	
	Empréstimo de ações para o banco: ações BVMF3 e taxa de remuneração de 1%		
Empresas ligadas aos administradores	Depósitos à vista e de investimento	191	142
	Depósitos a prazo: 10% do CDI após carência		29.794
	Depósitos a prazo: 15% do CDI após carência	34.817	
Pessoas vinculadas aos administradores	Depósitos à vista e de investimento	407	1.063
	Depósitos a prazo: 10% do CDI após carência		22.374
	Depósitos a prazo: 15% do CDI após carência	30.286	
	LCA: 100% do CDI no vencimento		3.829
	LCA: 103% do CDI no vencimento	285	
	Empréstimo de ações para o banco: ações BVMF3 e taxa de remuneração de 1%		
Empresas ligadas aos administradores	Obrigações por empréstimos no exterior: 8% a.a.	15.283	
	Obrigações por empréstimos no exterior: 7% a.a.		54.454
Dependência no exterior	Obrigações por empréstimos no exterior: 6% a.a.	17.508	
		<u>143.615</u>	<u>159.233</u>



18 ADMINISTRAÇÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

	2009	2008
Valeu FIM, Crédito Privado, Investimento no Exterior e Longo Prazo	37.281	32.003
Comercial Máster FIA	8.866	
Indusval Maestro FIM Longo Prazo	7.845	
Agrisus FIA Investimentos no Exterior	5.091	4.806
GSS FIM, Crédito Privado, Investimento no Exterior e Longo Prazo	4.382	3.803
Multi FI Renda Fixa Indusval Crédito Privado	3.493	1.605

19 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

(a) Avais e fianças

	2009	2008
Fianças – instituições financeiras	20.640	35.001
Fianças – pessoas físicas e jurídicas não-financeiras	37.123	28.055
Créditos abertos para importação	5.109	7.650
	62.872	70.706

(b) Indusval Multistock Corretora

A controlada Indusval Multistock Corretora é intermediária na negociação de contratos nos mercados a termo, futuro e de opções, no valor de R\$ 2.004.610 em 2009 (R\$ 325.245 em 2008), e responsável pela custódia de títulos e valores mobiliários por conta de clientes, no montante de R\$ 752.816 em 2009 (R\$ 565.007 em 2008), depositados com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC.

(c) Agência no exterior (Cayman)

A agência no exterior (Cayman) iniciou suas operações em junho de 2009 e, conforme mencionado na Nota 2, sua demonstração financeira é apresentada consolidada com a do Banco Indusval S.A..

(d) Caixa livre – Indusval Multistock Consolidado

	2009	2008
Disponibilidades	4.051	40.111
Aplicações interfinanceiras de liquidez	353.143	70.763
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	724.975	331.544
(-) Captações no mercado aberto	(365.804)	(2.742)
(-) Instrumentos financeiros derivativos	(20.485)	(17.048)
Caixa livre	695.880	422.628

MENU



(e) Instrumentos financeiros – Indusval Multistock Consolidado

	2009		2008	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Ativos				
Aplicações em depósitos interfinanceiros	60.092	60.092	48.792	48.792
Aplicações em moeda estrangeira	154	154	2.169	2.169
Títulos e valores mobiliários	704.490	704.490	314.496	314.496
Operações de crédito				
Créditos originados	1.210.541	1.191.794	1.183.907	1.173.154
Trade finance	293.333	283.779	269.554	347.615
Créditos adquiridos	72.351	71.496	26.890	27.169
CDC veículos	16.238	21.860	53.868	61.615
Cotas FIDC			21.193	21.193
Derivativos				
Pré	33.568	33.568	3.278	3.278
Moedas (futuros)	521	521		
Swaps	388	388	4.070	2.601
Termo de ações	11.179	11.179	11.011	10.775
Opções	8.918	8.918		
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	51.101	51.095	158.727	158.840
Depósitos a prazo	1.171.787	1.173.565	598.260	598.281
Letras de crédito agrícola	10.559	10.559	22.521	22.521
Captação via opções	2.074	2.074	32.080	31.196
Obrigações por operações a termo	11.708	11.708	11.011	10.775
Obrigações por repasses	142.576	142.547	159.623	159.623
Obrigações por empréstimos no país (inclui FIDC cotas sênior)			128.161	128.161
Obrigações no exterior	377.425	376.549	487.353	531.552
Derivativos				
Pré	591.101	591.101	183.632	183.632
Moedas (futuros)	19.435	19.435		
Swaps	21.909	21.909	1.772	3.984

MENU



O valor das aplicações em depósitos interfinanceiros foi apurado de acordo com a sua curva de aplicação.

O valor dos títulos e valores mobiliários foi estabelecido através dos preços que foram divulgados pela Anbima para a data estabelecida.

O valor das operações de crédito, dos depósitos interfinanceiros, dos depósitos a prazo, obrigações no exterior, foi apurado através da taxa média mensal do último mês do exercício para cada tipo de operação.

O valor de mercado dos derivativos, créditos adquiridos, captação via opções, foi apurado de acordo com modelo de precificação interno que tem como parâmetro os dados fornecidos pela BM&F Bovespa.

(f) Contrato de serviços – Instrução CVM nº 381

A política de atuação do Banco, empresas controladas e controladora, na contratação de serviços de nossos auditores independentes, não relacionados à auditoria externa, se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, serviços não relacionados à auditoria externa em patamar superior a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria externa.

(g) Contratos de seguros

O Banco Indusval mantém contratos de seguros para cobertura de riscos dos bens do imobilizado e de imóveis em valor considerado, pela Administração, suficiente para atender às eventuais perdas com sinistros.

MENU



INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

111

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Luiz Masagão Ribeiro

Vice-Presidente

Manoel Felix Cintra Neto

Conselheiros

Maria Cecília Cavalcante Ciampolini

Carlos Ciampolini

Antonio Geraldo da Rocha

Júlio dos Santos Oliveira Júnior

Mário Fukumitsu

Adroaldo Moura da Silva

Wladimir Antonio Puggina

DIRETORIA EXECUTIVA

Manoel Felix Cintra Neto – Diretor-Presidente

Luiz Masagão Ribeiro – Diretor Superintendente

Carlos Ciampolini – Diretor Executivo

Ziro Murata Junior – Diretor Financeiro e de

Relações com Investidores

Gilberto L. dos Santos Lima Filho – Diretor Tesouraria e SPB

Roberto Carlos de C. Almeida – Diretor Comercial

Gilmar Melo de Azevedo – Diretor Comercial

Katia Aparecida Rocha Moroni – Diretora da Área Internacional

Eliezer Lizardo Ribeiro da Silva – Diretor de Crédito

BANCO INDUSVAL MULTISTOCK

Razão Social: Banco Indusval S/A

Sede Social

Rua Boa Vista, 356 – 7º andar

CEP: 01014-000 – São Paulo – SP – Brasil

Telefone: (11) 3315-6777

E-mail: banco@indusval.com.br

Website: www.indusval.com.br

CNPJ nº 61.024.352/0001-71

SAC e Ouvidoria: 0800 7040418

INDUSVAL MULTISTOCK CORRETORA DE VALORES

Razão Social: Indusval S.A. Corretora de Títulos e Valores
Mobiliários

Sede Social:

Rua Boa Vista, 356 – 7º andar

CEP: 01014-000 São Paulo – SP – Brasil

Telefone: (11) 3315-6777

Website: www.indusvaltrade.com.br

CNPJ nº 65.913.436/0001-17

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Diretor

Ziro Murata Junior

Superintendente

Maria Angela Rodrigues Valente

Analista

Fernanda Ruiz Vieira

Rua Boa Vista, 356 – 7º andar

CEP: 01014-000 São Paulo – SP – Brasil

Telefone: (11) 3315-6821

Fax: (11) 3315-6655

www.indusval.com.br/ri

MENU



MERCADO DE NEGOCIAÇÃO DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

BM&FBOVESPA S/A – Bolsa de
Valores, Mercadorias e Futuros

Códigos da Ação: IDVL3 e IDVL4

AUDITORES INDEPENDENTES

PriceWaterhouseCoopers Auditores Independentes

DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Diário Oficial do Estado de São Paulo
Folha de São Paulo

www.indusval.com.br/ri

UNIDADES DE ATENDIMENTO A CLIENTES

Banco Indusval Multistock

São Paulo – Matriz

Rua Boa Vista, 356 – 11º andar
CEP: 01014-000 – São Paulo – SP – Brasil
Telefone: (11) 3315-6777

SAC e Ouvidoria: 0800 7040418

Campinas

Av. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150 –
6º andar – sala 603
CEP: 13091-611 – Campinas – SP – Brasil
Telefone: (19) 3206-0788
Fax: (19) 3207-3654

Goiânia

Av. República do Líbano, 1551 – 7º andar – sala 702
CEP: 74115-030 – Goiânia – GO – Brasil
Telefone: (62) 3878-0888
Fax: (62) 3878-0860

Curitiba

Rua Marechal Deodoro 950 – 9º andar
CEP: 80060-010 – Curitiba – PR – Brasil
Telefone: (41) 3303-6700
Fax: (41) 3303 6716

Belo Horizonte

Av. Olegário Maciel, 2.144 – 11º andar – salas 1101 e 1102
CEP: 30180-112 – Belo Horizonte – MG – Brasil
Telefone: (31) 2111-0888
Fax: (31) 2111-0861

Maringá

Av. Duque de Caxias, 882 – Sala 303
CEP: 87020-025 – Maringá – PR – Brasil
Telefone: (44) 3302-4000
Fax: (44) 3303-4016

Campo Grande

Rua Alberto Néder, 328 – sala 91
CEP: 79002-160 – Campo Grande – MS – Brasil
Telefone: (67) 2106-3950
Fax: (67) 2106-3966

Porto Alegre

Rua Furriel Luiz Antonio Vargas, 250 – sala 802
CEP: 90470-130 – Porto Alegre – RS – Brasil
Telefone: (51) 3406-9100
Fax: (51) 3406-9116

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116 – sala 3403
CEP: 22290-160 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Telefone: (21) 3578-3200
Fax: (21) 3578-3220

Uberlândia

Avenida Jaime Ribeiro da Luz, 971 – sala 32
CEP: 38408-188 – Uberlândia – MG – Brasil
Telefone: (34) 2102-8300
Fax: (34) 2102-8320

Recife

Av. Engenheiro Domingos Ferreira, 2589 – sala 204
CEP: 51020-031 – Recife – PE – Brasil
Telefone: (81) 3092-2150
Fax: (81) 3092-2166

MENU



**Indusval Multistock
Corretora de Valores****Matriz**

Rua Boa Vista, 356 – 7º andar
CEP: 01014-000 – São Paulo – SP – Brasil
Telefone: (11) 3315-6777
Fax: (11) 3315-0166

Vila Olímpia

Rua das Olimpíadas, 205 – Cj. 11 a 14
CEP: 04551-000 – São Paulo – SP – Brasil
Telefone: (11) 3576-6770
Fax: (11) 3576-6990

Campinas

Av. José Bonifácio Coutinho Nogueira, 150 – 6º andar – sala 603
CEP: 13091-611 – Campinas – SP – Brasil
Telefone: (19) 3206-0788
Fax: (19) 3207-3654

Rio de Janeiro

Rua Lauro Muller, 116 – Sala 3403
CEP: 22290-160 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Telefone: (21) 3578-3200
Fax: (21) 3578-3220

MENU



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS PELA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO “VER ALÉM”

- **Aos Educadores do Projeto Arrastão**, pela confiança e disponibilidade para participar dessa experiência.
- **Aos Jovens educandos do Projeto Arrastão**, por olhar, ver e saber enxergar.
- **Aos Profissionais da TheMediaGroup**, pela empolgação, apoio e viabilização criativa do projeto.
- **À equipe de Comunicação e Sustentabilidade do Banco** que coordenou com prazer e comprometimento os recursos humanos, financeiros e materiais necessários para viabilizar a realização do projeto “Ver Além” para captura das imagens que ilustram este relatório.
- **À alta administração do Banco Indusval Multistock**, que, com sua visão apurada, confiou e apoiou a realização do projeto.

MENU

